

MINISTÉRIO DA SAÚDE



COLETÂNEA DE NARRATIVAS

**Experiências da I Mostra Nacional de Educação
Permanente em Saúde – reconhecendo as práticas dos
trabalhadores do Ministério da Saúde**



**Brasília – DF
2015**

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos



COLETÂNEA DE NARRATIVAS

**Experiências da I Mostra Nacional de Educação
Permanente em Saúde – reconhecendo as práticas dos
trabalhadores do Ministério da Saúde**



Brasília – DF
2015

2015 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <<http://editora.saude.gov.br>>.

Tiragem: 1ª edição - 2015 - 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas
Esplanada dos Ministérios, bloco G,
Ed. Anexo, sala 356 A
CEP: 70058-900 - Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-2875
Site: www.saude.gov.br
E-mail: educacaopermanente.ms@saude.gov.br

Corpo técnico de elaboração:

Ana Beatriz Cabral
Bernadete Falcão
Cássia Regina B. Carrara
Cynthia Blumm Matsuda
Francisco de Paiva Borges Júnior
Isabella S. Rangel
Kelly Fernandes da Silva
Marcela Eurípes Coutinho
Naiara Araújo da Costa Veloso
Nézia de Jesus Martins
Priscila de Figueiredo Aquino
Roney George Fraga da Silva
Rosemar Prota
Teresa Maria Passarella

Fotografia:

Álvaro da Costa Pereira

Editora responsável:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, Trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040 - Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794
Fax: (61) 3233-9558
Site: <http://editora.saude.gov.br>
E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:

Normalização: Delano de Aquino Silva
Revisão: Khamila Silva e Tamires Alcântara
Capa, projeto gráfico e diagramação: Renato Carvalho

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos.

Coletânea de narrativas : experiências da I Mostra Nacional de Educação Permanente em Saúde : reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
246 p. : il.

ISBN 978-85-334-2246-9

1. Trabalho. 2. Trabalhador de saúde. 3. Educação permanente em saúde. I. Título.

CDU 331:614

Catálogo na fonte - Coordenação-Geral de Documentação e Informação - Editora MS - OS 2015/0183

Títulos para indexação:

Em inglês: Collection of narratives: Experiences of the I National Showing of Permanent Health Education - recognizing the workers' practices of the Ministry of Health/Brazil

Em espanhol: Colección de narrativas: Experiencias de la I Muestra Nacional de Educación Permanente en Salud - reconociendo las prácticas de los trabajadores del Ministerio de la Salud/Brazil

Agradecimentos

Para a realização da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas do Ministério da Saúde* tivemos a colaboração de várias pessoas. Esse gratificante encontro não teria sido possível sem a ação coletiva de trabalhadores representantes de todas as secretarias do Ministério da Saúde que, durante o segundo semestre de 2014, integraram conosco um coletivo intersetorial muito potente que compôs o grupo de trabalho de elaboração da *I Mostra*. Agradecemos a esses trabalhadores. Tal ajuda foi fundamental, tanto na construção da chamada para inscrições de experiências em Educação Permanente em Saúde (EPS) quanto na organização da dinâmica do encontro.

Agradecemos também as participações mais do que especiais dos professores Emerson Elias Merhy (UFRJ) e Rossana Staevie Baduy (UEL) que, gentilmente, atenderam nosso convite e participaram das mesas ativadoras previstas na *I Mostra*. Além disso, registramos o importante apoio de Mônica Sampaio de Carvalho, representando a Rede Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS, que esteve conosco durante todo o processo de idealização do encontro.

Certamente, repetiremos na edição da *II Mostra* essa experiência vibrante de construção coletiva.

CODEP/CGESP/SAA/SE/MS



Lista de siglas

AIS - Agente Indígena de Saúde
Aisan - Agente Indígena de Saneamento
Caps AD - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CASAI - Casa de Saúde Indígena
CGESP - Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
CGSCAM - Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
CGU - Controladoria-Geral da União
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEP - Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas
DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DEGES - Departamento de Gestão da Educação na Saúde
DENASUS - Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde
DICON - Divisão de Convênios dos Núcleos Estaduais do Ministério da Saúde
DSEI - Distrito Sanitário Especial Indígena
EBBS - Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis
EpiSUS - Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS
EPS - Educação Permanente em Saúde
ESF - Estratégia Saúde da Família
ETSUS - Escolas Técnicas do SUS
FGV - Fundação Getúlio Vargas
Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz
Funai - Fundação Nacional do Índio
HFA - Hospital Federal do Andaraí
HFB - Hospital Federal de Bonsucesso
HFCF - Hospital Federal Cardoso Fontes
HFSE - Hospital Federal dos Servidores do Estado
INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
INTO - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad

MS – Ministério da Saúde
NEMS – Núcleo Estadual do Ministério da Saúde
NOB – Norma Operacional Básica
ONGs – Organizações não governamentais
QualiSUS – Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde
RAS – Rede de Atenção à Saúde
Raps – Rede de Atenção Psicossocial
SAA – Subsecretaria de Assuntos Administrativos
SE – Secretaria-Executiva
SEAUD – Serviço de Auditoria
SEGAD – Serviço de Gestão Administrativa
SES – Secretaria Estadual de Saúde
SFCT – Seção de Fomento e Cooperação Técnica em Informática
Siconv – Sistema de Convênios do Governo Federal
Sipar – Sistema Integrado de Protocolo e Arquivo
Sisvan – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SNA – Sistema Nacional de Auditoria
SUS – Sistema Único de Saúde
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UnB – Universidade de Brasília
VAN – Vigilância Alimentar e Nutricional

Sumário

■ Apresentação.....	15
PARTE I – NARRATIVAS DOS APRESENTADORES DE EXPERIÊNCIAS NA I MOSTRA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE – RECONHECENDO AS PRÁTICAS DOS TRABALHADORES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....	
19	
■ A arte na Enfermagem como estratégia de transformação das relações de trabalho: oficina do cuidador.....	23
■ A Educação Permanente em Saúde como ferramenta de trabalho na clínica de neurocirurgia.....	25
■ A importância do patrimônio para o controle geral dos bens do acervo do Ministério da Saúde....	27
■ A importância da educação para o desenvolvimento pessoal e organizacional no serviço público.....	29
■ A intersetorialidade e a participação social como instrumentos potentes no planejamento de ações de educação permanente na saúde indígena.....	31
■ A linguagem teatral como meio de integração, motivação e promoção de ações de Educação Permanente em Saúde no NEMS/ES.....	33
■ A tecitura da <i>I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde</i>	35
■ Aperfeiçoamento sobre as atribuições e competências dos AIS, Aisans e profissionais do DSEI Yanomami.....	37
■ Aprender de um modo diferente pode mesmo fazer a diferença? Novas reflexões.....	39
■ Aprendizagem no trabalho: a experiência da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas em seus cafés participativos.....	41
■ Auditoria cidadã: instrumento de apoio à gestão do Sistema Único de Saúde	43
■ Avaliação do processo de trabalho: atuação da área técnica de alimentação e nutrição na vigilância alimentar e nutricional do DSEI Pernambuco	45
■ Capacitação das equipes multidisciplinares de saúde indígena, lideranças e professores para atuação na saúde mental dos povos indígenas com ênfase no uso indevido de drogas lícitas e ilícitas no DSEI Ceará.....	47
■ Ciclo de Educação Permanente em Saúde em odontologia na CASAI Macapá.....	49
■ Cinerj: cinema no Núcleo Estadual do Rio de Janeiro.....	51
■ Coletivo MS: projeto de valorização do trabalho e dos trabalhadores do Ministério da Saúde	53

■ Como iniciamos a Rede Cegonha no Estado de São Paulo e aonde chegamos hoje: um sucesso da Educação Permanente em Saúde-----	55
■ Construção coletiva das metas e indicadores de avaliação de desempenho das equipes da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas-----	57
■ Construção do mapa da saúde à luz do Decreto nº 7.508/2011, no Estado do Tocantins -----	59
■ Construindo a cartografia da assistência à saúde da criança no Estado da Bahia: um trabalho de muitas mãos -----	61
■ Consultores estaduais de saúde da criança: formação e qualificação a partir da grupalidade -----	63
■ Cordel da Educação Permanente em Saúde -----	65
■ Core biópsia: o primeiro contato da mulher com o câncer de mama e a realidade no INCA -----	67
■ Curso de educação a distância <i>saber saúde</i> : prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis-----	69
■ Desafios da gestão: enfrentando as especificidades regionais no Pará-----	71
■ Educação Permanente em Saúde: uma ferramenta para a formação-----	73
■ Educação Permanente em Saúde dos profissionais participantes do programa Mais Médicos para o Brasil no Tocantins: uma estratégia imprescindível para o fortalecimento da atenção primária no estado-----	75
■ Educação permanente em cuidados paliativos: relato de experiência no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva-----	77
■ Educação permanente para o controle social-----	79
■ Educação Permanente em Saúde por meio do projeto <i>compartilhando o conhecimento</i> -----	81
■ Elaboração de material instrucional de auditoria para qualificação dos profissionais do Sistema Nacional de Auditoria do SUS -----	83
■ Encantos da roda e vivências da estratégia brasileiras e brasileiros saudáveis-----	85
■ Encontros e movimentos: a formação em Educação Permanente em Saúde -----	87
■ Encontros e movimentos: a educação permanente em cena-----	89
■ EpiSUS: uma experiência bem-sucedida no atendimento às emergências em saúde pública -----	91
■ Excelência da gestão pública: o caso DATASUS/PB-----	93
■ Experiências vivenciadas pelas equipes multiprofissionais de saúde indígena durante as macroações em área indígena -----	95
■ Formação em Educação Permanente em Saúde: grupo de trabalho 3 -----	97
■ Funções rotativas (<i>job rotation</i>) -----	99
■ Gerenciamento das filas cirúrgicas em um dos hospitais federais localizado no Rio de Janeiro: relato de experiência -----	101

■ Gestão interna do saber: uma estratégia de capacitação em reanimação cardiopulmonar -----	103
■ I Capacitação em atuação multidisciplinar na assistência farmacêutica do DSEI Potiguar-----	105
■ I Semana de promoção à saúde e segurança do trabalhador de Enfermagem: integração de serviços do Hospital Federal do Andaraí para a qualidade de vida no trabalho -----	107
■ Muito além do estágio! Uma abordagem humanizada -----	109
■ Ninguém caminha sem aprender a caminhar: experiência dos processos formativos na rede de saúde mental, álcool e outras drogas no Estado de Roraima-----	111
■ O <i>design</i> educacional na capacitação de procedimentos de protocolo e operacionalização do Sipar -----	113
■ O Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami: aprendendo a fortalecer a participação social-----	115
■ O estado da arte do desenvolvimento dos dispositivos do Decreto nº 7.508/2011, no Estado do Tocantins: o apoio institucional como propulsor -----	117
■ Oficina de preenchimento das fichas odontológicas e estruturação do processo de informação dos dados de saúde bucal indígena do DSEI Amapá e Norte do Pará -----	119
■ Oficina itinerante de gestão de pessoas -----	121
■ Oficina literária de poesia -----	123
■ Oficinas internas do programa de desenvolvimento gerencial do INCA -----	125
■ Oficinas itinerantes sobre a avaliação de desempenho no INCA-----	127
■ Orientação profissional de estagiários de nível médio-----	129
■ Para além dos recursos: capacitando profissionais com compartilhamento de saberes -----	131
■ Planejamento gerencial como elo entre os focos estratégicos e a construção compartilhada da aprendizagem organizacional-----	133
■ Prática de governança na Hemobrás: estratégia de avaliação de novos empregados públicos-----	135
■ Prática de governança na Hemobrás: estratégia de integração de novos(as) empregados(as) públicos(as) -----	137
■ Preparação para aposentadoria: vida que segue -----	139
■ Primeira oficina de planejamento de ações voltadas para a melhoria das atividades de Educação Permanente em Saúde no NEMS/PA-----	141
■ Procedimento operacional padrão para os processos de aquisição de bens e contratação de serviços -----	143
■ Projeto <i>aprendendo e ensinando</i> : estagiários e servidores numa estratégia de Educação Permanente em Saúde -----	145
■ Projeto <i>baião de dois</i> -----	147
■ Projeto <i>controle social em ação</i> -----	149

■ Projeto de preparação para aposentadoria do NEMS/SP	151
■ Projeto <i>gestão de pessoas</i> : movimentação funcional	153
■ Projeto <i>SETA</i> : sessão técnico-administrativa	155
■ Protocolos de auditoria	157
■ Reflexões sobre a formação como dispositivo no contexto da Educação Permanente em Saúde	161
■ Requisitos para estruturar componentes do Sistema Nacional de Auditoria	163
■ Reunião ampliada de redes: espaço coletivo de integração das redes temáticas no Estado do Espírito Santo	165
■ Roda de conversa: um dispositivo potente de mudança das práticas na lógica da Educação Permanente em Saúde – a experiência das maternidades prioritárias da rede cegonha no Rio de Janeiro	167
■ Rodas de conversa: uma forma de refletir e dialogar sobre o trabalho em saúde	169
■ SEGAD itinerante em Roraima	171
■ Roteiro de análise de convênios do Siconv	173
■ Sarau literário no Nerj	175
■ Segregação de funções nas contratações do núcleo estadual do Ministério da Saúde no Tocantins	177
■ Sujeitos em construção permanente	179
■ Uma cartografia da gestão do cuidado: avanços na construção da política integral da saúde da criança no Rio Grande do Norte	181
■ Videoconferências da Rede Cegonha: uma estratégia de Educação Permanente em Saúde no SUS	183
■ Videoconferência como recurso de educação permanente na fisioterapia do INCA	185

PARTE II – NARRATIVAS DOS CONVIDADOS DA I MOSTRA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE – RECONHECENDO AS PRÁTICAS DOS TRABALHADORES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE189

■ A Educação Permanente em Saúde e os trabalhadores dos Caps AD: uma relação no cuidado na dependência química	193
■ A extensão universitária como estratégia de Educação Permanente em Saúde sobre a temática drogas na Universidade de Brasília	195
■ A formação em ESF e o compromisso com a qualidade da atenção ao usuário	197
■ Curso integrado de atenção primária à saúde: uma experiência no Estado de Goiás	199

■ Educação Permanente em Saúde: solução para problemas do cotidiano no Hospital Geral de Casimiro de Abreu-----	201
■ Espaço de Educação Permanente em Saúde e a interação ensino e serviço: uma leitura audiovisual do projeto de extensão roda de debate sobre drogas e vulnerabilidades associadas ----	203
■ O centro de referência sobre drogas e suas estratégias de educação permanente em saúde de territórios vulneráveis: o CRR/FCE/UnB -----	205
■ O processo de formação e a condução pedagógica na ETSUS de Blumenau -----	207

■ **PARTE III – NARRATIVAS DOS FACILITADORES DAS RODAS DA I MOSTRA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE – RECONHECENDO AS PRÁTICAS DOS TRABALHADORES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....211**

■ A facilitação de aprendizagem na <i>I Mostra</i> : relato de experiência -----	215
■ Antes e depois da <i>I Mostra</i> : a curadoria vibrátil e o desafio de articular estado d'arte e controle-----	217
■ Educação Permanente em Saúde: espaço e tempo para novas relações-----	219
■ Facilitação na <i>I Mostra</i> -----	221
■ Facilitando encontros-----	223
■ Girando pelas rodas de afetações: o corpo sensível em conversa com a Educação Permanente em Saúde-----	225
■ Mais Educação Permanente em Saúde: demanda para ingressantes e para trabalhadores em vias de se aposentar-----	229
■ Navegar é preciso -----	231
■ Refletindo sobre tecnologias duras e leves-----	233
■ O processo da I Mostra Nacional de Educação Permanente em mim-----	235
■ Vários caminhos, novas possibilidades-----	237

■ Continuando o caminho...-----	241
■ Participantes do Grupo de Trabalho da <i>I Mostra</i> -----	243
■ Facilitadores das rodas da <i>I Mostra</i> -----	245





*A Educação Permanente em Saúde
é uma estratégia para promover a
cogestão no cotidiano do trabalho.*





Apresentação



Como se dão as experiências em Educação Permanente em Saúde (EPS) dos trabalhadores do Ministério da Saúde (MS)? Como elas têm contribuído com o cotidiano da gestão e promovido melhorias nos processos de trabalho? Para responder a essas perguntas, a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (CGESP), por meio da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP/CGESP/SAA/SE), realizou em Brasília/DF, nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014, a *I Mostra Nacional de Educação Permanente - Reconhecendo as Práticas dos Trabalhadores do Ministério da Saúde*.



O objetivo foi o de reconhecer, cooperar e dar visibilidade às ações de EPS que ocorrem no nível federal do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse encontro, pudemos compartilhar e refletir sobre algumas das muitas iniciativas do cotidiano dos trabalhadores do MS, tanto das áreas técnicas das Secretarias (na unidade sede em Brasília/DF) como das Unidades do MS nos estados (Núcleos Estaduais, Hospitais, Institutos e Distritos Sanitários Especiais Indígenas). Iniciativas estas que envolvem criatividade, inventividade e construção de processos de aprendizagem colaborativa e significativa, no campo do trabalho vivo em ato. O encontro possibilitou trocas, integrações, reflexões e compartilhamento das experiências desenvolvidas pelos trabalhadores.



Independentemente de normas e legislações, a Educação Permanente acontece, na condição de aprendizagem em ato, como processo inerente às relações que se dão no cotidiano do trabalho. Inúmeros foram os movimentos e diálogos que ocorreram no Ministério da Saúde ao longo de 2014, no sentido de considerar o trabalho como uma fonte sistemática de formação, de proposição de novas ideias e pensamentos, de (re)elaboração de estratégias e de produção do conhecimento a partir da prática.



Neste contexto, são reconhecidos e valorizados os saberes prévios dos trabalhadores e os conhecimentos e as soluções por eles construídos, por meio de suas vivências e experiências com as equipes, em resposta aos desafios próprios da complexidade do trabalho em saúde.



Ao integrar o mundo do trabalho ao mundo da educação, o ambiente de aprendizagem dos profissionais do MS configura-se no próprio espaço da gestão do SUS. Essa aproximação faz com que o aprendizado seja fundamentado na reflexão das práticas, ganhando sentido por estar relacionado à realidade dos trabalhadores.

Mas quais são essas experiências e vivências? Assim nasceu o desejo de realização da *I Mostra*.

Ela foi construída coletivamente por trabalhadores da CODEP/CGESP e por representantes das secretarias do MS, os quais formaram um grupo de trabalho para desenhar e organizar o encontro. Contamos também com a parceria de representantes da Rede Governo Colaborativo em Saúde, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no planejamento e na curadoria das experiências e desenvolvimento da *I Mostra*.

O encontro foi composto por rodas e, em cada uma, eram apresentadas de quatro a cinco vivências, com posterior debate coletivo mediado por uma dupla de facilitadores. Essas experiências foram apresentadas em formato livre, incluindo relatos orais, fotos, vídeos, pôsteres e artes (teatro, música, poesia). Esses momentos de troca foram precedidos por uma grande roda de conversa entre o professor Emerson Merhy e os trabalhadores do MS.

Após a realização do evento, foi solicitado aos participantes que nos enviassem um texto, com apenas uma lauda, sobre as experiências apresentadas e suas percepções no compartilhamento delas nesse encontro. Produto dessa devolutiva, a coletânea é composta por narrativas reflexivas de boa parte das vivências trazidas para a *I Mostra* pelos trabalhadores da gestão federal do SUS, bem como dos facilitadores das rodas e de alguns convidados. Elas registram emoções e afetações mútuas de cada um dos que dela participaram. As narrativas são livres e são construções pessoais, fruto da vivência e percepção de mundo de seus autores que, com protagonismo, lançam novos olhares sobre as formas de se fazer o trabalho em saúde.



Assim, esta publicação foi construída a partir de um importante movimento: o de reconhecer que os trabalhadores fazem Educação Permanente em Saúde. É nesta perspectiva que propomos que estas experiências sejam reconhecidas, no sentido de que possam se tornar visíveis, compartilhadas e potencializadas.

E, desde já, convidamos os trabalhadores do MS a identificar e a promover, nos seus espaços de atuação profissional, iniciativas que se caracterizem pela produção de novos conhecimentos, inventividade e inovações nos processos de trabalho, a registrá-las, escrever sobre elas e, assim, compartilhá-las na *II Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, ao final de 2015.

Até lá, aguardamos vocês!

Ministério da Saúde







PARTE I

Narrativas dos apresentadores de experiências na
I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo
as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde

Boas-vindas

Márcia Soares Dantas
NEMS/RN

Em nome das unidades
venho aqui minha gente
lhes dar boas-vindas
neste evento imponente
a nossa primeira mostra
de educação permanente

Mostrar o que se faz
na construção do conhecimento
é reconhecer que o aprendizado
se dá a todo o momento
na troca de experiências
se descobre o talento

A educação permanente
tem na sua ideologia
os vários saberes mostrados
na prática do dia a dia
muito disso se tem feito
muito disso se fazia

Quando cada um contribui
com a sua habilidade
o trabalhador vira sujeito
pra mudar a realidade
e certamente produzirá
tudo sim com mais vontade

Tenho certeza esse momento
pra muitos é realização
ter a prática reconhecida
e fazer a exposição
diante de outros colegas
nos faz ter motivação

E na volta ao nosso espaço
certamente vamos olhar
de uma forma diferente
pros caminhos a trilhar
e as vivências ano que vem
querer de novo mostrar

E assim vai girando a roda
e a rede vai se formando
todos que aqui estão

estão sim acreditando
na mudança e evolução
é a gestão se transformando

Mudança de paradigma
saindo da vertical
estamos todos alinhados
a visão é horizontal
um ajudando o outro
vai dar certo no final

Nosso espaço de trabalho
pode ser bem criativo
se o gestor oportunizar
o trabalhador terá motivo
pois sabe que tem a voz
vê seu lado positivo

Agradeço a atenção
o recado já foi dado
nesses meus versos simples
com meu jeito acanhado
em nome dos meus amigos
à CODEP muito obrigado.





*O ambiente de trabalho é
terreno fértil para criatividade e
construção coletiva de saberes.*



A arte na Enfermagem como estratégia de transformação das relações de trabalho: oficina do cuidador*

Lucinda Maria Santiago de Souza Santos

A *Oficina do cuidador* é um projeto iniciado em 2013, no âmbito do Hospital Federal do Andaraí (HFA), com a proposta de sensibilizar os trabalhadores de Enfermagem para o autoconhecimento e estimular o autocuidado.

Na saúde, a enfermagem é a profissão que mais incorpora a prática do cuidado, porém, muitas vezes, negligencia o cuidar de si mesmo. A partir do questionamento de um trabalhador de Enfermagem do HFA sobre quem cuida desse profissional, iniciamos o trabalho. A divulgação para participação acontecia entre os próprios trabalhadores das unidades. Utilizamos a arte como instrumento de transformação, pois, por meio dela, conseguimos manifestar nossas emoções. Pequenas transformações desabrocharam nos participantes, como perda de peso, controle da hipertensão, inclusão de atividade física no cotidiano etc. São pequenas mudanças pessoais que, indiretamente, repercutem no dia a dia do profissional. A semente foi plantada.

Na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* a referida semente foi lançada e começou a germinar já na divulgação do dia, da sala e da hora, quando alguns profissionais se organizaram para estarem presentes e assistirem à apresentação.

Em minha opinião, foi um momento mágico! Em pouco tempo, estabeleceu-se uma cumplicidade no grupo, principalmente após a apresentação, com o depoimento de uma senhora que estava presente para acompanhar sua filha,

* Os autores da experiência inscrita são: Lucinda Maria Santiago de Souza Santos e Hamilton Delgado de Almeida. Experiência do Hospital Federal do Andaraí.



mas que, estimulada pela dinâmica oferecida, relatou sua história pessoal e profissional que só veio confirmar e a reforçar o trabalho exposto. Todos os presentes se emocionaram. Essa atitude de uma profissional de Enfermagem aposentada já fez valer todo o processo.

A Oficina do cuidador gerou repercussões positivas. Os profissionais presentes ressaltaram a importância da utilização das várias formas de arte como ferramenta facilitadora do processo de autoconhecimento, sensibilização e transformação do profissional. Houve muito apoio e incentivo dos trabalhadores.

Compartilhar minha experiência com os demais fortaleceu a necessidade de continuar no caminho da valorização e da humanização dos profissionais de Enfermagem do HFA, por meio de atividades lúdicas, trazendo mais prazer às atividades desenvolvidas, melhorando as relações de trabalho e, assim, contribuindo para a saúde do profissional de Enfermagem.



A Educação Permanente em Saúde como ferramenta de trabalho na clínica de neurocirurgia*

Giselle de Souza Ferreira Marcelos
Vanessa de Lima Seabra

No processo educativo da Educação Permanente em Saúde, o cotidiano do trabalho encontra-se em constante análise, buscando-se avaliação e reflexão em espaços coletivos dos atos produzidos. Nesse processo, está inserida a educação em serviço que coloca a pertinência dos conteúdos, dos instrumentos e dos recursos para a qualificação técnica submetida a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação das ações prestadas.

Nesse contexto, são realizadas, mensalmente, abordagens de temas específicos com a equipe de Enfermagem, sendo os residentes dessa área responsáveis pelo direcionamento dos assuntos nas rodas de conversa.

Os temas são escolhidos com base nos diagnósticos dos pacientes internados e na relevância, pois isso permite a relação do ensino-aprendizagem com a prática assistencial, além do levantamento das necessidades e da conduta para cada um deles.

O maior objetivo é, sem dúvida, criar espaços coletivos para discussão, avaliação e reflexão dos atos produzidos no cotidiano e, além disso, estimular e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, relacionar o aprendizado com a prática assistencial e buscar melhorias na qualidade do serviço prestado ao usuário, levando-se em consideração, nesse processo, as vivências, os pensamentos e os saberes de cada integrante da equipe.

* Experiência do Hospital Federal de Bonsucesso.



Como resultados, já podemos evidenciar: a melhora na qualidade da assistência prestada ao usuário a partir das discussões sobre a patologia, suas especificidades e o planejamento das ações direcionadas, assim como a segurança e o entusiasmo da equipe ao prestar assistência e se sentir parte do processo, a satisfação do usuário em ter suas necessidades atendidas e a diminuição dos riscos preveníveis, visando sempre à segurança do paciente.



A importância do patrimônio para o controle geral dos bens do acervo do Ministério da Saúde*

Gabriela Paz Hidalgo

Participar da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foi, certamente, uma experiência bastante proveitosa para mim. Inicialmente, porque foi a minha primeira participação em um encontro promovido pelo Ministério da Saúde (MS) que tenha permitido uma discussão aberta e dinâmica sobre as diversas experiências vivenciadas diariamente pelos servidores. Além disso, porque, embora as experiências apresentadas fossem bem singulares entre elas, ao final, todas se assemelharam pela ânsia de cada um buscar se sentir inserido no processo de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS).

No dia da *I Mostra*, foram apresentadas, na minha sala, três experiências com temas bem variados. Essa variedade deixa evidente que há diversos segmentos dentro do Ministério da Saúde que juntos contribuem para o resultado final do SUS, qual seja: a promoção da saúde da sociedade brasileira.

A primeira apresentação tratou sobre os cafés promovidos pelo setor de pessoal que têm por finalidade permitir que os servidores tenham um local mais agradável para a troca de ideias e de experiências com o intuito de melhorar os resultados das atividades desenvolvidas no Ministério, sejam estas atividades fim ou meio.

A segunda, que foi a minha, abordou a importância de haver maior comunicação entre todos os setores e segmentos do Ministério da Saúde com o setor do patrimônio, responsável pela distribuição e pelo recolhimento dos

* Experiência da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.



bens patrimoniais permanentes do MS, pois a falta de comunicação impacta diretamente na gestão patrimonial do acervo do MS.

Por sua vez, a terceira apresentação trouxe um grupo de gestores do Nordeste que cuida das políticas direcionadas ao atendimento das mães em período de amamentação, ou seja, de uma atividade fim do SUS. O mais interessante dessa apresentação, além de toda a temática efetivamente discutida, foi o fato de poder ter visto de perto como é importante o envolvimento, o comprometimento de todos do grupo, ou do setor, com o sucesso da atividade desenvolvida.

Por fim, restou claro, uma vez que foi o maior enfoque trazido para o debate, o quanto é necessário para o bom andamento do serviço, seja ele fim ou meio, que os participantes se sintam envolvidos com o objeto do trabalho, que todos possam perceber que contribuíram e que contribuem para o resultado final do seu setor. Por mais diversas que fossem as temáticas apresentadas na *I Mostra*, ficou evidente que, no somatório das atividades, todas são de suma importância para a promoção da saúde e do bem-estar da população brasileira.



A importância da educação para o desenvolvimento pessoal e organizacional no serviço público*

Thiciane Pessanha

Atualmente, as pessoas são vistas como o bem mais valioso de uma organização. Essa afirmação também é aplicável a um órgão público, tendo em vista que o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) é reconhecido como referência nacional na prestação dos serviços oferecidos aos seus clientes. O INTO recebeu o certificado de máxima qualidade para hospitais e clínicas médicas no mundo, concedido pela certificadora internacional *Joint Commission International*.

Este trabalho teve como objetivo verificar a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e organizacional do INTO, a partir da percepção dos servidores públicos, do cargo de agente administrativo, a respeito dos cursos por estes realizados em 2010, com verba do Plano Anual de Capacitação. Para isso, foi realizada pesquisa de campo com a utilização de um questionário como instrumento de captação das informações. A pesquisa bibliográfica forneceu subsídios para a elaboração do questionário e interpretação dos dados que foram obtidos a partir de sua aplicação.

Foi observado, pela pesquisa, que houve avanço em programas de educação no Instituto. Há tempos, o servidor aprendia as atividades relativas a seu trabalho de forma totalmente empírica, o que causava alto percentual de erros em suas rotinas, gerando retrabalho.

O desenvolvimento da organização ocorre em consequência dos processos pedagógicos realizados, a partir dos quais os servidores colocam em prática,

* Experiência do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.



na sua rotina diária, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes resultantes de seu aprendizado. Houve aumento da produtividade, elevação dos padrões de qualidade, diminuição de erros e, em consequência, redução de retrabalho.

De acordo com os resultados apresentados, sugerem-se, para pesquisas futuras, a ampliação dessa investigação para toda a organização, bem como o acompanhamento do grupo pesquisado, a fim de verificar a permanência no trabalho e o desempenho obtido após o processo pedagógico avaliado nesta iniciativa. Atualmente, a organização vem desenvolvendo métodos para que seja realizado todo o acompanhamento das ações de educação implementadas.



A intersectorialidade e a participação social como instrumentos potentes no planejamento de ações de educação permanente na saúde indígena*

Raquelí Braga Flumian

Apresentarei o processo de organização e execução da capacitação dos conselheiros distritais de saúde indígena do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) do Interior Sul, ocorrido em setembro de 2014, na cidade de Florianópolis. Esse trabalho foi realizado a partir da parceria estabelecida entre as áreas de Educação Permanente em Saúde e controle social do DSEI, que, objetivando realizar um trabalho intersectorial e abrangente, convidou membros do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apoiadores da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (MS) e lideranças indígenas para formarem um grupo de trabalho de capacitação dos conselheiros. Esse grupo de trabalho se reuniu em cinco encontros a fim de discutir os temas e a metodologia adequada para a capacitação, segundo o contexto e a realidade dos conselheiros indígenas do DSEI Interior Sul.

O grupo preocupou-se em criar metodologias ativas de participação dos indígenas, considerando a importância da construção conjunta de saberes e práticas, a partir da realidade e do conhecimento prévio dos conselheiros. Além da metodologia, os temas abordados foram discutidos com o grupo e com os palestrantes convidados (membros da Fundação Nacional do Índio – Funai, da Controladoria-Geral da União – CGU e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Observou-se que a intersectorialidade e a participação indígena, desde o momento do planejamento, foram essenciais para a construção de um encontro

* As autoras da experiência inscrita são: Raquelí Braga Flumian e Amanda Aparecida Fernandes. Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



de Educação Permanente em Saúde, que considerou os saberes fundamentais das culturas em questão e teve como princípio a construção conjunta sobre o papel do conselheiro e do controle social dentro da saúde indígena.

O uso da metodologia ativa deu-se por meio de discussões em pequenos grupos, que tiveram como objetivo principal estimular o trabalho coletivo, dar espaço e voz ao conhecimento prévio de cada conselheiro a respeito do seu papel e de sua atuação no conselho. Esse trabalho possibilitou que os organizadores identificassem os desafios presentes na tentativa de implantar um sistema de controle social ocidental em culturas que possuem modelos diferenciados de organização e hierarquia. Além disso, proporcionou uma aproximação importante entre as realidades indígenas e as diretrizes para o controle social previstas no SUS.

A partir da minha participação na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* e das diversas trocas com profissionais de todo o País, pude observar que as pessoas ainda não entenderam o que é Educação Permanente em Saúde (EPS), confundindo-a, na maioria das vezes, com ações de educação continuada. Percebi um pouco mais claramente a diferença dessas duas modalidades na ocasião e compreendi que, no meu trabalho, tive a encomenda de realizar uma ação de educação continuada que resultou na criação de um grupo de trabalho com o qual desenvolvemos ações de EPS. Foi uma experiência riquíssima que mais uma vez comprovou que sentar lado a lado com o outro, na proposta de um diálogo horizontal, é o primeiro passo para o grande encontro (com nós mesmos, no outro e com o outro em nós).



A linguagem teatral como meio de integração, motivação e promoção de ações de Educação Permanente em Saúde no NEMS/ES*

Daniel Alves Vieira

O Ministério da Saúde (MS) vem implantando, por meio da CODEP/CGESP, mudanças profundas nas relações de trabalho, valorizando os conhecimentos dos servidores a partir da sua realidade, o que tem sido fator de inovação na qualidade e na prestação de serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Toda mudança gera conflitos e no MS isso não seria diferente. Ao querer implantar uma gestão participativa, na qual os trabalhadores assumem o protagonismo, passando de meros executores a atores dessas transformações, cria-se um antagonismo entre os gestores e os servidores. Há aí uma mudança cultural que deve ser vencida com o tempo e a persistência.

A I Mostra Nacional de Educação Permanente em Saúde - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde pode ser considerada um marco nesse processo. É o instrumento que deu visibilidade ao trabalho criativo e permitiu a troca de conhecimentos e experiências vividas em várias partes do País, nas quais não só a realidade é diversa como a própria cultura, permitindo um processo riquíssimo de intercâmbio. Foram mais de 150 experiências expostas por meio de relato oral, fotos, banners, cordel, palestras e debates.

Tive a honra de apresentar uma experiência vivida no NEMS/ES, de 2004 a 2012, quando usamos o teatro como linguagem no processo de educação dos

* Os autores da experiência inscrita são: Daniel Alves Vieira e Maria Cirlene Mantovani Piva. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Espírito Santo.



trabalhadores. Após essa participação na *I Mostra*, voltei com a firme intenção de retomar o projeto - agora enriquecido com os novos conhecimentos - e transformar cada atividade cultural num amplo debate, por meio de rodas de conversa, a fim de construir os textos a serem encenados. Além disso, acrescentar outras atividades culturais como o cinema, a dança e a poesia.

Espero que esse evento contribua para o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde nos estados e a compreensão dos gestores para a sua relevante aplicação na gestão compartilhada.



A tecitura da *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde**

Adelina Maria Melo Feijão

A I Mostra Nacional de Educação Permanente do Ministério da Saúde – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde fez-me rememorar muito do que li em Rubem Alves sobre a teia de palavras que se faz em lições, que não pode ser tecida no vazio, e também sobre a escuta – aquela que se dá de maneira calma e tranquila.

A *I Mostra* foi um espaço de compartilhamento de ideias, experiências, saberes, fazeres, emoções e, principalmente, de respeito e valorização dos sujeitos que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS). O exercício da escuta amorosa, paciente, respeitosa.

Nas rodas de afetação, tive a oportunidade de escutar experiências que, das mais diversas formas, dos mais diversos lugares do Brasil, estão sendo desenvolvidas no sentido de ampliar a capacidade reflexiva dos trabalhadores, a partir de suas vivências individuais e coletivas.

A experiência construída no Departamento Nacional de Auditoria do SUS, a partir do *Projeto Afiando e Afinando a Roda de Conversa no SNA*, foi apresentada na *I Mostra* e serviu de elo na discussão em direção a diversas questões que pautam a Política de Educação Permanente para os trabalhadores do Ministério da Saúde, no sentido de fomentar, nos espaços coletivos de trabalho, práticas educacionais que promovam a aprendizagem significativa dos sujeitos.

* As autoras da experiência inscrita são: Adelina Maria Melo Feijão, Elisete Vieira de Jesus, Jane Aurelina Temóteo de Queiroz Elias e Vera Lúcia de Oliveira Giancristoforo. Experiência da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.



A meu ver, a *I Mostra* foi, retornando a Rubem Alves, como a aranha que se lança no espaço e constrói sua teia que lhe serve de “palco” e de rede para captura de suas presas. Aqui, as presas capturadas foram os sujeitos, trabalhadores do SUS, que, com suas experiências “invisíveis”, foram trazidos para a grande rede da Educação Permanente em Saúde.



Aperfeiçoamento sobre as atribuições e competências dos AIS, Aisans e profissionais do DSEI Yanomami*

Lúcia Paiva de Macêdo

Utilizamos métodos e processos participativos e problematizadores no processo dialógico de construção e reconstrução compartilhada, fazendo sempre relação entre teoria e prática, por meio de rodas de conversa, trabalhos em grupo e dinâmicas.

As capacitações dos agentes indígenas de saúde (AIS) são de grande relevância para se ter um serviço eficaz e melhor qualidade de vida para a população indígena assistida, principalmente na nossa realidade, considerando-se que a maioria da população fala uma língua diferente da língua dos profissionais, o que dificulta muito a assistência realizada, sendo o AIS o principal elo entre a equipe de saúde e a comunidade. Outra dificuldade é a grande rotatividade dos profissionais nos polos, sem falar das comunidades que, muitas vezes, como acesso à saúde mais próximo, só conta com o AIS, e ele deve saber agir em uma situação de emergência. Pensando nessas dificuldades, capacitamos nossos AIS em técnicas de transporte e em como agir em uma situação de emergência, sempre focando na prática. Nossos agentes indígenas de saneamento (Aisans) foram capacitados com momentos de concentração e muita prática, pois eles têm a responsabilidade de cuidar da qualidade da água em área indígena e da manutenção dos sistemas.

Nas capacitações e nas oficinas, sempre há momentos de diálogos, troca de experiências, levantamento de problemas e de soluções em que, tanto nas



* Os autores da experiência inscrita são: José Valdemir do Nascimento, Naraci Santos de Freitas Félix, Elizabeth Batista Gomes e Lúcia Paiva de Macêdo. Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



turmas realizadas com os profissionais indígenas como com os não indígenas, os participantes repensam suas práticas.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) parte do princípio de que a condição indispensável para uma pessoa ou uma organização decidir mudar ou incorporar novos elementos à sua prática e aos seus conceitos é a detecção e o contato com os desconfortos experimentados no cotidiano do trabalho, a percepção de que a maneira vigente de fazer ou de pensar é insuficiente ou insatisfatória para dar conta dos desafios do trabalho.

Os AIS, Aisans e profissionais que vivenciam a EPS têm práticas diferenciadas e demonstram mais motivação para executar suas ações.

As ações de educação em saúde são realizadas pela equipe multidisciplinar de saúde indígena com o objetivo de compartilhar o conhecimento, cada vez mais, junto à população assistida, tendo em perspectiva a promoção à saúde e não só o assistencialismo.



Aprender de um modo diferente pode mesmo fazer a diferença? Novas reflexões*

Raquel Valiente Frosi
Vanderlea Regina de Jesus Ramos
Celso Pereira Alves

Participar da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* não é apenas exibir algo produzido; aproveita-se essa oportunidade, sobretudo, para retomar a pauta e criar movimento. Inscrever nossa experiência com o curso de Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape) nessa atividade envolveu dar forma ao executado. Reescrever novamente sobre ela, após o debate realizado, faz com que nos reencontremos com o que já construímos e visibilizamos.

Ao leitor desavisado pode soar estranho que se reflita a partir da Educação Permanente em Saúde (EPS) e de seus conceitos sobre uma ação que teve como um dos seus resultados importantes reduzir pilhas de processos pendentes. Nesse momento, destacamos que a particularidade desse trabalho reside justamente em tal detalhe. Se, por um desenho do campo teórico-prático, problemas administrativos como esse tendem a ser abordados a partir das teorias da administração, com suas escassas transposições para o campo público, foi a partir da base conceitual da EPS, construída em especial a partir de reflexões no campo dos serviços diretamente envolvidos na atenção à saúde, que fomos construindo esse processo de trabalho, evidentemente fazendo sobre eles algumas adaptações.

Ao debater esse trabalho percebermos que, embora aqui haja dificuldades colocadas pela dureza do campo administrativo e também pela cisão entre trabalho meio e trabalho fim, seu êxito deve-se à capacidade que os instrumentos



* Os autores da experiência inscrita são: Raquel Valiente Frosi, Vanderlea Regina de Jesus Ramos, Celso Pereira Alves e Claudete Adelaide Pereira Garcez. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em Santa Catarina.



da EPS possibilitam, como fomentar a troca de experiências dentro das equipes, valorizar o saber que estas possuem e, ainda, enfatizar uma superação da fragmentação nos processos de trabalho, incluída a fragmentação entre a gestão e a execução do trabalho.



Aprendizagem no trabalho: a experiência da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas em seus cafés participativos*

Carolina Azeredo Diniz
Delciene Pereira
Elizabeth Vieira Matheus da Silva
Elizabeth Regina da Silva Munhoz
Gislene Henrique de Souza
Soraya Zacarias Drumond de Andrade

A Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (CGESP) é composta por sete coordenações, apoio e arquivo. É a unidade do Ministério da Saúde (MS) responsável por coordenar e implementar as políticas de gestão de pessoas definidas pelo Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Sipec) no âmbito do próprio MS.

Em consonância com as premissas de gestão participativa e com a estratégia do MS, a partir de setembro de 2013, a CGESP realizou encontros, denominados *Cafés participativos*, com todas as suas equipes, com vista à promoção da melhoria contínua dos processos de trabalho na perspectiva da gestão compartilhada.

Eles foram uma importante ação de Educação Permanente em Saúde e oportunidade de qualificação da gestão do trabalho, uma vez que cada trabalhador pôde compartilhar suas atividades desenvolvidas e, principalmente, propor melhorias para seus processos de trabalho e para a CGESP.

Os resultados alcançados com essa estratégia foram a promoção de espaços efetivos de gestão participativa dos trabalhadores da CGESP e a integração entre as equipes, a construção de planos de trabalho e a reforma dos ambientes,

* Experiência da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.



a exemplo do ocorrido na Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor e da Coordenação de Atendimento de Pessoal.

A apresentação desse relato foi realizada na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* e foi um momento profícuo de troca de experiências e conhecimentos com representantes de outras secretarias, hospitais federais e institutos. A partir desse relato, representantes de outras áreas do MS procuraram a CGESP para obterem mais detalhes sobre essa ação, com o intuito de adotarem a estratégia também em suas áreas.



Auditoria cidadã: instrumento de apoio à gestão do Sistema Único de Saúde*

Stenio Dias Pinto Rodrigues

A I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde promovida pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas, da SAA/SE/MS, foi um marco histórico, desde a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), quando houve a descentralização dos trabalhadores do ex-INAMPS, a fim de cumprir com os princípios do SUS quanto à regionalização, à hierarquização e ao comando único das ações e dos serviços de saúde. Foi um momento único em nossas vidas de trabalhadores sujeitos. Pudemos apresentar um pouco do que cada um vem fazendo, mesmo que seja uma parte ínfima do todo. Conhecer o trabalho e os colegas de outros estados foi uma ótima experiência.

Foi nesse sentido que levei uma das diversas experiências do DENASUS/SEAUD-RS para compartilhar com o coletivo. Minha percepção foi de que as pessoas estavam felizes em viver e ter tido aquela oportunidade. Espero que essa experiência se expanda para as unidades regionais e que ocorra anualmente. Essa atividade resgata nossas bandeiras de luta da Conferência Nacional de RH de 1988, e da formulação da nossa construção da NOB-SUS/RH, passados esses 25 anos, para que, finalmente, o gestor do Ministério da Saúde (MS) começasse a se dar conta de que nós também somos parte interessada na efetivação e na consolidação do SUS e da democracia em nosso País.

Diante disso, a iniciativa de *Auditoria cidadã* do DENASUS/SEAUD/RN representa a possibilidade de acompanhar os avanços da área da Saúde e a demanda por direitos sociais. Ela é resultado do processo de produção do conhecimento no âmbito da prática de auditoria no SUS, da oportunidade de experimentar novos



* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio Grande do Sul.

arranjos e instrumentos de gestão que contemplem as necessidades em saúde, com inclusão da participação da população no exercício da defesa do SUS.

Desta forma, faz-se necessário consolidar a experiência *Auditoria cidadã* como um instrumento do Sistema Nacional de Auditoria (SNA) no âmbito estadual, por meio da criação de instância democrática de diálogo e fortalecimento dos mecanismos de auditoria do SUS, atuação conjunta e integrada entre os municípios, entidades e usuários. O procedimento metodológico assumido para a mudança no processo de trabalho da auditoria está embasado no compartilhamento e na interação de tecnologias leve-duras de Merhy (2006), entre os técnicos da auditoria, os gestores e os usuários do SUS, e na intenção de atender o Decreto Federal nº 1.651/1995. Para isso, buscou-se organizar o Fórum Estadual Participativo do SNA do SUS, no Estado do Rio Grande do Sul, de caráter permanente. Este fórum tem a previsão de ocorrer trimestralmente, totalizando quatro encontros anuais.



Avaliação do processo de trabalho: atuação da área técnica de alimentação e nutrição na vigilância alimentar e nutricional do DSEI Pernambuco*

Raísa de Almeida Duarte
Ana Karine G. de Figueiredo
Tânia Nayara G. de Moura
Maria da Penha de S. Freire
Marina de S. Anselmo

Durante 2012 e 2014, foi realizada a atualização em vigilância alimentar e nutricional (VAN) para os agentes indígenas de saúde (AIS) do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de Pernambuco, fundamentada na problematização e na dialética apresentadas na obra de Paulo Freire.

As interferências que essa experiência causou nas equipes depois do processo de avaliação podem ser percebidas na segurança dos AIS em temas específicos da VAN, a exemplo da classificação do estado nutricional e do uso das curvas do cartão da criança. Para as facilitadoras, foi notória a evolução do conteúdo programático e a nossa desenvoltura.

Os temas gerados a cada nova pergunta nos instigavam na busca de formas participativas para a construção do conhecimento. Prova disso foi a dinâmica do açúcar retirada do “fundo do baú da memória” para facilitar a compreensão de como os diferentes tipos de carboidratos presentes nos alimentos e nos produtos industrializados comportam-se nos organismos humanos e as dificuldades resultantes para os indivíduos diabéticos.

Para 2015, esperamos dar continuidade à construção de materiais educativos, tendo como base a estratégia da educação popular em saúde, sobre o tema da

* Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



alimentação e de hábitos de vida saudáveis. Esses materiais serão produzidos pelas equipes e pela comunidade local e esperamos promover mais um momento de integração e de troca de conhecimentos entre os atores envolvidos.



Capacitação das equipes multidisciplinares de saúde indígena, lideranças e professores para atuação na saúde mental dos povos indígenas com ênfase no uso indevido de drogas lícitas e ilícitas no DSEI Ceará*

Cláudia Maria de Sousa Farias
Noêmia Onofre da Silva Soares
Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas
Sany Maria da Silva Rodrigues

A estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS) das equipes multidisciplinares de saúde indígena (EMSI) em saúde mental no Ceará busca associar conhecimentos teóricos às atividades de práticas descritas pelos participantes com os principais atores da comunidade e, de modo sinérgico, desenvolver ações de promoção e prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas.

Seu foco é o estímulo ao protagonismo social com a elaboração de um plano de ação com vista à diminuição de encaminhamentos de pacientes indígenas à atenção psicossocial que podem ser acompanhados na atenção básica, nas aldeias. Ela valoriza os conhecimentos tradicionais e utiliza-se de meios de produção espontâneos dos participantes, tais como a criação de cordéis, canções, versos e dramas para a disseminação das informações nas próprias comunidades, estabelecendo um elo, de modo a favorecer o diálogo e, assim, a integração para o enfrentamento do problema.

Durante as capacitações, os participantes interagiram positivamente, introduzindo saberes e permitindo a troca de informações, proporcionando-nos

* Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



compartilhamento de experiências. Como exemplo, em uma das capacitações no município de Monsenhor Tabosa, um dos participantes – agente indígena de saúde – trouxe um texto particular deixado pelo seu pai como exemplo de método a ser seguido que retratou a relação do homem e seus vícios. Ele fez analogia de sua experiência com o uso abusivo de álcool e toda a problemática que causou à família. É um bom exemplo de quem fez uso abusivo de álcool e, hoje, recuperado, ajuda a comunidade relatando a experiência por meio de cordéis. Isso foi realizado durante sua participação no processo pedagógico que muito integrou o aprendizado e a promoção do saber popular.



Ciclo de Educação Permanente em Saúde em odontologia na CASAI Macapá*

Blendo Costa de Oliveira

Na I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde, houve grande interação entre os mais variados órgãos do Ministério da Saúde (MS), com apresentações e discussões de experiências de Educação Permanente em Saúde (EPS) e de educação continuada, ambas muito bem definidas pelo palestrante na abertura do evento. A interação e a difusão das experiências são fundamentais para o crescimento profissional do trabalhador em seu ambiente funcional, e as discussões com outros profissionais de diferentes áreas mostram pontos de vista distintos e contribuem para a melhora da ação apresentada, evidenciando outras percepções da experiência exposta.

Compreendi que o ambiente de trabalho nos leva à busca de novos conhecimentos para que possamos implementar ações e melhorar o nosso processo de trabalho com o público-alvo, de forma a obtermos maior aproveitamento das ações implementadas e realizadas.

Na experiência apresentada, percebi o grande interesse em se conhecer o que é realizado na área da Saúde Indígena e em como as coisas são feitas, tendo em vista as grandes dificuldades logísticas e de estrutura nas aldeias. Algumas pessoas desconheciam o processo de atendimento nas aldeias pela falta de divulgação na mídia.

* Os autores da experiência inscrita são: Júnior Cesar de Sousa Benedito, Marcelo Claudino da Costa Silva, Michele do Vale Nascimento, Jhoilma Isackssom e Emanuele Pascoalina Silva Mendes. Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



Cinerj: cinema no Núcleo Estadual do Rio de Janeiro*

Fabíola Andreza Simoni Santos

A ida a Brasília trouxe muitas expectativas e curiosidades em relação à dinâmica apresentada na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*. Durante a mesa de abertura, já pude ter uma noção de quão engrandecedora seria a experiência. Tivemos o prazer de escutar pessoas muito influentes, com destaque especial para a fala do professor Emerson Merhy que discorreu sobre conteúdos fortes voltados à Educação Permanente em Saúde (EPS) e à desburocratização das formas de ensino, principalmente na área das Ciências em Saúde. As perguntas realizadas pelo público foram muito importantes e pontuais.

Ao circular entre as apresentações, notei a grande disposição de todos os envolvidos (apresentadores, ouvintes e facilitadores), tanto para conhecer as demais iniciativas como para debater sobre as práticas e compartilhar as experiências apresentadas. Esses momentos me mostraram o quão importante é observar, questionar e conhecer outras experiências em locais diversos, sejam eles longínquos ou perto, com realidades próximas às nossas ou distantes. Vi ali, naquelas salas, projetos que deram e dão tão certo, e que ainda estão caminhando; que têm verba e incentivo e que não têm; e, por aí, agregar incentivo para dar continuidade e força aos projetos que possuímos.

A disposição das salas em pequenos círculos, a maneira como foram levadas as rodas de conversa por intervenções pontuais de um facilitador e o tempo para cada apresentador discorrer sobre o tema foram muito interessantes -



* Os autores da experiência inscrita são: Fabíola Andreza Simoni Santo, Thiago Grisolia e Cláudia Lobo. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro.



trouxeram uma dinâmica que possibilitou que os participantes se sentissem mais integrados e aptos a participar.

Ao sair do papel de observadora e passar ao papel de apresentadora, trouxe meu projeto em forma de narração, o *Cinerj: cinema no Núcleo Estadual no Rio de Janeiro*. Foi importante saber colocar-me de maneira clara, para mostrar a todos os objetivos, as dinâmicas e os resultados do projeto; os olhares eram atentos e, por meio de perguntas e opiniões, aconteceu a troca de saberes, muito rica. Criou-se um espaço onde eu me senti livre para apresentar o trabalho e dialogar com os colegas da roda, mesmo tendo eu, a princípio, julgado que o assunto por mim apresentado seria muito distante do interesse do público presente.

Por fim, saí de Brasília contemplada. Fiquei muito animada em saber que esse tipo de ação está presente no Ministério da Saúde, que espaços estão sendo criados para pensarmos e conseguirmos sair da burocracia do dia a dia para conhecer novas visões, chegar até uma zona mais lúdica, igualitária e focada no servidor. As experiências trocadas me abriram o campo de visão para a realidade do órgão, me trouxeram ideias novas do que fazer daqui para frente. Cheguei com o Cinerj na mala e trouxe, de volta para o Rio, a bagagem cheia de ideias oxigenadas, conhecimento de outras realidades e gana de fazer acontecer.



Coletivo MS: projeto de valorização do trabalho e dos trabalhadores do Ministério da Saúde*

Shirlei Bastos

Participar da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foi a colheita de um fruto, cuja semente há muito tempo foi semeada. Compartilhar com colegas da gestão central e dos núcleos estaduais as realizações, os propósitos e as perspectivas de um projeto que retrata a Educação Permanente em Saúde (EPS) na prática foi um privilégio.

Há de se destacar que as ações prévias, elaboradas coletivamente de forma participativa, foram fundamentais para o êxito da oficina, pois as reuniões preparatórias foram conduzidas por uma equipe comprometida com o propósito da EPS. A articulação com os participantes antes da *I Mostra*, a troca e o compartilhamento de orientações para a elaboração dos trabalhos propiciaram o aquecimento necessário para uma participação efetiva.

Quanto à apresentação relativa ao projeto *Coletivo MS*, foi gratificante poder enfatizar aos companheiros de trabalho que é possível transformar nossas práticas em realização pessoal e profissional a partir da compreensão de que trabalhadores podem ser protagonistas e que a aprendizagem no trabalho qualifica o cotidiano.

Reconhecer que o *Projeto de valorização do trabalho e do trabalhador do Ministério da Saúde - Coletivo MS* é uma realidade, com a perspectiva de melhorar os canais de comunicação, promover a contínua articulação e



* As autoras da experiência inscrita são: Shirlei Bastos e Silvana Solange Rossi (Duda). Experiência da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.

integração das diversas equipes e aprimorar a gestão com a contribuição dos trabalhadores do Ministério da Saúde (MS), estimula-nos a acreditar que a EPS e o *Coletivo MS* devem caminhar juntos, potencializando os movimentos participativos do Ministério da Saúde.

A partir da introdução de que a Educação Permanente em Saúde é um potente disparador de processos coletivos, podemos construir, de forma compartilhada, novos modos de se fazer as políticas do Ministério da Saúde, valorizando e reconhecendo o potencial inventivo, ético e político dos sujeitos que aqui trabalham, com vista à inovação em seus processos de trabalho e consequente melhoria dos resultados entregues à sociedade.



Como iniciamos a rede cegonha no Estado de São Paulo e aonde chegamos hoje: um sucesso da Educação Permanente em Saúde*

Maria José Guardia Mattar

Escolhi apresentar este trabalho, que é uma narrativa da minha vivência no território, um relato de experiência feito a partir de uma rede de trabalho, na qual iniciei a minha participação em maio de 2013 (a Rede Cegonha começou a ser implantada, no âmbito do Ministério da Saúde (MS), a partir de setembro de 2011). Percebi que as discussões ainda eram restritas apenas à saúde da mulher e que a saúde da criança ainda não estava totalmente contemplada.

Aos poucos, por meio da cartografia das ações nas regiões, das rodas de conversa nos territórios e nos equipamentos da saúde, com o embasamento da formação que recebi como consultora da Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do MS para São Paulo, na perspectiva da Atenção Integral da Saúde da Criança/EBBS, o trabalho foi fluindo. Por meio de uma escuta qualificada, problematizando as situações e dialogando com os profissionais, ressaltando o trabalho de grupalidade, o cuidado, o manejo deles com e entre as pessoas que compõem o grupo condutor, os grupos de trabalho geraram cooperação - o trabalhar juntos (Saúde da Mulher e da Criança) - como aspecto fundamental para atingir resultados, incluindo a contribuição às maternidades de alto risco, prioritárias na diminuição da mortalidade materno-infantil.

* As autoras da experiência inscrita são: Maria José Guardia Mattar, Marisa Ferreira da Silva, Roberta Ricardes e Luciana Bordinoski. Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.



Achei que essa troca de experiência poderia servir de exemplo para outras regiões que apresentassem situação semelhante. O que refleti sobre as experiências apresentadas é que essas rodas de conversa poderiam ser registradas por fotos e vídeos, pois os depoimentos dos profissionais nos territórios são muito ricos e, com o evoluir das ações, observa-se um crescimento da grupalidade e do trabalho em equipe.

Não pude registrar muito das rodas de conversa, pois ao mesmo tempo era moderadora, facilitadora e apoiadora, e não tinha como realizar o registro. O meu papel de consultora e apoiadora nesse contexto de Educação Permanente em Saúde foi fundamental para conseguirmos os resultados nos territórios, pois, além de fazermos parte daquele grupo dando a colaboração individual, vivências e apoio, intermediamos situações para viabilizar muitas demandas, visto que, por meio da cartografia que realizamos do território, estamos inseridos nesse contexto com ideias diferentes para soluções diversas, o que facilita a realização do trabalho.



Construção coletiva das metas e indicadores de avaliação de desempenho das equipes da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas*

Rita de Cássio Rézio Monteiro

A construção coletiva de metas e indicadores por equipes de trabalho surgiu da necessidade de aprimorar os desempenhos e melhorar os resultados do trabalho da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (CGESP/SAA/SE), no 3º Ciclo de avaliação de desempenho 2012-2013. A estratégia foi pactuada no Colegiado Gestor da CGESP para que cada coordenador construísse, com o conjunto de trabalhadores de sua área, as metas por meio das quais as equipes seriam avaliadas quanto aos seus desempenhos. Foram, então, criados espaços de diálogos e de construção coletiva, proporcionando movimento rico de participação dos vários atores que atuam no processo de trabalho das áreas.

As diretrizes para a construção das metas nas áreas foram: fazer levantamento da existência de passivos, objetivando construir metas para eliminá-los; estabelecer metas com vista à melhoria dos processos de trabalho; construir metas: que tivessem por finalidade a melhora do processo gerencial; em que fosse estimulado o trabalho em equipe; e que fortalecessem as ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) nas unidades.

A partir dessas diretrizes, no âmbito de cada área, foram realizadas reuniões para construção e pactuação coletiva de metas e indicadores, que resultaram na composição do conjunto de metas de cada área e do Painel de Metas de Avaliação de Desempenho da CGESP.



* As autoras da experiência inscrita são: Rita de Cássio Rézio Monteiro, Elizabete Matheus, Silvana Solange Rossi e Letícia Câmara da Silveira. Experiência da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde.

O método para organização do Painei também foi pactuado coletivamente no Colegiado Gestor da CGESP. Ele consiste na organização do conjunto de metas por coordenação, com especificação de meta, ações, objetivo, indicador, fórmula de cálculo, servidor/equipe envolvida, resultado do indicador; e elaboração do painel-síntese com apresentação dos resultados obtidos por coordenação e resultado alcançado pela Coordenação-Geral.

No 3º Ciclo, o Painei foi composto por 74 metas, que possibilitaram a avaliação de cerca de 300 trabalhadores que compõem a CGESP. No 4º Ciclo 2013-2014, foram estruturadas 90 metas. Foi realizado monitoramento quadrimestral desse processo nas reuniões de Colegiado Gestor da CGESP, além do monitoramento sistemático realizado nas reuniões de cada área.

A avaliação final sinalizou a existência de processo de aprendizagem e de amadurecimento das equipes de trabalho, demonstrando a superação da resistência inicial da implantação. Houve depoimentos de trabalhadores apontando como esse processo foi importante para a identificação do volume de trabalho existente nas diversas áreas e que antes, por ausência de instrumento de monitoramento, não eram perceptíveis. Além disso, esse processo vem proporcionando a elevação da autoestima dos trabalhadores da CGESP, na medida em que se percebem capazes de alcançar as metas estabelecidas coletivamente, além de contribuir para a ressignificação de seu próprio trabalho.

O público dessa ação são os 300 trabalhadores da CGESP e o lócus são as coordenações, a assessoria e o Gabinete da CGESP.



Construção do mapa da saúde à luz do Decreto nº 7.508/2011, no Estado do Tocantins*

Liliana Rosicler Teixeira Nunes Fava

Na apresentação do trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, consegui, sobremaneira, me superar, uma vez que já havia feito anteriormente uma apresentação na mesma *I Mostra* e já estava bem mais segura e descontraída.

Por considerar que a construção do mapa da saúde seja um tema que, assim como a análise da situação de saúde, se faça mais presente no cotidiano do trabalho da gestão e, sendo assim, apresente maior grau de atratividade aos participantes da roda, talvez tenhamos obtido maior envolvimento dos participantes nas discussões e na dinâmica feita ao final dela.

Os participantes, envolvidos no movimento que a apresentação trouxe, buscaram obter maior detalhamento dos processos desenvolvidos nas discussões que ocorreram na sequência, e isso foi algo que me deixou extremamente satisfeita e empolgada. Fez-me acreditar que o trabalho que desenvolvemos na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é algo que atrai e desperta nas pessoas fôlego para continuar na caminhada.

Nossos processos de trabalho são algo que merecem atenção e importância. Não podemos achar que não vale a pena compartilhar com o outro a nossa vivência, por imaginar que seja banal ou sem importância. Devemos valorizar nossos momentos no trabalho e deixar que as experiências sigam, como uma onda, a molhar as areias em outras praias.

* As autoras da experiência inscrita são: Liliana Rosicler Teixeira Nunes Fava, Marleide Aurélio da Silva, Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana, Marilene Coutinho Borges, Maria Luíza Salazar Freire e Soraia Roges Jordy Sant'Ana. Experiência da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.



Dessa maneira, colaboraremos, além do nosso espaço de atuação, com outros espaços oportunizados pelas experiências compartilhadas.



Construindo a cartografia da assistência à saúde da criança no Estado da Bahia: um trabalho de muitas mãos*

Hermila Tavares Vilar Guedes
Olga Cristina Lima Sampaio
Margareth Hamdan Mello Coelho
Maria Rosário R. Barretto
Josaildes Antunes
Sonia Cristina C. Pereira Barreto
Solange Coelho

Apresentamos, na I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde, o relato do processo de construção do panorama da assistência à saúde da criança no Estado da Bahia, que ainda está em curso, no intuito de estimular a realização de projetos semelhantes.

A elaboração da cartografia da saúde da criança nos estados foi proposta aos consultores estaduais da Coordenação-Geral da Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM), sendo o planejamento apresentado à coordenação da Área Técnica de Saúde da Criança da Secretaria Estadual de Saúde (ATSC-Sesab), que tem participado por meio das técnicas do setor. O trabalho de coleta de dados vem sendo desenvolvido por um grupo de estudantes de três faculdades de Salvador (12 estudantes de Medicina e duas de Enfermagem). Cada um deles escolheu um município-polo de uma macrorregião ou um município-sede de microrregião para coletar informações *in loco*. Essa adesão de estudantes se fez por conveniência, já que geralmente são escolhidos os municípios de origem. Cada ação individual ou em dupla caracteriza o trabalho de conclusão de curso desses estudantes, sob a orientação de uma das autoras. Os estudantes



* Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

integram um grupo de pesquisas em saúde da criança, cadastrado no CNPq pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

Cada trabalho dos estudantes consiste em um estudo descritivo, com características de inquérito informativo, que utiliza análises qualitativa e quantitativa, tendo como título *Contribuição para a cartografia da assistência à saúde da criança no município de (...) - Bahia*. Além da busca de informações sobre os indicadores de saúde, diretamente na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) e nas secretarias municipais de saúde, são colhidas, no local, informações sobre as unidades de saúde no município e suas atribuições, por meio de visitas. Assim, a construção, desconstrução e reconstrução de etapas têm representado uma aprendizagem constante.

Ao final, a cartografia informará sobre indicadores de saúde: equipamentos de atenção à saúde; quantitativo de profissionais de saúde por categoria de formação; cobertura dos programas de assistência à saúde da criança, do Ministério da Saúde (MS) e das secretarias estadual e municipais, nas nove macrorregiões de saúde do estado. Além do produto final, e tão importante quanto, foi o aprendizado acerca da importância do trabalho em equipe, que qualificou cada indivíduo envolvido.



Consultores estaduais de saúde da criança: formação e qualificação a partir da grupalidade*

Hermila Tavares Vilar Guedes
Ariane Matos
Helga Muller Mengel
Maria José Guardia Mattar
Rosimeire da Mota Barros Aires
Sebastião Leite Pinto

O consultor estadual da Coordenação-Geral de Saúde da Criança é um elo entre o Ministério da Saúde (MS) e as coordenações de saúde da criança de estados, municípios e do Distrito Federal, e seu objetivo é promover a construção e a consolidação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, articulada interfederativamente.

São atividades do consultor estadual: apoiar a composição de rodas intra e intersetoriais relacionadas à saúde da criança; conhecer as ações de saúde da criança no estado e integrá-las em políticas mais abrangentes (ex.: Rede Cegonha); levar ofertas de ações do MS; escutar e trazer demandas estaduais e municipais; articular entre si e em torno do coordenador de saúde da criança de estados e municípios os atores das várias ações do MS nos estados; manter trabalho articulado com outros consultores e apoiadores das redes do MS no estado; implementar pesquisa de avaliação e monitorar o trabalho desenvolvido.

A formação dos consultores estaduais tem ocorrido em parceria com a Fiocruz, por meio da *Estratégia brasileiro e brasileiras saudáveis* (EBBS). Essa formação se desenvolve por tutorias em oficinas presenciais e em ambiente virtual de aprendizagem, utilizando textos e experiências diversas. Abrange três eixos de trabalho: a *cartografia*, buscando envolvimento e afetação do



* Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

cartógrafo no processo de identificação situacional; a *grupalidade*, como elemento liberador e potencializador da capacidade do consultor; e o *cuidado*, como objetivo de meio e de fim, presente em todas as vertentes do processo de formação, incluindo o cuidado com o cuidador.

O trabalho apresentado mostrou a experiência de formação e da concomitante atuação de consultores nos territórios, com base em relatos individuais dos membros de um dos grupos interestaduais, identificando a grupalidade como fator essencial no processo. A seguir, são apresentadas algumas dessas falas, que expressam autoconfiança e reconhecimento do papel do grupo para o crescimento pessoal, apontando o diferencial do processo de formação dos consultores de saúde da criança:

"[...] Podemos dizer que vivenciamos de fato o construtivismo. [...] É fato que um grupo é formado por indivíduos; em nosso caso, o indivíduo é formado pelo grupo."

"O apoio da EBBS a nós, consultores, foi fundamental nesse processo todo. Esse modelo de construção da grupalidade trouxe segurança emocional, confiança e crescimento, tanto profissional como pessoal."

"Hoje o Estado reconhece a importância de nossa contribuição. Os laços se estreitaram entre o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual da Saúde; e considero que a saúde da criança cresceu muito com nosso apoio, já que somos um braço da CGSCAM/MS no território."



Cordel da Educação Permanente em Saúde*

Mariana Carvalho Carminati

Com base na prática do ciclo *Encontros e movimentos*, que tem sido vivenciada pelos trabalhadores do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES/MS), a proposta deste trabalho consistiu em possibilitar que as pessoas vivessem o processo de construção de um cordel literário, inspiradas pela temática da Educação Permanente em Saúde. Como disparadores do processo, oferecemos aos participantes da roda um varal de cordéis disposto com alguns elementos, bem como os materiais necessários para essa construção. Como resultado, tivemos a criação de um longo cordel que foi exposto no saguão principal do evento e contou com a participação de todos os que se disponibilizaram a libertar sua imaginação.

Para se fazer um cordel,
Basta usar a imaginação.
Pegue um papel,
Com o de escrever na mão.
Deixe de lado agora as contas, o aluguel,
As mazelas da vida e os uivos de assombração.
Venha conosco inventar, deixar-se ao léu,
Venha conosco sentir e lapidar o seu quinhão!

Eu se pudesse alinhavava,
Se pudesse desenhava,
Se pudesse sonhava:
O que é educação?

* As autoras da experiência inscrita são: Mariana Carvalho Carminati e Estela Maris Gruske Junges. Experiência da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.



Eu se pudesse sabia,
Se pudesse consentia,
Se pudesse lhe ouvia:
O que é saúde?
Eu se pudesse media
Se pudesse lhe contaria:
O que é trabalho?



Core biópsia: o primeiro contato da mulher com o câncer de mama e a realidade no INCA*

Cristina Luiza Ríboli

Minha participação na *I Mostra Nacional de Educação Permanente em Saúde – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* como relatora de dois trabalhos impulsionou minha determinação e identificação com a formação em Educação Permanente em Saúde (EPS). Compartilhando e discutindo experiências com profissionais de saúde de todo Brasil, pude reconhecer a importância das atividades de assistência de excelência voltadas a todos os tipos de comunidades.

Os conteúdos ricos das rodas de conversa expandiram minha visão sobre como, onde e quando a EPS está inserida nos diversos ambientes de trabalho.

Só resta agradecer e parabenizar aos responsáveis pela organização do evento e confirmar meu comprometimento em disseminar e implantar a EPS no meu ambiente de trabalho.

Até a *II Mostra*.

* As autoras da experiência inscrita são: Cristina Luiza Ríboli, Rosa Maria Amadi Amorin e Aline Cecília Drumond D.L.M. Cardoso. Experiência do Instituto Nacional de Câncer.



Curso de educação a distância *saber saúde*: prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis*

Andréa Ramalho Reis Cardoso
Marcela Roiz Martini
Maria José Domingues da Silva Giongo
Valéria de Souza Cunha

O tabagismo é um dos grandes problemas de saúde pública mundial e o maior fator de risco de doenças crônicas não transmissíveis. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2012), com relação às capitais brasileiras, o número de escolares que experimentaram cigarro alguma vez na vida foi reduzido de 24,2% para 22,3%, entre 2009 e 2012. No entanto, 5,1% dos escolares haviam fumado cigarro nos últimos 30 dias.

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, em parceria com as secretarias de Estado da Saúde e da Educação, desenvolve o curso de educação a distância *Saber saúde - prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis*. O referido curso constitui-se numa ação intersetorial que promove a Educação Permanente em Saúde (EPS) e tem como objetivo oferecer subsídios aos profissionais da Saúde e da Educação para que trabalhem, em escolas, processos pedagógicos voltados à prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, entre elas, o câncer.

Lançado em 2012, no Paraná, o curso tem sido uma ferramenta muito importante para que os profissionais compartilhem conhecimentos que contribuam para a prevenção do câncer. Foram formados, até o momento, 1.390 (mil trezentos e

* Experiência do Instituto Nacional de Câncer.



noventa) trabalhadores que indicaram ter sido o curso extremamente relevante, tendo contribuído para a sua formação pessoal e profissional. Os dados para a análise dos resultados foram coletados dos questionários de opinião preenchidos pelos participantes no ambiente virtual de aprendizagem.

Esse trabalho também contribuiu para a compreensão de que o local de trabalho deve ser visto sempre como um espaço de aprendizado, troca e interação e que o planejamento conjunto entre saúde e educação é requisito indispensável para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde nas escolas.



Desafios da gestão: enfrentando as especificidades regionais no Pará*

Wilma Aires Monteiro Pinheiro

Quando inscrevi minhas experiências na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, pensei em compartilhar nosso dia a dia de trabalho com todos por meio de fotos com o título *Desafios da gestão: enfrentando as especificidades regionais no Pará*.

Ao fazer uma visita técnica da construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na comunidade Sacará, no município de Ponta de Pedras, arquipélago do Marajó, além de constatar a maravilha do local, foi possível sentir na pele a dificuldade do acesso fluvial, a distância das comunidades e o esforço da gestão da Secretaria Municipal de Saúde em prestar os serviços básicos à população. Em situações que dependem do fluxo de marés para levar material de construção, encarecendo muito o custo da obra, ficou claro que atrasos na obra não ocorreram por falta de vontade da gestão municipal de saúde e, sim, pelas condições geográficas da ilha.

Nossa visita teve a intenção de dar apoio ao gestor, perceber os motivos que impediram a conclusão da obra e relatar a situação, procurando esclarecer a realidade da região. O registro fotográfico constata uma das belezas do nosso Pará que, com muito orgulho, apresentei na *I Mostra*.

Durante a apresentação, os participantes da roda ficaram encantados com o que viram e alguns não tinham ideia do que é o nosso Pará. Uma pessoa questionou: "Por que moram lá? Tão longe?". Respondi: "São marajoaras, lá é a terra deles, seus lares e precisam ter assistência básica também. Por esse



* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Pará.

motivo, a construção da UBS no local”. Parabenizaram-me por eu mesma ter feito a visita, enfrentando toda dificuldade de acesso. É fato que, na gestão, há pessoas que querem fazer a diferença, enfrentando as dificuldades para garantir o direito da população. Educação Permanente em Saúde é assim: aprendemos juntos e com nossos parceiros. Dentro e fora de nosso ambiente de trabalho. Sempre em movimento.



Educação Permanente em Saúde: uma ferramenta para a formação*

Antônio Ismael Vieira
Rita de Cássia Tomaz

Em dezembro de 2014, em Brasília, o Ministério da Saúde promoveu uma profícua troca de experiências entre os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) do nível federal, por meio da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*. Tivemos a oportunidade de dialogar sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS), suas possibilidades e seus desafios no âmbito da saúde em geral, e particularmente no contexto da saúde indígena. As falas dos vários participantes sobre suas práticas levaram-nos a refletir acerca da necessidade de participação no processo coletivo de transformação social.

Quanto ao nosso trabalho apresentado na *I Mostra*, o Distrito Sanitário Especial Indígena de Minas Gerais e do Espírito Santo (DSEI MG/ES), por meio do Serviço de Edificações e Saneamento Ambiental Indígena, em parceria com as equipes multidisciplinares de saúde indígena, desenvolve oficinas sobre temas que perpassam o cotidiano de trabalho dos agentes indígenas de saneamento (Aisan). Essas oficinas possibilitam novos olhares sobre determinados temas, como também trazem novos conteúdos, podendo configurar-se em relevantes momentos de troca de conhecimentos entre os Aisans e os demais profissionais das equipes de saúde indígena.

A proposta objetiva qualificar as atividades dos Aisans, que são trabalhadores estratégicos, assim como o agente indígena de saúde é o profissional que primeiro detecta e dá alarme nas situações de riscos que podem levar a possíveis surtos ou agravos para a população. Diante disso, consideramos esses

* Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



trabalhadores de suma importância para o processo saúde-doença, pois são os nossos olhos na comunidade.

Ter participado da *I Mostra* nos esclareceu sobre a proposta da EPS e os benefícios que ela pode trazer para as equipes de saúde, em especial, as equipes de saúde indígena, para as instituições que se apropriam dessa ferramenta e, principalmente, para a população que recebe o atendimento qualificado.

Acreditamos que a *I Mostra* trouxe aos profissionais de saúde, entre os quais estamos incluídos, um sentimento de desafio, muito positivo, para a implementação das ações de EPS, haja vista o momento atual das políticas de educação na saúde, os diferentes olhares e formas de atuação que cada profissional traz. Além de conhecer a EPS como política que orienta a formação e a qualificação dos trabalhadores, a participação nesse espaço coletivo de discussões nos estimulou para a busca do aprimoramento e ampliou reflexões sobre os processos pedagógicos e os processos de trabalho no contexto da saúde.



Educação Permanente em Saúde dos profissionais participantes do programa Mais Médicos para o Brasil no Tocantins: uma estratégia imprescindível para o fortalecimento da atenção primária no estado*

Anna Crystina Mota Brito Bezerra

Apresentar como foi o processo de *educação permanente dos profissionais participantes do programa Mais Médicos para o Brasil no Tocantins: uma estratégia imprescindível para o fortalecimento da atenção primária no estado na I Mostra Nacional de Educação Permanente do Ministério da Saúde*, em dezembro último, fez-me resgatar, em poucos minutos, todo sentimento vivido no intenso e desafiador 2014, ano de implantação e implementação do *Programa Mais Médicos* no cenário tocantinense. Buscamos fazer uma apresentação que retratasse de fato como foram dinâmicos, desafiadores e integrativos os movimentos, os espaços e as agendas constituídos para a operacionalização das trocas a partir de oficinas, cursos e rodas de conversas visando à integração, ao compartilhamento, ao ensino, à aprendizagem, enfim, à Educação Permanente dos profissionais que acolhemos no estado, participantes do programa.

Ao compartilhar com os colegas o papel do apoio no fomento à organização e à construção coletiva da agenda de Educação Permanente em Saúde (EPS) para os profissionais médicos, na perspectiva de processos de ensino-aprendizagem condizentes com a realidade e demandas do território, revivi vários sentimentos

* Os autores da experiência inscrita são: Anna Crystina Mota Brito Bezerra, Daniel Borini Zemuner, Liliana Rosicler Teixeira Nunes Fava, Maria Nadir da Conceição Santos e Soraia Roges Jordy Sant'Ana. Experiência da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.



marcantes nesse caminhar, como ansiedade, desconhecimento e expectativa. A apresentação potencializou, no público de colegas desconhecidos, o compartilhamento, inclusive, das emoções sentidas no processo de articulação e realização das etapas de EPS.

Envolvida e me sentindo parte fundamental de uma roda rica e potente, fui desenvolvendo a apresentação e ganhando confiança de que o trabalho exposto serviria de experiência a cada pessoa que me ouvia. Ao olhar cada rosto e observar suas expressões, tive a sensação de que contribuí, desafiei e estimulei os colegas a implementarem trabalhos e processos inerentes à EPS no cotidiano de suas práticas.

Os diálogos e os questionamentos proporcionados na roda de afetação, a partir da apresentação do trabalho desenvolvido, fez-me pensar o quanto minha experiência tinha sido importante e o quanto poderia ser aproveitada e implementada em outros cenários. Enfim, foi uma vivência rica que servirá como norteadora para muitos desafios que ainda estão por vir no nosso caminhar a favor do Sistema Único de Saúde (SUS).

A riqueza de temas que foram apresentados na *I Mostra* e os trabalhos desenvolvidos pelos apoiadores e colaboradores do Ministério da Saúde, em todos os estados da Federação, ressaltaram e nos desafiaram a inserir e priorizar continuamente a EPS como mola propulsora de mudanças, de qualificação das práticas e de organização do trabalho no contexto do SUS. Portanto, avante nessa caminhada.



Educação permanente em cuidados paliativos: relato de experiência no Instituto Nacional de Câncer

José Alencar Gomes da Silva*

Sandra Alves do Carmo
Andrea Furtado Braga do Nascimento

Sou coordenadora da Educação Continuada e Permanente em Enfermagem da Unidade de Cuidados Paliativos do INCA, localizado no Rio de Janeiro, e apresentei, no evento, a minha experiência com a equipe de Enfermagem na Unidade. Iniciei na coordenação em 2011 e observei baixa adesão da equipe de Enfermagem às ações de educação. Em 2012, começamos a fazer várias articulações, como cursos *in loco*, eventos com filmes e, mesmo assim, ainda havia profissionais que se recusavam a participar.

Em 2013, fizemos diferente: discutimos com a equipe como deveríamos fazer para melhorar a educação e o aprendizado dentro da instituição. Várias caixas de sugestões foram disponibilizadas em cada setor do hospital e finalizamos com uma reunião para debatermos as propostas. Quando discutimos essa questão em roda de conversa da *I Mostra*, todos nós chegamos à conclusão de que esse foi o grande movimento que fizemos: promover a reflexão sobre os problemas e ir até as equipes para saber o que elas desejavam ou esperavam da Educação Permanente em Saúde (EPS).

Começamos, em 2014, o curso de capacitação sugerido pela equipe de Enfermagem e mudamos o método de ensino para dialógico na perspectiva freireana. Constituímos um grupo de estudo virtual e um grupo por telefone móvel.

* As autoras da experiência inscrita são: Sandra Alves do Carmo e Andrea Furtado Braga do Nascimento. Experiência do Instituto Nacional de Câncer.



Nas rodas de conversa, consegui fazer reflexões sobre situações parecidas com a minha e cheguei à conclusão de que estou bem no início dessa grande jornada. Meu papel é muito importante, pois trabalho com incentivo e motivação visando à saúde do trabalhador, à atualização, à troca de conhecimento e à assistência de qualidade. E, nas rodas, consegui ter mais ideias para desenvolver na Unidade, que já estão no planejamento de 2015. Refleti que somente mudamos uma realidade em conjunto e quando ouvimos uns aos outros. Nem sempre o que é melhor para mim é melhor para o outro, e foi com uma escuta apurada com as equipes que consegui maior interação com elas. Hoje, nossa relação é melhor. Nós falamos: a educação é de todos.



Educação permanente para o controle social*

Wilma Aires Monteiro Pinheiro

Minha experiência em apresentar o trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* iniciou-se com meu interesse em atender à Chamada nº 01/2014, do Ministério da Saúde (MS), que convidava para apresentação de práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS). Entre as várias ações que realizamos, identifiquei um movimento importante relacionado ao controle social e senti grande motivação em compartilhar o que ocorre no Pará por meio de um pôster com o título *Educação Permanente para o controle social*.

Antes mesmo da apresentação na *I Mostra*, foi possível revisitar o trabalho e ajustar o título para *Educação Permanente para o controle social no SUS - ações no Pará*. Precisava demonstrar o movimento de dentro para fora do NEMS/PA, ressaltando a criação do Fórum de Educação Permanente em Saúde no Pará (Feps), em 8 de setembro de 2014, os parceiros envolvidos e o objetivo dessa ação, que é fortalecer o controle social por meio da troca de conhecimentos, utilizando a educação popular e a EPS, estimulando a ampliação da visão crítica e a participação mais atuante da sociedade.

Acrescento como potência da *I Mostra* o compartilhamento dos trabalhos e o envolvimento dos servidores em participar, o que possibilitou a utilização de boas práticas para situações semelhantes, contribuindo para o fortalecimento do MS e do Sistema Único de Saúde (SUS). Posso afirmar que participar, em ações de controle social, da formação *EPS em Movimento*, compartilhar e aprender com outras práticas me fazem crer que estamos no caminho certo.

* Os autores da experiência inscrita são: Wilma Aires Monteiro Pinheiro, Gerson Dumont e Maria da Glória Campos da Silva. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Pará.



Educação Permanente em Saúde por meio do projeto *compartilhando o conhecimento**

Sônia Maria Vieira de Souza
Maria Abreu Barbosa

O projeto *Compartilhando o conhecimento* atua como um importante recurso estratégico para o desenvolvimento dos servidores e da organização, a fim de garantir a melhoria dos processos de trabalho, a valorização do conhecimento, o desenvolvimento de novas competências e a integração das diversas áreas que compõem o Serviço de Gestão Administrativa do NEMS/CE. Tal iniciativa surgiu da necessidade de compartilhar com os novos servidores as especificidades dos processos de trabalho nessa área.

A experiência utiliza metodologias de Educação Permanente em Saúde (EPS), como a roda de conversa, o café com ideias, o MS participativo, os projetos de integração social, entre outros. Com isso, é possível qualificar os processos de trabalho e possibilitar interação mais dinâmica entre os servidores, com consequente melhora nas relações no ambiente de trabalho.

Desse modo, a *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, além de proporcionar uma experiência inovadora e gratificante, estimulou a construção de um espaço coletivo, no qual os servidores relataram conhecimentos adquiridos no cotidiano de trabalho, fato que resultou numa interação positiva e na constante troca de experiências. De tal forma, os projetos apresentados exerceram um efetivo estímulo à criatividade das pessoas, o que, indubitavelmente, incentivou a nossa necessidade pessoal de implementar novas ações integradas a partir das iniciativas compartilhadas nas rodas de conversa, como o projeto de controle de liberação de veículos pelo FormSUS, apresentado pelo Núcleo Estadual do

* As autoras da experiência inscrita são: Sônia Maria Vieira de Souza, Maria Abreu Barbosa e Joana Ferreira Magalhães. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Ceará.



Ministério da Saúde no Espírito Santo, que, uma vez implantado, suprirá certas problemáticas enfrentadas na nossa Unidade.



Elaboração de material instrucional de auditoria para qualificação dos profissionais do Sistema Nacional de Auditoria do SUS*

Alfredo Schechtman

O Sistema Nacional de Auditoria (SNA) é um sistema descentralizado que atua nas três esferas de governo. Os componentes federal, estadual e municipal devem atuar de maneira integrada, assim como interagir com os conselhos de saúde e órgãos de controle interno e externo.

A auditoria do Sistema Único de Saúde (SUS) é um instrumento de controle interno, cabendo-lhe verificar as ações e os serviços oferecidos, seus processos e resultados, e a aplicação dos recursos públicos, por meio de comparação entre o que está sendo feito e os critérios técnicos, operacionais e legais. Como se trata de um sistema complexo, ainda em fase formativa, faz-se premente a oferta continuada de mecanismos de capacitação e educação permanente para a sua consolidação. Para que o SNA seja efetivo, é necessário que seus componentes atuem de maneira integrada. Um dos mecanismos que propiciam essa integração é a participação dos trabalhadores em distintas estratégias pedagógicas, cotejando as diferentes maneiras de atuação em auditoria no SUS.

Para atender a essa demanda do SNA, decidiu-se preparar material didático para capacitação dos profissionais do Sistema Nacional de Auditoria do SUS, envolvendo representantes dos componentes federal, estaduais e municipais do SNA. Os cursos de formação são componentes de processos de educação continuada. O processo de preparação do material para esses



* Os autores da experiência inscrita são: Alfredo Schechtman, Adelina Maria de Melo Feijão, Marivânia Fernandes Torres e Vera Lúcia de Oliveira Giancristoforo. Experiência da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.

cursos se constituiu em momentos de educação permanente. Foi formado um grupo de trabalho para refletir sobre a prática de auditoria do SUS e construir coletivamente material didático para técnicos em auditoria do SUS, fundamentado na reflexão crítica dos processos de trabalho e nas práticas das equipes de auditoria. Para a transformação dessas práticas, tomou-se como ponto de partida o conhecimento cotidiano do trabalho dos auditores do SUS.

A apresentação da nossa experiência na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, e seu cotejamento com outras de distintos setores, propiciou-nos o aprofundamento e a contextualização dos significados possíveis da Educação Permanente em Saúde (EPS), em especial, a distinção desta prática em relação à educação continuada.



Encantos da roda e vivências da estratégia brasileirinhas e brasileirinhos saudáveis*

Fátima Cardoso Cruz Scarcelli

A *Estratégia brasileira e brasileirinhos saudáveis* (EBBS) objetiva o fortalecimento de ações e políticas públicas voltadas para a primeira infância e atua como base para a construção coletiva da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), servindo como suporte metodológico ao eixo de formação dos consultores estaduais de saúde da criança. Na Educação Permanente em Saúde (EPS), a ação de formação-intervenção, a utilização da cartografia como método, a noção de grupalidade como dispositivo e a dimensão ética do cuidado resultaram em transformações positivas, com melhor compreensão da subjetividade do trabalho vivo em saúde, que são pontos fortes para viabilizar um trabalho mais qualitativo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o saber cuidar.

A *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foi um movimento muito rico que propiciou a troca de conhecimentos e experiências em EPS, com sua história e trajetória no âmbito do SUS, permitindo dimensionar sua contribuição na formação profissional e pessoal, na qualificação do trabalho e seus desdobramentos nas políticas públicas.



* Experiência da Fundação Oswaldo Cruz.

Encontros e movimentos: a formação em Educação Permanente em Saúde*

Mariana Carvalho Carminati

Encontros e movimentos foi o termo escolhido para nomear um novo ciclo de Educação Permanente em Saúde (EPS) que tem ocorrido no Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES/MS) desde o final de agosto de 2014.

Essas atividades ocorrem em dois formatos distintos: o primeiro corresponde a encontros de todos os trabalhadores do departamento para trocas com profissionais da Saúde Coletiva; o segundo formato corresponde ao encontro entre os trabalhadores do departamento para a continuidade de seus grupos de trabalho, para a troca e compartilhamento de ideias, pensamentos, proposições e afetos, por meio de metodologias de facilitação associadas entre um momento e outro, objetivando a problematização do cotidiano de trabalho.

Trata-se, portanto, de uma atividade formal adotada pelo DEGES para com os seus trabalhadores, embora a prática da EPS transcenda essa formalidade, podendo acontecer nos debates e nas reflexões, nas trocas de saberes e experiências, nas práticas de cuidado e acolhimento, nas conversas de corredor, nos “cafezinhos”, nos processos de aprendizagem, na participação ativa dos trabalhadores nas ações e na gestão de seu setor.

Durante a *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, os detalhes de como tem sido viver essa experiência foram compartilhados com um grupo de pessoas. Nessa atividade, foi possível misturar olhares daqueles que estão “de fora” com os dos que participam dos narrados encontros, de modo que as outras

* As autoras da experiência inscrita são: Mariana Carvalho Carminati e Estela Maris Gruske Junges. Experiência da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.



experiências expostas ora lançavam luz sobre pontos que ainda não haviam sido percebidos ou valorizados anteriormente, ora traziam questionamentos e reflexões sobre como podemos reconhecer as práticas de EPS em nossos ambientes de trabalho.

Nesse movimento, pudemos experimentar a escuta de diferentes vivências, o compartilhamento daquilo que vivemos em nosso cotidiano de trabalho, o respeito e a problematização das experiências apresentadas. Dessa forma, processos de aprendizagem foram disparados como consequência daquilo que era relatado, e tons de formação, a partir do que fazemos e trocamos uns com os outros, pintaram um novo quadro em nossas vidas, impulsionando-nos a aprender mais fazendo mais e a nos permitirmos descobrir como trabalhar com o inesperado que nos surpreende cotidianamente.



Encontros e movimentos: a educação permanente em cena*

Estela Maris Gruske Junges

Encontros e movimentos foi o termo escolhido para nomear um novo ciclo de Educação Permanente em Saúde (EPS) que tem ocorrido no Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES/MS) desde o final de agosto de 2014.

Nas atividades propostas pelo ciclo *Encontros e movimentos*, o coletivo de trabalhadores tem unido forças e energias para refletir, discutir, estudar, conversar, movimentar-se, encontrar-se e compartilhar questões referentes ao “fazer” do seu cotidiano de trabalho.

Para a realização desse ciclo, foram organizados dois formatos distintos: o primeiro corresponde a encontros de todos os trabalhadores do departamento com especialistas da Saúde Coletiva, que trazem um novo olhar sobre o trabalho e fomentam novas reflexões; o segundo formato corresponde ao encontro entre os trabalhadores do departamento para a continuidade dos trabalhos em grupos (modo de organização do departamento) e para a troca e o compartilhamento de ideias, pensamentos, proposições e afetos, por meio de metodologias de facilitação associadas entre um momento e outro.

Até a realização da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, foram realizados quatro encontros: o primeiro foi *Conversando com Ruben Mattos e Laura Feuerwerker*; no segundo, mediado por Emerson Merhy, as inquietações dos trabalhadores foram expressadas em tarjetas de papel; no terceiro encontro, mediado pelo grupo de trabalho 3 - Formação em Educação Permanente, foi utilizada a

* As autoras da experiência inscrita são: Estela Maris Gruske Junges e Mariana Carvalho Carminati. Experiência da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.



metodologia das árvores, com o objetivo de possibilitar a correlação metafórica entre as ações realizadas e as principais partes de uma planta (raízes, tronco e copa); e o quarto encontro foi facilitado pela Coordenação de Ações Estratégicas em Educação na Saúde/DEGES/SGTES, tendo por objetivo compartilhar os fazeres dos grupos de trabalho do Departamento.

Na *I Mostra*, os registros fotográficos do ciclo *Encontros e movimentos* ficaram expostos a todos os participantes. Salienta-se que o ciclo é uma atividade formal que o DEGES adotou para seus trabalhadores, no entanto a EPS transcende essa formalidade, podendo acontecer todos os dias no trabalho, nos debates e nas reflexões, nas trocas de saberes e experiências, nas práticas de cuidado e acolhimento, nas conversas de corredor, no “cafezinho” e nos processos de aprendizagem, bem como na participação ativa dos trabalhadores nas ações e na gestão de seu setor.



EpiSUS: uma experiência bem-sucedida no atendimento às emergências em saúde pública*

Marta Helena Paiva Dantas

Durante a roda de conversa realizada na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, tivemos a oportunidade de apresentar a experiência do Programa de Treinamento em Epidemiologia aplicado aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS).

O EpiSUS tem como **missão** aprimorar a capacidade técnica de profissionais de saúde por meio de ações de aprendizagem em serviço para atuar na Vigilância em Saúde, prioritariamente nas emergências em saúde pública, no âmbito do SUS. Tem como **visão** ser um programa de educação em Epidemiologia de campo de excelência, em âmbito nacional e internacional, uma vez que ele integra a rede global de programa de cursos em Epidemiologia de campo (TEPHINET), a qual congrega formações similares ao EpiSUS em aproximadamente 58 diferentes países do mundo. Os **valores** do EpiSUS estão pautados em: respeito aos princípios do SUS; ética, comprometimento; profissionalismo; cooperação, responsabilidade; melhoria contínua da qualidade do programa; aperfeiçoamento e valorização profissional.

Por ser uma estratégia de aprendizagem em serviço, utiliza como metodologia o “aprender fazendo”. É desenvolvido durante dois anos, o que corresponde a aproximadamente 3.600 horas, sendo 20% de carga horária teórica e 80% de atividades práticas, em que os participantes desenvolvem suas atividades nas diferentes áreas técnicas que compõem a Secretaria de Vigilância Sanitária

* Os autores da experiência inscrita são: Marta Helena Paiva Danta, Aglaêr Alves da Nobrega, Ivone Natália Solarte Agredo, Marcelo Yoshito Wada e Priscilla Bochi de Souza. Experiência da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.



(SVS) e são deslocados para as atividades de investigações de campo sempre que ocorre uma emergência em saúde pública, em qualquer parte do País, ou quando solicitado até em âmbito internacional.

No nosso entendimento, o fato de podermos apresentar os êxitos logrados com o EpiSUS na *I Mostra* foi de suma importância como forma de compartilharmos com os diversos segmentos do Ministério da Saúde – os integrantes da roda de conversa da qual participamos. No entanto, é importante ressaltar que tínhamos uma expectativa de podermos desfrutar de um pequeno espaço de tempo para discussão, com o intuito de propiciar o intercâmbio de experiência e recebermos críticas e sugestões que nos ajudassem a aprimorar o EpiSUS. Embora nossa expectativa não tenha sido na sua totalidade atendida em virtude do pouco espaço de tempo, haja vista que fomos os últimos apresentadores da nossa roda, entre as cinco apresentações previstas, vale ressaltar que vários participantes nos questionaram sobre o EpiSUS, durante o intervalo do lanche e no dia seguinte à nossa apresentação, momento em que tivemos oportunidade de discutirmos um pouco mais a respeito dessa experiência.

Diante do exposto, é indiscutível a importância da realização periódica da *Mostra* como forma dos trabalhadores da saúde interagirem sobre suas práticas de trabalho e contribuírem para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde em nosso País.



Excelência da gestão pública: o caso DATASUS/PB*

Maria Elizabeth Costa Viana

O desafio tornou-se realidade com a realização das oficinas de autoavaliação da gestão pública em 2012 e 2013, utilizando o Instrumento de Avaliação da Gestão Pública (Iagp) e a elaboração do Plano de Melhoria da Gestão, ferramentas do Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (Gespública), durante três dias de imersão total com técnicos e gestores do DATASUS/PB, nos quais atuei como instrutora interna ao lado de um instrutor externo.

Avaliar a gestão empregando a metodologia do Programa permitiu uma análise conjunta das práticas desenvolvidas e a identificação de resultados, dos critérios específicos de liderança, estratégias, planos, cidadãos, sociedade, informação, conhecimento, pessoas, processos e resultados, oportunizando o diálogo, a discussão e o consenso da equipe DATASUS/PB, além do exercício do planejamento e da elaboração do relatório de gestão.

A disseminação do trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* oportunizou a troca de informações das mais variadas práticas das unidades que compõem a esfera federal do Sistema Único de Saúde (SUS) e a efetivação do reconhecimento delas, num processo de valorização do servidor público federal do Ministério da Saúde, que vem contribuir para melhorar a motivação dos trabalhadores.

A *I Mostra* nos permitiu divulgar as boas práticas desenvolvidas anteriormente no anonimato, disseminando as informações em todos os níveis do Ministério, assim como a troca de experiências, abrindo a possibilidade de definição

* Os autores da experiência inscrita são: Maria Elizabeth Costa Viana e Tiago Nunes Batista. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde na Paraíba.



de padrões em diversas atividades expostas, de identificação de instrutores internos e o estopim na busca de resultados com foco no cidadão.



Experiências vivenciadas pelas equipes multiprofissionais de saúde indígena durante as macroações em área indígena*

Tatiana Levy de Carvalho
Paula Cristina R. Pinto

Durante as realizações de ações e atividades lúdicas entre os internos e os acompanhantes alojados na CASAI-Maués, a 276 km de Manaus (AM), observamos que os indígenas ficavam de longe e dificilmente participavam. Foi então que discutimos e organizamos um modo diferente de envolvê-los nas atividades. Planejamos um sistema de pontuação por participação nas ações educativas (roda de conversa, jogos educativos e palestras), em vez de premiá-los por participarem. A partir dessa experiência, idealizamos a *I Macroação em Saúde* em área indígena. No seu planejamento, envolvemos as lideranças indígenas e os professores que, ao participarem do processo de planejamento e de desenvolvimento da macroação, sentiram-se incluídos no encontro. O resultado foi notório.

Eles confeccionaram, em palha e em bambu, as barracas utilizadas para a exposição de materiais educativos, participaram das exposições com: alimentos tradicionais, artesanatos, arapucas utilizadas durante as caças, plantas e ervas medicinais. Também apresentaram danças típicas, coral infantil e organização de jogos. As equipes multidisciplinares de saúde indígena apresentaram os seguintes programas: saúde do idoso, saúde mental, DST, endemias, serviço social, nutrição, tuberculose, saneamento e tabagismo, utilizando-se de materiais como maquete, álbum seriado, esqueleto, faixas e pôsteres.



* Os autores da experiência inscrita são: Tatiana Levy de Carvalho, Paula Cristina Rodrigues Pinto, Alcinei Breves Bentes e Manoel Ribeiro. Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.

Foram ainda realizadas consultas médicas, coletas para exames preventivos de câncer de colo uterino, exames laboratoriais, atividades lúdicas, dinâmicas e jogos. As ações realizadas tiveram como público desde crianças a idosos. O envolvimento e a participação, tanto pela equipe como pelos indígenas, foram satisfatórios. As *Macroações* foram iniciadas em abril de 2014 e tiveram sua última edição em setembro de 2014, nas etnias Saterê-mawé e Hexkaryana, que são assistidas pelo DSEI/PIN (Parintins).

A Educação Permanente em Saúde faz-se no dia a dia, na troca de experiência e na participação. No espaço da *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, pudemos observar, compartilhar ideias, ouvir sugestões e opiniões para o aprimoramento das macroações para 2015.



Formação em Educação Permanente em Saúde: grupo de trabalho 3*

Estela Maris Gruske Junges

O Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES) é responsável por formular políticas relativas à formação, ao desenvolvimento profissional e à Educação Permanente em Saúde (EPS) dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Embora a EPS não aconteça apenas em espaços institucionalizados, percebe-se a necessidade de se pensar, criar e proporcionar espaços de reflexões sobre a “prática de ensino-aprendizagem”.

Alinhado ao descrito acima, o *Grupo de Trabalho 3: Formação em Educação Permanente* (GT3) tem o papel de construir um plano de ação referente à formação em EPS para trabalhadores do SUS, a começar com os trabalhadores do Departamento.

O objetivo do GT3 é elaborar propostas de formação em saúde que fortaleçam a Política Nacional de Educação Permanente, tanto no âmbito interno quanto externo ao DEGES, as quais estejam ancoradas em mudanças do fazer no cotidiano do trabalho que possibilitem melhorias nos serviços de saúde. É esse grupo que tem promovido as atividades dos *Encontros e movimentos* (termo escolhido para nomear um novo ciclo de EPS que tem ocorrido no DEGES/SGTES desde o final de agosto de 2014).

Entre as atividades desenvolvidas - e que ainda estão sendo construídas - destacam-se: elaboração de materiais informativos; construção de estratégias que favoreçam a integração dos trabalhadores do departamento; organização



* Os autores da experiência inscrita são: Estela Maris Gruske Junges, Mariana Carvalho Carminati, Bethânia Ramos Meireles, Fabíola Lucy Fronza, Maria Ivanildes Resende de Oliveira e Mauro Pioli Rehbein. Experiência da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

de material sobre a formação de apoiadores do departamento; e construção de projeto de formação em EPS nas redes prioritárias.

A vontade institucional de proteger a agenda de todos trabalhadores do departamento para os momentos do *Encontro e movimentos* e o quanto ainda fomentamos práticas de educação para os territórios, mas pouco realizamos no âmbito do Ministério da Saúde, foram alguns dos destaques da apresentação na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*.

O trabalho em equipe (chamado aqui de grupo de trabalho) atua com objetivos e responsabilidades compartilhados, além de contar com o esforço coletivo no cumprimento das atividades. É o juntar de tudo e de todos que faz o trabalho acontecer.



Funções rotativas (*job rotation*)*

Ione Moretti
Giovani de Brito Júnior

Em 2014, chegaram novos administradores ao Núcleo Estadual do Ministério da Saúde de São Paulo/SP. O cenário era de diversas demandas urgentes, em diferentes áreas da Divisão de Gestão Administrativa (DIGAD) do Núcleo.

Com o objetivo de promover o conhecimento do funcionamento geral da DIGAD e seus diversos serviços, os novos servidores foram envolvidos em um sistema de funções rotativas – uma adaptação da teoria administrativa de *job rotation* – realizando trabalhos coletivos e colaborando em diferentes áreas ao mesmo tempo.

Os trabalhadores executam diferentes funções, favorecendo o crescimento, a continuidade em épocas de crise e a disponibilidade de servidores qualificados.

As principais áreas beneficiadas com a iniciativa são: compras e licitações, gestão de contratos, levantamento de indicadores, apoio administrativo, almoxarifado, doações e Educação Permanente em Saúde (EPS).

Podemos destacar como resultados da experiência: profissionais mais preparados, integração dos novos servidores com diferentes áreas, melhor visão dos macroprocessos, identificação de competências individuais e o atendimento de demandas urgentes.



* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em São Paulo.

Gerenciamento das filas cirúrgicas em um dos hospitais federais localizado no Rio de Janeiro: relato de experiência*

Solange de Almeida Barros

A elaboração deste trabalho surgiu a partir de determinação da Justiça Federal do Rio de Janeiro, na qual a juíza da 3ª Vara Federal estabeleceu que a União, o Estado e o Município do Rio de Janeiro adotassem medidas para atender à demanda dos 13.851 (treze mil oitocentos e cinquenta e um) pacientes que esperavam por cirurgias. Nesse sentido, nosso objetivo foi apresentar um plano de ação para organizar e realizar as cirurgias dos pacientes inscritos nas filas, conforme prazos e formalidade descritos na ação judicial.

Confesso que, antes da minha participação nas rodas de conversas ocorridas na I *Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, eu não conseguia correlacionar com tanta clareza o trabalho apresentado com o tema Educação Permanente em Saúde (EPS). Entretanto, durante o encontro, percebi que o processo educativo sempre esteve presente em todas as etapas de construção do trabalho.

Cabe ressaltar que o sucesso dos resultados obtidos nessa vivência ocorreu em virtude da valorização e da utilização das experiências dos profissionais como potencial criativo que possibilitou as mudanças e a transformação em suas práticas profissionais cotidianas.

Entre as inúmeras falas dos palestrantes nas rodas ocorridas, gostaria de destacar algumas frases que, com certeza, agregaram valores e significados para a minha vida pessoal e profissional:

* As autoras da experiência inscrita são: Solange de Almeida Barros, Camila Pureza Guimarães da Silva, Marli da Silva, Adília de Melo Cunha e Verônica Wermelinger Costa. Experiência do Hospital Federal de Bonsucesso.



"A Educação Permanente é o campo de produção de conhecimentos que são adquiridos no mundo do trabalho, que cada um tem a sua visão distinta, que cada um tem uma academia dentro de si mesmo e que na maior parte das vezes a gente tende a comprar os saberes de outras academias. Venham, vejam e façam a interação."

"Que somos seres humanos inacabados, logo é preciso que haja investimento em nossa formação para um aperfeiçoamento das nossas práticas profissionais."

"Somos intensamente pensantes e sabidos, mas quem tem a pretensão de que somente ele é sabido, anula outros pensamentos."

"Na imobilidade, a gente precisa se movimentar e ver coisas que não conseguia ver antes. Reconstruir outros tipos de possibilidades e forças."

"Existe imobilidade que nos aprisiona e imobilidade que nos movimenta."

Finalizo este trabalho parabenizando a comissão organizadora da *I Mostra* pela coragem e atitude, pois, segundo Paulo Freire, "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática".



Gestão interna do saber: uma estratégia de capacitação em reanimação cardiopulmonar*

Dasymar Martins da Silva Lucas
Edeusa de Souza Pereira
Ildenê Guimarães Loula
Rita Maria Araújo Costa
Wânia Letícia Silva

Contamos aqui a experiência de uma estratégia para aprendizagem em serviço da equipe de Enfermagem em reanimação cardiopulmonar, realizada no Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, que ocorreu em três momentos – uma iniciativa desenvolvida num determinado cenário especializado, conduzida pela chefia local com resultados positivos.

O processo pedagógico foi, inicialmente, oferecido no espaço de sala de aula da educação continuada, com ambiente simulado e apoio da Divisão de Ensino e Pesquisa e Serviço de Desenvolvimento de Pessoas.

A demanda foi espontânea, por parte de 23 profissionais entre enfermeiros e técnicos de diversos setores, tendo sido desenvolvida a reelaboração das estratégias previstas na ação para contemplar outros profissionais da instituição nos respectivos locais de trabalho, nos diversos setores do hospital.

Os resultados desse processo foram: interessante integração com trocas de experiências entre os participantes, potenciais educadores e multiplicadores em áreas diversas; abertura de canal de comunicação entre os representantes dos serviços e o serviço de educação continuada; evidente melhora na apropriação dos conceitos teóricos e das ações práticas; reformulação de ações da prática



* Experiência do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

a partir dos erros identificados pelos próprios envolvidos; desenvolvimento de novo olhar dos trabalhadores sobre seus próprios cenários de prática.

Consideramos que a iniciativa desse trabalho seja um estímulo inicial ao processo de Educação Permanente em Saúde (EPS) a ser trabalhado cotidianamente, ainda em andamento, mas com ótimas perspectivas, com discussões ocorrendo *in loco*, com respeito à disponibilidade dos profissionais, às possibilidades do serviço e aos saberes de cada um, pois para educar é fundamental que se considere o que o outro sabe. Portanto, é necessário lançar olhar sensível sobre esses cenários e seus atores, e vislumbrar novas possibilidades de ensinar e aprender novas maneiras de fazer o que já se sabe, uma vez que o educador agora é um facilitador da produção de novos conhecimentos, de cuidado centrado no indivíduo capaz de modificar sua realidade. Quanto mais o trabalhador sente que faz parte do todo, maior é seu envolvimento e sua responsabilização em prol de um objetivo comum: o cuidado ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).



I Capacitação em atuação multidisciplinar na assistência farmacêutica do DSEI Potiguara*

Kaio Aragão Sales

A participação na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* teve como objetivo compartilhar a experiência acima nomeada, realizada na sede do Distrito Sanitário Especial Indígena Potiguara, em João Pessoa/PB, no período de 16 a 18 de setembro de 2014. Foi idealizada tendo como instrumentos motivadores e norteadores, entre outros, a Política Nacional da Assistência Farmacêutica e a Política Nacional de Medicamentos. Aquela tem como um de seus eixos estratégicos o “desenvolvimento, valorização, formação, fixação e capacitação de recursos humanos” e esta tem como diretrizes a “reorientação da assistência farmacêutica”, a “promoção do uso racional de medicamentos” e o “desenvolvimento e capacitação de recursos humanos”.

Assim, a capacitação teve como objetivo geral debater, compartilhar e orientar os profissionais que atuam nas equipes de saúde, sobre as atividades relacionadas à assistência farmacêutica, com o propósito final de melhorar as ações de saúde, ampliar o acesso da população indígena aos medicamentos essenciais e promover seu uso racional. Observa-se, então, a partir das informações compartilhadas na *I Mostra*, a necessidade não só de realizar ações de educação como essa, tendo como alvo o atendimento ao usuário, mas também de trocar conhecimentos no dia a dia, contribuindo tanto com os aspectos técnicos quanto com os motivacionais, o que ao final, por consequência, também influenciará no serviço prestado.

* Os autores da experiência inscrita são: Kaio Aragão Sales, Márcio Dênis Corrêa, Mário César da Fontoura Mérci e Bruno Rangel Gomes Silva. Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



Na ocasião, foi utilizada como estratégia e metodologia uma abordagem em conformidade com os objetivos, atribuições, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como as especificidades do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e a utilização de conteúdos relacionados com problemas reais da equipe de saúde. Foram apresentados e discutidos temas como a farmacologia dos medicamentos padronizados pela instituição, o ciclo da assistência farmacêutica (seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos), o uso racional de medicamentos, Rename (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), entre outros. Como resultado esperado, buscou-se orientar e habilitar os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, com a assistência farmacêutica para que, em suas atividades, venham a realizar ações que melhorem a atenção à saúde prestada pelo DSEI e que, utilizando os conhecimentos adquiridos, atuem cotidianamente como multiplicadores para os demais trabalhadores.



I Semana de promoção à saúde e segurança do trabalhador de Enfermagem: integração de serviços do Hospital Federal do Andaraí para a qualidade de vida no trabalho*

Priscilla Germano Maia

A saúde do trabalhador implica nas atividades de vigilância epidemiológica e sanitária que visam à promoção e à proteção, bem como sua recuperação e reabilitação em função de riscos e agravos advindos do ambiente e do processo de trabalho.

Nesse sentido, de acordo com a *Norma Regulamentadora 32 - NR 32*, a diminuição ou a eliminação dos agravos à saúde do trabalhador está relacionada à sua capacidade de compreender a importância dos cuidados e das medidas de proteção que deve adotar no trabalho. Tal abordagem se dá pela educação, que é um processo permanente, a qual busca alternativas e soluções para os problemas de saúde reais vivenciados pelas pessoas e pelos grupos em suas realidades. Ela deve ser entendida como um fator que influenciará no processo de reflexão e transformação das práticas vigentes nos serviços, onde profissionais de diferentes especialidades podem se integrar e enfrentar a realidade, pela complementação e/ou aquisição de novos conhecimentos. Merhy corrobora essa ideia ao afirmar que a visita ao cotidiano de trabalho possibilita um movimento inventivo para enfrentar a imobilidade.

* Os autores da experiência inscrita são: Priscilla Germano Maia, Simone Hallison Luciano de Araújo Fernandes, Flávia de Araújo Carreiro, Lucinda Maria Santiago de Souza Santos e Hamilton Delgado de Almeida. Experiência do Hospital Federal do Andaraí.



A I Semana de promoção à saúde e segurança do trabalhador de enfermagem do HFA foi uma iniciativa da Divisão de Enfermagem e resultado de um trabalho conjunto entre o Núcleo de Educação Continuada, CCIH e Serviço de Saúde do Trabalhador, com apoio de diversas categorias profissionais do Hospital. Constituíram-se três mesas redondas, nas quais foram discutidos temas relacionados à saúde do indivíduo e do trabalhador. O encontro proporcionou a integração multiprofissional, o desenvolvimento de atividade física, a criação de parcerias (estreitando os laços entre os profissionais) e a orientação dos trabalhadores de Enfermagem sobre a importância da conservação e da proteção de sua saúde, com trabalho voltado para a sensibilização sobre qualidade de vida, prevenção de doenças e de acidentes no ambiente de trabalho, sob diferentes óticas.



Muito além do estágio! Uma abordagem humanizada*

Carla Cristina Mendes Alféres Oliveira dos Santos

Quando começamos a pensar e a escrever sobre o Programa de Estágio Supervisionado (PES), não tínhamos a clareza de como nosso trabalho evoluiu, tomou corpo, significado e reconhecimento dentro da Unidade após as mudanças que implementamos.

Depois de ouvir uma experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde (NEMS) do Pará sobre o PES, na Oficina de 2011, percebi que esse potencial estava adormecido dentro da nossa unidade. Resolvemos fazer algumas mudanças principalmente no estágio de nível médio, no qual participam estudantes de escolas públicas, moradores de áreas de risco social.

Repensamos e remodelamos nosso processo seletivo, incluindo uma dinâmica de grupo para identificação das competências visando a uma lotação mais assertiva. Nesse momento, percebi a grandeza dos sonhos desses jovens que, ao mesmo tempo em que almejam o curso superior, têm uma imensa dificuldade para se expressar em uma redação ou acertar 50% de uma prova objetiva com questões do ensino fundamental incompleto (antigo primário). A partir daí, realizamos rodas de conversa convidando profissionais de diversas áreas para apresentar alguns pontos sobre suas profissões, auxiliando-os a pensar (ou repensar) suas escolhas profissionais.

Em primeiro lugar, a experiência de escrever o trabalho foi incrível. Pensar e documentar o que temos feito foi uma ação que nos levou a uma profunda reflexão a respeito da evolução em nosso processo de trabalho. Cheguei na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos*

* As autoras da experiência inscrita são: Carla Cristina Mendes Alféres Oliveira dos Santos, Arlene Gidra Gomes, Mariana Oliveira Serra Cruz e Denize Vieira do Amaral. Experiência do Hospital Federal de Bonsucesso.



trabalhadores do Ministério da Saúde “superenergizada”, com imenso orgulho do que temos feito – o filho gerado; e com uma sede imensa de absorver novos conhecimentos.

As rodas de conversa tiveram um efeito arrebatador e me levaram a refletir sobre outras ações e como posso melhorar, dia a dia, nossos processos de trabalho. Em todas as rodas que participei, aprendi e apreendi lições, feitos, conquistas que estou pouco a pouco introduzindo na minha rotina de trabalho. A “troca de figurinhas” e as experiências dos demais estados foram enriquecedores. Na roda em que participei apresentando meu trabalho com outros do mesmo tema, foi como se estivéssemos completando um quebra-cabeças. Todos com tanto para contribuir e tanto para absorver...

A *I Mostra* foi um momento que não pode ser traduzido em palavras. Foi único! Participar deixou-me envaidecida, confiante e com a certeza renovada de que sozinhas podemos até chegar... mas juntos vamos muito mais longe!!!!

A partir de outros relatos na *I Mostra*, percebi que precisamos fazer muito mais! A partir de ações coletivas, podemos evoluir o PES em todo o Brasil. A troca de experiências, de saberes e desabafos foram o ápice desse nosso encontro. Saí muito mais enriquecida, com imenso desejo de transformação (transformar + formar + agir). Percebi que a minha responsabilidade sobre esses jovens vai muito além de uma contratação, de uma matrícula Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos). Lidamos com pessoas que irão lidar conosco no futuro. Quero plantar boas sementes, regar, cuidar, podar... para que amanhã eu possa descansar à sombra de uma árvore frondosa!



Ninguém caminha sem aprender a caminhar: experiência dos processos formativos na rede de saúde mental, álcool e outras drogas no Estado de Roraima*

Pollyanna Fausta Pimentel de Medeiro

Participar da *I Mostra Nacional de Educação Permanente* – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde possibilitou encontrar vários trabalhadores inovando e procurando estratégias de formação em serviço como meio de avançar na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi muito bom ouvir outras experiências fundamentadas em complexidades do cotidiano e saber que todos apresentavam afeto e sentido para sua prática profissional, com responsabilidade e ética. Na minha sala, todos os trabalhos apresentados foram pensados considerando a realidade local e isso, para mim, reafirmou o compromisso com o trabalho. Cada experiência que escutava, ao longo dos dois dias, levou-me a pensar em como a realidade é dinâmica e precisamos ter apropriação das dimensões políticas, de gestão, dos recursos disponíveis e, além do afeto, interação e certeza de que nós, trabalhadores implicados com o nosso SUS, fizemos e fazemos toda a diferença.

Outra questão na qual fiquei pensando foi que os inúmeros trabalhos apresentados convergiam para a Política de Educação Permanente no SUS, mas não necessariamente foram realizados pelas equipes de gestão do trabalho e educação permanente, o que mostra a transversalidade do tema nas diversas instâncias do SUS e, conseqüentemente, na melhoria do processo de trabalho. Ao mesmo tempo, nós podemos nos aproximar cada vez mais das equipes de gestão do trabalho e educação permanente para compartilhar os

* As autoras da experiência inscrita são: Pollyanna Fausta Pimentel de Medeiro, Nara Alves Vieira e Lidiane Almeida. Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.



mais diversos processos de formação e qualificação do processo de trabalho, sobretudo elaborando alguns parâmetros para observar os impactos das ações desenvolvidas.

Atualmente, sou apoiadora institucional do Ministério da Saúde, o que provocou deslocamentos em novas formas de fazer saúde e de se aproximar das equipes nos territórios, de forma articulada com estados e municípios, sobretudo na construção do Projeto Terapêutico Singular com os trabalhadores que estão na gestão do cuidado e questionam como melhorar a intervenção profissional e o trabalho em equipe. Outro aspecto que ainda se apresenta como um desafio é ampliar o diálogo com os trabalhadores com pouca implicação na dimensão do cuidado e do território.



O *design* educacional na capacitação de procedimentos de protocolo e operacionalização do Sipar^{1*}

Antônio Fernando da Silva

Executo processos pedagógicos utilizando também métodos de um *design* educacional, pois a dinâmica e a velocidade emergentes dos conhecimentos para a boa prática do trabalho se faz, nos dias de hoje, uma constante.

Quando recebi o convite para participar da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, não achei que poderia trazer alguma novidade para esse momento, mas considerei ser um desafio e, assim, resolvi aceitar.

Foi muito proveitoso estar em um grande encontro de educadores, vindos de todo o País, trazendo suas experiências, suas vivências, e debater sobre isso. Apresentando cada qual seu trabalho executado, as equipes mostraram em que aspectos podem melhorar e se esforçar para trazer mais criatividade e ampliar a produção de novos conhecimentos, sempre pensando em crescer positivamente.

Para capacitar, ou simplesmente melhorar nossa rotina de trabalho, basta envolver a equipe, tirando dela as melhores ideias, construindo assim uma rede positiva, na qual todos possam fazer, de modo simples, o que já fazem.

Acredito que, em um próximo encontro, a *Mostra* será mais produtiva, pois, a partir de agora, ficaremos mais alertas às dificuldades que surgem no cotidiano do trabalho e logo pensaremos em soluções para sanar essas dificuldades, pois sabemos que existem pessoas preocupadas com o desempenho e a qualidade de trabalho de todos os colegas.

¹ Sistema Integrado de Protocolo e Arquivo

* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em São Paulo.



O Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami: aprendendo a fortalecer a participação social*

Fernando Antônio da Silveira

Uma das grandes experiências de Educação Permanente em Saúde (EPS) na minha jornada de trabalho foi quando me convidaram a contribuir com a realização das três etapas da Conferência Nacional de Saúde Indígena, principalmente das etapas locais e distrital do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami – Roraima.

Por compreender que as verdadeiras práticas educativas somente têm lugar entre sujeitos sociais, as conferências devem estar presentes nos processos de EPS para o controle social, pois isso fortalece a mobilização em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), já que é tema relevante para os movimentos sociais que lutam em prol da vida digna.

Para executarmos essa ação, partimos de uma análise situacional e pontuamos os nós críticos, entre eles: a instituição e os conselheiros de saúde não tinham experiência em realizar um evento dessa natureza; não tínhamos os palestrantes; e os tradutores e assessores do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami tinham dificuldades em entender alguns conceitos trabalhados pelo SUS e não tinham conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Indígena.

Trabalhamos para superar todos os nós críticos acima citados, e conseguimos. Fizemos várias rodas de conversa com os profissionais e conselheiros de saúde. Realizamos oficinas com os palestrantes, tradutores e assessores. Foram dois



* Os autores da experiência inscrita são: Fernando Antônio da Silveira, Jaime de Carvalho Guedes, Djacir Moraes de Araújo, Denisson Bento Moraes, Arianne Nascimento Costa e Elaine Cristina Florêncio Pinto. Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.

meses de práticas de Educação Permanente em Saúde desenvolvidas no Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami.

Em todo esse tempo trabalhado, tínhamos como propósito que as conferências se constituíssem em movimentos de educação em saúde numa perspectiva dialógica, emancipadora, participativa, criativa e que contribuísse para a autonomia do usuário, no que diz respeito à sua condição de sujeito de direito e autor de sua trajetória de saúde e doença; como também a autonomia dos profissionais diante da possibilidade de reinventar modos de cuidados mais humanizados, compartilhados e integrais.

Nesse sentido, realizamos quatro conferências locais e a distrital nesse formato, com esse entendimento, e o resultado foi um sucesso, além do esperado – avaliação feita a partir da satisfação dos profissionais e de todas as lideranças indígenas que participaram como usuários nas conferências.



O estado da arte do desenvolvimento dos dispositivos do Decreto nº 7.508/2011, no Estado do Tocantins: o apoio institucional como propulsor*

Liliana Rosicler Teixeira Nunes Fava
Anna Valéria Ribeiro de Queiroz Santana
Maria Luíza Salazar Freire
Soraia Roges Jordy Sant'Ana

Apresentar este trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* em dezembro último, fez-me resgatar todo sentimento vivido nos últimos dois anos em apenas 20 minutos. Ao mesmo tempo em que ia fazendo a apresentação dos slides e contando ao público como o apoio institucional se iniciou em Tocantins, passava, em minha cabeça, o filme de todos os momentos vividos e construídos, e os sentimentos de dúvida, incerteza, angústia, desconhecimento, expectativa, ansiedade e temor, que me abarcaram naquele momento, vieram à tona. E, contrariamente, possuía também sentimentos de satisfação, desafio superado, ganho, conhecimento, experiência, capacidade que me faziam acreditar que tanto o trabalho desenvolvido como a apresentação na roda refletiam o quanto meu trabalho tinha sido importante e o quanto poderia ser aproveitado em outros estados. Pude observar, naquele momento, que o que havia construído frente aos trabalhos propostos pelo departamento era meramente o reflexo de tudo aquilo que acredito ser o meu melhor.

O nervosismo da apresentação, o ambiente e o público desconhecido contribuíram para que todo o cenário vivido na prática fosse revivido. De qualquer modo, fui desenvolvendo a apresentação e ganhando confiança de

* Os autores da experiência inscrita são: Liliana Rosicler Teixeira Nunes Fava, Anna Crystina Mota Brito Bezerra, Daniel Borini Zemuner, Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana, Maria Luíza Salazar Freire e Soraia Roges Jordy Sant'Ana. Experiência da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.



que o trabalho exposto serviria de experiência a cada pessoa que me ouvia; e, ao olhar cada rosto e observar as expressões, fui ganhando força e melhorando meu raciocínio e desenvoltura. Ao final da apresentação, tive a sensação de que contribuiria diferentemente, com o mínimo que fosse, para a implementação dos trabalhos no cotidiano de cada uma daquelas pessoas.

O tema, apesar de novo, é altamente relevante e significativo para a gestão pública da saúde. E por não haver ainda no País experiências suficientes para construção desse trabalho, senti que pude agregar às pessoas novo conhecimento.

Junto a isso, impressionou-me muito, na *I Mostra*, a riqueza de temas que foram apresentados e os trabalhos desenvolvidos por todos do Ministério da Saúde, em cada estado da Federação. Foram experiências ricas e que servirão como norteadoras para muitas frentes de trabalho que ainda estão por vir.



Oficina de preenchimento das fichas odontológicas e estruturação do processo de informação dos dados de saúde bucal indígena do DSEI Amapá e Norte do Pará*

Blendo Costa de Oliveira

Na apresentação da minha experiência, pude expor que, por meio da qualificação e da estruturação do processo e da informação da produção das ações realizadas na ponta, melhoramos a qualidade dos dados informados ao sistema de informação da atenção à saúde indígena e, dessa forma, atingimos metas, evitando perdas de dados. A discussão e a apresentação das experiências na *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foram fundamentais para o crescimento profissional, considerando a difusão de conhecimentos e as ações realizadas pelos mais variados órgãos do Ministério da Saúde.

Compreendi que o ambiente de trabalho nos leva à busca de novos conhecimentos para que possamos implementar novas estratégias e melhorar o nosso processo de trabalho com o público-alvo, de forma a obter maior aproveitamento das ações implementadas.



* Os autores da experiência inscrita são: Blendo Costa de Oliveira, Emanuele Pascoalina Silva Mendes, Júnior Cesar de Sousa Benedito e Edson Benedetti Ruiz. Experiência da Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.



Oficina itinerante de gestão de pessoas*

Maria Cirlene Mantovani Piva

A I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde foi uma oportunidade para expormos nossas experiências vividas no cotidiano de trabalho nos núcleos estaduais do Ministério da Saúde (MS) e nos hospitais federais. Esse espaço criado para dar visibilidade às iniciativas de Educação Permanente em Saúde (EPS) praticadas nos estados não só valorizou o empenho dos trabalhadores do MS em desenvolver essas ações, por meio da EPS - dispositivo estratégico de transformação de gestão no Sistema Único de Saúde (SUS) - como transcendeu a percepção cognitiva de sua relevância, pois serviu como disparador motivacional para exploração, também, dos potenciais artístico, cultural e subjetivo dos trabalhadores, a fim de que se reconheçam como protagonistas da transformação institucional, entendendo o cotidiano do trabalho como lugar aberto de revisão permanente e de produção de subjetividade.

A experiência em EPS do nosso Núcleo Estadual do Ministério da Saúde (NEMS) apresentada foi a *Oficina itinerante de gestão de pessoas*, única expressão sistematizada de Educação Permanente em Saúde do Núcleo Estadual do MS no Espírito Santo, em 2014. Realizada em 15 edições, a oficina envolveu os servidores cedidos, suas chefias imediatas e gestores estaduais e municipais. Ela ofereceu espaços de reflexão e avaliação de questões problematizadas, nos quais os trabalhadores reconheceram que é possível melhorar sua realidade de trabalho assumindo o papel de sujeito da transformação, a partir da construção de novas práticas coletivas de aprendizado no trabalho, com o trabalho e para o trabalho.

* Os autores da experiência inscrita são: Maria Cirlene Mantovani Piva, Maria Aparecida de Agostini de Santana e Daniel Alves Vieira. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Espírito Santo.



O servidor Luiz Carlos Peruchi, médico cedido ao município de Linhares/ES, afirmou: “Registro meu agradecimento ao MS pela oportunidade de participar dessa Oficina, onde nos foi dado espaço para discutirmos nossa situação funcional. Espero que essa iniciativa seja realizada por outros estados, pois ela representa a valorização do servidor por parte do MS.”

A ousadia dos gestores da CODEP/CGESP em realizar esse evento grandioso e representativo nos dá a certeza de que estão comprometidos com o desafio de implantar em todas as áreas do MS gestões participativas, voltadas para o diálogo e a valorização do servidor. Dessa forma, a experiência de participar como relatora na *I Mostra* não só honrou-me, mas aumentou em mim a responsabilidade de somar forças com a CODEP/CGESP e dar ressonância a essa iniciativa em meu local de trabalho para que, na *II Mostra*, estejamos mais amadurecidos e possamos surpreender com trabalhos realmente transformadores, cuja formatação expresse elementos norteadores da EPS, não mais sutis, mas indiscutivelmente marcantes e responsáveis por transformações de ambiente de trabalho, produzidas por práticas da Educação Permanente em Saúde.



Oficina literária de poesia*

Márcia Soares Dantas da Silva



E quem disse que em um prédio no qual se expira burocracia não se inspira poesia? Isso é possível? A resposta é sim. Arte e trabalho podem, sim, caminhar lado a lado.

E por acreditar no potencial criativo e na melhoria das relações interpessoais, resolvi fazer a segunda oficina literária no NEMS/RN, dessa vez com o foco na poesia. Foi um trabalho desenvolvido em cinco encontros e com profissionais de várias áreas com o objetivo de despertar a sensibilidade poética que existe dentro de cada participante, mostrando como essa experiência pode auxiliar na vida pessoal e profissional de cada um.

Com dinâmicas variadas, os encontros foram destinados à leitura de poemas, à produção de textos poéticos e a uma leitura da realidade por meio de fotografias. Surgiram poemas a partir de uma chuva de palavras, após absorção visual de imagens inusitadas que compõem o ambiente de trabalho e, ainda, em composições coletivas.

A audácia em inovar assuntos e formas de expressão no trabalho que não versassem apenas sobre a relação saúde *versus* doença foi prontamente aceita pelo grupo e o resultado foi além do esperado, tanto para mim quanto para cada um que teve a oportunidade de externar e aflorar um lado mais sensível, terno e, ao mesmo tempo, crítico e reflexivo.

Foram dois os produtos dessa oficina: um sarau em comemoração ao Dia do Servidor e um livreto reunindo todas as produções dos participantes, bem como trazendo poemas escritos em outros momentos.

* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio Grande do Norte.



Carinhosamente denominado de *Ministério da poesia* adverte: *a arte subverte o tempo*, nosso livreto traz, além de textos escritos, fotos que registram cada encontro.

Ao inscrever este trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* me senti como uma mãe que acompanha o filho no primeiro dia de aula. Foi toda uma preparação, *banner*, livreto, sarau, fotos e depoimentos emocionados. Depois veio a ansiedade em responder: "será que o outro vai perceber que o que fizemos é Educação Permanente em Saúde?". A repercussão foi muito positiva. E voltar ao NEMS/RN contando sobre a emoção de ter participado de um encontro desse porte, com uma proposta de dar vez e voz ao trabalhador, foi muito enriquecedor.

O trabalho criativo enriquece e enaltece o ser, as relações estreitam-se quando construímos em grupo, mesmo sendo produtos tão individuais quanto são as construções poéticas. E viva a poesia!



Oficinas internas do programa de desenvolvimento gerencial do INCA*

Ângela de Fátima Saraiva Freitas

O *Programa de Desenvolvimento Gerencial para gestores do INCA* foi planejado para ser realizado em dois módulos. O primeiro módulo, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi composto pelas disciplinas “Competências de liderança”, “Estado e administração pública”, “Planejamento e padronização de processos voltados à solução de problemas”, “Gestão de desempenho”, e “Capacitação e desenvolvimento”. O segundo módulo foi realizado por oficinas conduzidas por servidores do INCA com o objetivo de fazer a articulação do conhecimento adquirido no primeiro módulo com a realidade do INCA.

Desse modo, chefias e servidores de várias áreas, com o apoio da equipe de educação da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas, desenvolveram e conduziram as seguintes oficinas: Planejamento no INCA; Orçamento e financeiro; Capacitação no INCA; Avaliação de desempenho; Conflitos de interesses na gestão pública; Administração de pessoal; e Saúde do trabalhador.

As oficinas permitiram-nos esclarecer procedimentos e normas, associando-os aos conhecimentos trazidos pela FGV. Também possibilitou maior aproximação dos participantes com as áreas envolvidas. As oficinas foram avaliadas e serão aperfeiçoadas para sua continuidade em 2015.

A apresentação desse trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* possibilitou a troca de experiências e o aprendizado coletivo, tanto para fins de aprimoramento das oficinas como para ampliar nosso conhecimento sobre a Educação Permanente em Saúde.

* Os autores da experiência inscrita são: Ângela de Fátima Saraiva Freitas, Georgina Maria Simião, Marisa Martins Teixeira de Carvalho, Raquel de Amorim Siqueira, André Khawaja e Ana Paula Rodrigues de Jesus Vieira. Experiência do Instituto Nacional de Câncer.



Oficinas itinerantes sobre a avaliação de desempenho no INCA*

Georgina Maria Simião

Em meados de 2012, foi regulamentada a parte individual da gratificação de desempenho da carreira de Ciência e Tecnologia e foram editadas novas regras para o acompanhamento do estágio probatório, o que culminou com uma revolução no processo de avaliação de desempenho no INCA. A partir daí, a área de Gestão de Pessoas do Instituto iniciou a construção de novos processos e procedimentos, incluindo a criação de sistemas informatizados para cada tipo de avaliação.

Diante de tantas mudanças, precisávamos envolver os servidores nesse processo. Não adiantava usar apenas os meios de divulgação convencionais, era necessário estar junto, aprender junto. E, a partir dessa ideia, criamos as oficinas itinerantes de avaliação de desempenho.

A metodologia utilizada foi composta de palestras, reuniões, materiais de consulta (manuais dos sistemas e “perguntas e respostas”), criação de um espaço específico na intranet para disponibilização dos materiais informativos (legislação, manuais, cronogramas etc.), divulgação das ações, por meio de *e-mails* e *postmaster*, e criação de um endereço eletrônico próprio para tirar dúvidas.

Essa capacitação era considerada um desafio para a área de Gestão de Pessoas, pois o INCA possui unidades pulverizadas na cidade do Rio de Janeiro e as ações deveriam ser desenvolvidas de forma pontual, em cada uma delas, sendo necessárias diferentes estratégias pedagógicas por unidade, com horários e linguagem distintos para atender tanto aos servidores diaristas quanto aos



* Os autores da experiência inscrita são: Georgina Maria Simião, Marisa Martins Teixeira de Carvalho, Raquel de Amorim Siqueira, André Khawaja e Ana Paula Rodrigues de Jesus Vieira. Experiência do Instituto Nacional de Câncer.

plantonistas. Nossos números nos surpreenderam: entre servidores e gestores, atingimos 65% do quadro de pessoal, o que corresponde a 2.017 pessoas capacitadas, num total de 23 oficinas e quatro materiais informativos específicos.

As oficinas permitiram-nos, também, identificar a carência dos servidores quanto às informações sobre aposentadoria, férias etc., o que motivou um novo projeto para 2015. A proposta é de criação de oficinas itinerantes de gestão de pessoas, com o intuito de levar aos servidores informações relevantes referentes aos processos e aos procedimentos ligados à nossa Coordenação.

A apresentação desse trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* possibilitou a troca de experiências e o aprendizado coletivo, tanto para fins de aprimoramento da oficina de avaliação quanto para a construção do projeto itinerante de gestão de pessoas.



Orientação profissional de estagiários de nível médio*

Ana Carolina Vilar de Oliveira Laignier
Ana Lúcia Camargos
Cynthia Chiari Barros
Darana Santos Rocha
Priscila Vilela Moreira Hartl.

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”
(Antoine Saint-Exupéry)

A proposta do *Programa de orientação profissional*, desenvolvido ao longo de 2014, veio atender aos estagiários estudantes do ensino médio no Ministério da Saúde e aconteceu por meio de parceria entre os setores da Divisão de Gestão Administrativa/Gestão de Desenvolvimento de Pessoas (DIGAD/GEDEP) e do Serviço de Gestão de Pessoas/Unidade de Atenção à Saúde do Servidor (SEGEP/UNASS).

Na fase de conclusão do ensino médio, grande quantidade de jovens apresenta dúvidas quanto às definições do futuro. Para evitar escolhas que possam trazer frustrações, esses jovens podem ser beneficiados por meio de orientação especializada no momento da definição profissional. Assim, o objetivo desse programa foi preparar os estagiários de nível médio para fazerem uma escolha profissional consciente, por meio de orientação de médio prazo, direcionada por profissionais preparados.

A experiência foi muito positiva: os estagiários tiveram a oportunidade de serem ouvidos em suas dúvidas, anseios e serem orientados adequadamente. A satisfação dos participantes gerou retorno positivo no que se refere a uma

* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em Minas Gerais.



maior união entre os estagiários e melhor relacionamento entre eles e os servidores envolvidos no programa.

A possibilidade de trabalhar em parceria entre os setores também agregou valores importantíssimos ao trabalho, uma vez que cada um, com sua especificidade, contribuiu com o que tinha de melhor a oferecer.

Após o encerramento do programa e a apresentação na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, concluímos que os objetivos de orientação foram cumpridos. A adesão e o engajamento dos estagiários em relação à continuidade dos estudos e à escolha consciente da profissão foram perceptíveis durante os encontros e nos retornos que os setores envolvidos receberam durante o processo.



Para além dos recursos: capacitando profissionais com compartilhamento de saberes*

Patrícia da Silva Olário
Luana Cardoso Pestana
Magali Luppó
Letícia Braga da Silva
Roselaine Ferreira P. dos Santos
Gesiane Trivino

Trata-se de um relato de experiência que objetiva descrever as ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) do Hospital Federal Cardoso Fontes, com o intuito de realizar ações utilizando-se a otimização de recursos pela valorização de profissionais qualificados da própria instituição. Os objetivos desse trabalho são identificar os talentos internos da unidade e discutir com pares internos e externos a possibilidade de qualificar profissionais por meio da utilização de estratégias construídas nos processos de trabalho internos da unidade. A coleta de dados foi realizada a partir de dados estatísticos disponibilizados pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento e pelo Setor de Recursos Humanos do Hospital Federal Cardoso Fontes, no período de janeiro a outubro de 2014.

Os dados coletados demonstraram que 3.430 servidores participaram dos processos pedagógicos com a utilização de recursos e de pessoas da própria unidade. Tal fato aponta a possibilidade de execução de atividades de desenvolvimento de trabalhadores mesmo diante da carência de recursos financeiros, utilizando-se da criatividade e dos talentos internos para sanar as lacunas e as deficiências assistenciais e administrativas.

* Experiência do Hospital Federal Cardoso Fontes.



Na discussão com pares internos e externos sobre os dados estatísticos, foi possível a reflexão sobre as diversas formas de implantação da EPS com a contribuição e a experiência dos próprios trabalhadores do Hospital e com o compartilhamento de saberes entre as diversas unidades do Ministério da Saúde.



Planejamento gerencial como elo entre os focos estratégicos e a construção compartilhada da aprendizagem organizacional*

José Manoel do Nascimento

Inicialmente, destaco a importância da realização do encontro *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* por oportunizar a disseminação das ricas experiências que estão sendo desenvolvidas e aplicadas em diversos órgãos da esfera federal e empresas coligadas, como é o caso da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), viabilizando intercâmbio de saberes valiosos para a concretização de uma gestão em três Es (eficiente, eficaz e efetiva), a partir da Educação Permanente em Saúde (EPS).

Uma das experiências apresentadas pela Hemobrás, nesse encontro, tratou do tema *Planejamento gerencial como elo entre os focos estratégicos e a construção compartilhada da aprendizagem organizacional* (PGA), com o qual procurei detalhar, dentro do tempo disponibilizado, o passo a passo do desenvolvimento e da implantação desse exitoso projeto de mudança, que assegurou a consolidação de modelo de gestão participativa e inovadora, além de novo estilo de liderar pessoas e gerenciar resultados com ênfase na qualidade e excelência na gestão.

Esse projeto de mudança só se tornou possível graças às ações coletivas das equipes diretamente envolvidas no cotidiano do trabalho, que reuniu gerentes, concursados, comissionados, terceirizados e estagiários, no mesmo tempo

* Experiência da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia.



e espaço, por meio de encontros para desenvolver reflexões críticas sobre o *status quo* das gerências-alvo.

O PGA, portanto, apresenta-se como uma valiosa ferramenta que impulsiona transformações impactantes no *modus operandi* dos níveis gerencial e operacional, a partir da inserção da cultura de planejamento na gerenciabilidade das rotinas de trabalho do dia a dia, potencializada pelo processo ensino-aprendizagem organizacional, que credencia sua aplicação em qualquer ambiente profissional que necessite: 1) de maior sinergia entre as equipes de trabalho envolvidas; 2) de maior segurança operacional, que se traduz em sistemas melhores e mais confiáveis, de informações e controles internos; e 3) de maior produtividade e resolutividade dos problemas para o alcance de resultados, estimulando, continuamente, a busca pela qualidade, bem como pelo desenvolvimento e a aplicação de soluções inovadoras.

Toda essa experiência está estruturada, aplicada e vem sendo monitorada, com base na metodologia do Ciclo PDCA (do inglês: *plan, do, check* e *action*), que foi configurado em 14 passos, distribuídos entre as suas 4 etapas (planejar, fazer, verificar e agir) que, por sua vez, foram subdivididas em 5 momentos temáticos para construção coletiva de novos fazeres e de novas realidades, sendo: momento I - arrumando a casa; momento II - gerenciando resultados; momento III - liderando pessoas na execução do planejamento; momento IV - aferindo resultados e desempenhos; e momento V - adotando ações corretivas e/ou inovadoras.



Prática de governança na Hemobrás: estratégia de avaliação de novos empregados públicos*

Adelaide Caldas Cabral

A Hemobrás participou de uma roda de conversa, durante a *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, compartilhando a prática da avaliação dos novos(as) empregados(as) públicos com outras experiências dos núcleos estaduais do Ministério da Saúde (MS).

O órgão tem como missão a implantação da indústria de hemoderivados e recombinantes no País. Com o objetivo de qualificar e desenvolver seu quadro funcional, a Hemobrás desenvolveu um dispositivo de gestão, na perspectiva de avaliar a qualificação e o desempenho dos(as) novos(as) empregados(as), a partir das habilidades técnicas, comportamentais e condutas. O objetivo é subsidiar a efetivação ou não deles ao final dos 90 dias de experiência, conforme preconiza a Consolidação das Leis do Trabalho, e promover o desenvolvimento do(a) empregado(a) e da equipe, por meio de ações direcionadas para suas necessidades e habilidades a serem desenvolvidas ou qualificadas.

Essa prática foi desenvolvida na Hemobrás por várias mãos, a partir de rodas de discussão com os(as) trabalhadores(as) e gestores(as), tendo a facilitação de uma empresa de consultoria. O produto desse trabalho foi um instrumento de avaliação, com aceitação e aplicabilidade por todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo.

* As autoras da experiência inscrita são: Adelaide Caldas Cabral e Marinete Cândido Gouveia. Experiência da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia.



A metodologia adotada colaborou com a legitimidade do uso do instrumento como um dispositivo de gestão que vem contribuindo com o crescimento individual e coletivo dos(as) trabalhadores(as), das equipes e dos(as) gestores(as).

Na *I Mostra*, os debates ocorridos após as apresentações nas rodas de conversa foram muito ricos, instigantes e proporcionaram o compartilhamento e o aprofundamento das experiências, fazendo com que todos os participantes pudessem (re)pensar, refletir o seu cotidiano, não só no momento da discussão, mas nos seus espaços de atuação, reafirmando que a metodologia da Educação Permanente em Saúde (EPS) agrega os sujeitos com seus saberes e suas práticas e (re)constrói os saberes coletivos, produzindo mudanças de práticas de gestão.



Prática de governança na Hemobrás: estratégia de integração de novos(as) empregados(as) públicos(as)*

Marinete Cândido de Gouveia

A Hemobrás, durante a *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, participou de uma roda de conversa compartilhando a prática de integração de novos(as) empregados(as) públicos(as) com outras experiências dos núcleos estaduais do Ministério da Saúde (MS).

A instituição é uma estatal vinculada ao Ministério da Saúde e tem como missão a implantação da indústria de hemoderivados e recombinantes no País.

Com o propósito de qualificar e desenvolver seu quadro funcional, desenvolveu uma ferramenta de gestão que tem por objetivo identificar as necessidades de adaptação dos empregados(as) públicos(as) à cidade e à empresa, apresentando-lhes a Hemobrás e integrando-os à rotina de trabalho e aos processos, o que facilita sua socialização e seu preparo para o bom desempenho das atividades previstas. Além disso, a experiência favorece o início do plano de desenvolvimento do(a) trabalhador(a) no segmento da indústria farmacêutica, incorporando em sua prática cotidiana o aprendizado e o conhecimento mútuos.

A integração é um aspecto importante para a adaptação do(a) novo(a) trabalhador(a). Ela tem por finalidade apresentar as áreas, os processos, as rotinas de trabalho e a cultura organizacional da empresa, bem como alinhar expectativas. Concluído o processo de integração, inicia-se o desenvolvimento



* As autoras da experiência inscrita são: Marinete Cândido Gouveia e Adelaide Caldas Cabral. Experiência da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia.

profissional no posto de trabalho, por meio do plano de desenvolvimento inicial, que é elaborado com base na descrição de cargos e competências do cargo/emprego do(a) novo(a) empregado(a) público(a), objetivando prepará-los(as) para o bom desempenho de suas atividades.

Nessa etapa, o papel do(a) gestor(a) é fundamental na aprendizagem em serviço, que é composta por um conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da compreensão e empoderamento de atividades, processos, técnicas e procedimentos que habilitem o(a) trabalhador(a) a desempenhar plenamente as responsabilidades inerentes ao cargo ou à função. Nessa estratégia de aprendizagem em serviço, tanto o(a) gestor(a), como os(as) empregados(as) que já possuem *expertise* na rotina da área atuam como facilitadores(as) dos(as) novos(as) contratados(as), compartilhando os seus saberes e construindo saberes coletivos.

Na *I Mostra*, os debates ocorridos proporcionaram o compartilhamento e o aprofundamento das experiências, gerando reflexão sobre nosso cotidiano nos espaços profissionais, fortalecendo o entendimento de que a metodologia da Educação Permanente em Saúde produz saberes coletivos, produzindo mudanças de práticas de gestão.



Preparação para aposentadoria: vida que segue*

Maristela Batista Guimarães

Na I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde, ficou evidente como a identidade pessoal e o status social de cada indivíduo são formados basicamente sobre a atuação profissional e como esse envolvimento reflete na saída institucional que advém com a aposentadoria, que pode ser considerada um prêmio ou um castigo aos olhos do(a) trabalhador(a). No caso do(a) servidor(a) público(a), a aposentadoria tem data marcada (70 anos) e, por mais que haja resistência, o(a) trabalhador(a) um dia deverá confrontá-la.

Com o envelhecimento da sociedade e, conseqüentemente, com o aumento do número de aposentados, são necessárias ações de preparação para a aposentadoria nas diversas instituições (públicas e privadas). O projeto *preparação para aposentadoria (PPA) - vida que segue* traz o propósito de formar e informar sobre todos os processos que permeiam a aposentadoria, por meio de encontros reflexivos (coletivos) com a finalidade de preparar o servidor para essa nova fase de vida. Não tem a pretensão de apresentar fórmulas mágicas ou messiânicas para procurar esclarecer todo o processo que cerca o indivíduo que, ao se aposentar, encerra um ciclo de sua vida e se vê impelido a enfrentar outro.

O projeto *PPA - vida que segue* propõe um encontro por três dias consecutivos, fora do setor de trabalho, em que o servidor entra num processo de imersão, quando são levantados assuntos pertinentes à aposentadoria, a fim de provocar a reflexão acerca de possibilidades e alternativas para o novo ciclo de vida.

* Os autores da experiência inscrita são: Maristela Batista Guimarães, Giovana Gomes Tonelli, Janaína Pereira Cardoso Rodrigues, Lídia Grisolia Fernandes e Willy André de Oliveira dos Santos. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro.



Nesse momento, a metodologia aplicada nessa ação dialoga com a exposição do professor Emerson Merhy, ao considerar prioritariamente a vivência (sabedoria prévia) de cada indivíduo, que, ao interagir com o grupo, tem oportunidade de ressignificar aquilo que traz como verdade. E, ao final do encontro, o entendimento sobre a aposentadoria é modificado, com um discurso reelaborado: "o aposentado não está inativo", "a aposentadoria é apenas nova etapa de vida", "é necessário construir projetos significativos para cada indivíduo". Tudo isso é resultado de relevância ímpar para toda a equipe do projeto, pois *conhecer*, *planejar* e *arriscar* apresentam-se como premissas básicas dessa ação.

Assim, somos um pedacinho da Educação Permanente em Saúde no Ministério da Saúde, em ação que compartilha e integra saberes em aprendizado constante, no qual o conhecimento se dá por meio da troca com o outro, conforme demonstrado pelos relatos das várias experiências apresentadas na *I Mostra*, que valorizam o trabalho e o trabalhador, e que contribuem positivamente para alcançar o Sistema Único de Saúde que queremos.



Primeira oficina de planejamento de ações voltadas para a melhoria das atividades de Educação Permanente em Saúde no NEMS/PA*

Raphael da Silva Martins

Cheguei ao encontro da *I Mostra* e fiquei surpreso com a quantidade de participantes. Muitos trabalhos inscritos, colegas de todos os lugares do Brasil. O clima inicial remetia a uma confraternização de fim de ano.

Passados os cumprimentos iniciais, os reencontros e as apresentações de novos colegas, deu-se o início do evento, com algum atraso, nada comprometedor. As palavras dos integrantes da roda de conversa convergiam para um único pensamento - a importância do encontro e a necessidade deste se perpetuar em outras edições.

A fala do professor Merhy foi muito esclarecedora, principalmente quando abordou que a produção de conhecimento pode surgir no local de trabalho; não deve ser somente "importada" de instituições externas, mas, de todo modo, cada uma tem a sua importância.

No período da tarde, iniciaram-se as apresentações dos trabalhos inscritos. Fui o primeiro a apresentar minha experiência na sala onde estava. Aparentemente, os facilitadores não dominavam exatamente como se daria os processos de apresentação. Contudo, os apresentadores e os espectadores presentes na sala estavam bem motivados e as cinco apresentações foram proveitosas.

* Os autores da experiência inscrita são: Raphael da Silva Martins, Evânia Prada, Luana Benício, Maria Roney Leandro e Jéssica Rodrigues. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Pará.



Compartilhei minha experiência de Educação Permanente em Saúde (EPS) e assisti a outras experiências que, em muito, acrescentaram-me, embora algumas não tenham sido da minha "área de interesse".

Lamentei não ter podido participar de outras rodas que ocorreram ao mesmo tempo. Acredito que as apresentações em formato de feira, com circulação livre dos participantes seriam mais proveitosas.

Sinto que o encontro atingiu em grande parte seus objetivos e deve se repetir em outras edições, assim como deve ser aperfeiçoado a cada nova edição. Estou ansioso pela próxima *Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*.



Procedimento operacional padrão para os processos de aquisição de bens e contratação de serviços*

Wanderluce Pessoa Bison
Giovani de Brito Júnior

A necessidade de agilizar os processos de aquisição de bens e contratação de serviços sempre esteve presente na Divisão de Gestão Administrativa do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em São Paulo.

A falta de padronização foi identificada, inicialmente, como fator crítico, que leva à desorganização dos processos, conforme registrado no levantamento preliminar realizado nos setores. A necessidade de minimizar a ocorrência de erros, de identificar o conhecimento empírico existente, sistematizá-lo e colocá-lo à disposição de todos, impulsionou a iniciativa de criação do procedimento operacional padrão (POP).

O ponto alto do trabalho foi o envolvimento direto das pessoas que executam cada ação, que participaram ativamente da discussão e da descrição do rol de procedimentos operacionais e tiveram papel importante em torno da elaboração de consensos. Os passos seguintes ficaram a cargo da equipe de facilitadores que, com as chefias, sistematizou o trabalho final, que contemplou também as atribuições dos setores e das autoridades administrativas, bem como o referencial legal pertinente.

Optou-se por priorizar a construção dos fluxos operacionais, de forma a traçar o caminho lógico do processo, ou seja, a cadeia de eventos, considerando que cada ação é fornecedora de insumo para a ação seguinte.

* Os autores da experiência inscrita são: Tatiana Macedo Viana, Olga Francisca de Moraes, Cláudia Sanches Martoreli, Jeová Dias Martins, Henrique Vieira de Freitas, Antônio Lopes do Carmo e Ione Moretti. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em São Paulo.



As etapas do trabalho de elaboração dos POPs foram: reunião da equipe para discussão do processo – conhecer o processo; identificação das ações necessárias para que o processo seja realizado e quais são as áreas envolvidas na execução de cada atividade; levantamento e leitura do referencial teórico e normativo-legal; identificação da cadeia de atividades, em ordem sequencial – fluxograma; descrição sucinta das atividades, principais insumos (*inputs*) e produtos (*outputs*); elaboração da proposta preliminar de POP; pré-validação, com os executores das atividades; validação com todos os envolvidos e chefias; formalização do POP pela chefia da Divisão (e disponibilização por meio eletrônico); padronização de documentos – despachos, memorandos, relatórios, planilhas etc.; e revisão periódica para ajustes.

Entre os ganhos resultantes da elaboração dos POPs estão as melhorias na instrução processual, a disseminação da cultura de consulta à legislação, o conhecimento socializado e a instrução para novos servidores e chefias.



Projeto *aprendendo e ensinando*: estagiários e servidores numa estratégia de Educação Permanente em Saúde*

Ana Lídia Barreiros Cozzolino

Na *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, em que participei com o *Projeto Aprendendo e ensinando: estagiários e servidores numa estratégia de Educação Permanente em Saúde*, o sentimento que me veio primeiramente foi o da existência de um “único Ministério da Saúde”, pois, apesar das diversidades regionais, enfrentamos os mesmos problemas, mas também temos servidores com compromissos, valores e muito talento.

Sobre o tema do meu trabalho, fiz uma reflexão quanto ao cumprimento do papel de educador do Ministério da Saúde em relação aos estagiários, visando à valorização e ao reconhecimento das qualidades e das aptidões destes, além do compromisso com a formação do estudante e com a gestão do conhecimento, trazendo para ele a possibilidade de estabelecer um processo contínuo de aprendizagem por meio da prática.

Com base na crítica de Paulo Freire, em que o autor diz que “a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”², os trabalhos relacionados ao programa de estágio apresentados na *I Mostra* enfatizam o cuidado e a preocupação em fazer parte do processo educacional social, contribuindo com a melhora do ambiente organizacional, ofertando aos estagiários práticas pedagógicas, não como força de trabalho, mas transformando-os em colaboradores.

* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Pará.

² FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. p. 24.



O NEMS/PA destaca, no *Projeto Aprendendo e ensinando*, o processo de ensino-aprendizagem, criando possibilidades para sua produção ou sua construção, visto que há um intenso processo de ensinar e aprender. Os estagiários aprendem quando organizam seus trabalhos, suas apresentações, e ensinam quando expõem seus conhecimentos ao público; os servidores ensinam quando auxiliam a produção e construção do trabalho a ser apresentado e aprendem, da mesma forma, com o conhecimento do estagiário.

[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.³

³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. p. 25.



Projeto *baião de dois**

Neidja Torres de Araújo
Wilma de Fátima Cesar Bezerra

O ritmo do baião ecoando em nossos ouvidos e o aroma da culinária regional, em intensa simbiose, aguçaram nossos sentidos, despertando-nos o prazer da criação e, assim, nasceu o projeto *Baião de dois*, com vista ao enfrentamento das constantes mudanças, em diversas áreas da sociedade humana, da velocidade vertiginosa das informações e, principalmente, das insatisfações geradas pelo cotidiano do trabalho. O Projeto *Baião de dois* está alicerçado sob a ótica da Educação Permanente em Saúde, voltado ao propósito de que, da aridez do mundo do trabalho, naufragado em sistemas que nos levam por caminhos milimetricamente programados, possa emergir a criatividade das pessoas que desejam navegar em mares, cujos pontos de chegada sejam percorridos em variáveis atalhos.

A opção pela metodologia sustentada na construção coletiva, utilizando a técnica de processos participativos, proporciona um espaço de discussão, em que ideias convergentes ou conflitantes resultam em enriquecedora troca de saberes, fortalecendo o grupo e legitimando as decisões. Nosso público abrange todos os servidores do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde na Paraíba, permitindo, assim, aglutinar olhares diferentes partilhados por servidores das diversas áreas do conhecimento, na perspectiva de chegar a um destino comum. Fácil? Não, instigante.

Os encontros e desencontros de ideias ensinam-nos o respeito à diversidade e a melhor aceitação do outro, promovendo a empatia. É importante frisar que a frequência é feita por adesão, embora todos recebam convites individuais e que, ao final de 2014, o quantitativo de participantes já emprestava relevante



* As autoras da experiência inscrita são: Neidja Torres de Araújo, Wilma de Fátima Cesar Bezerra, Hedy Lamar Moraes Cavalcante da Silva e Jovanira Queiroz de Castro Gomes. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde na Paraíba.



representatividade ao todo. Apesar de haver planejamento para realizar as reuniões, elas são pautadas no livre pensar, seja na escolha da temática, seja na condução, ou, principalmente, no resultado final, haja vista que as considerações finais são construídas por consenso, pela plenária. A adoção de práticas educativas, nas quais se constroem conhecimentos a partir do sujeito, e a realidade do trabalho, tendo como pano de fundo uma concepção freireana, tornam a aprendizagem significativa, oportunizando aos trabalhadores do NEMS/PB maior senso crítico.

Por fim, como disse Gonzagão “se você quiser aprender como se faz um baião, é só prestar atenção”. Foi nesse construto que nos inscrevemos na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* para que partilhássemos com todos uma experiência exitosa, vitrine em que pudéssemos expor a beleza de nosso “oxente” e compartilhar os nossos “aperreios” comuns. É preciso salientar, ainda, o apoio da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas/CGESP e o comprometimento das facilitadoras do NEMS/PB, sem os quais não seria possível colocar em prática o projeto e celebrar seu sucesso.



Projeto controle social em ação*

Maria Elizabeth Costa Viana

O *Projeto controle social em ação* foi elaborado pela autora, servidora do DATASUS/PB, representante do NEMS/PB na Comissão Interna de Educação Permanente para o Controle Social do Sistema Único de Saúde (SUS), do Conselho Estadual de Saúde da Paraíba (CES/PB), e membro do Grupo Técnico de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação, do Programa de Inclusão Digital, coordenado pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (MS).

Esse projeto foi elaborado após a realização de diagnóstico feito com os conselhos dos municípios da 1ª Região de Saúde da Paraíba, que identificou a necessidade de implementar a política de Educação Permanente em Saúde (EPS) para o controle social do SUS, com base na realidade da Paraíba, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS.

Ele foi apresentado e aprovado por unanimidade pelo CES/PB e inserido na Programação Anual de Saúde do Estado da Paraíba, sendo sua implantação resultante da parceria entre DATASUS/PB, CES/PB e Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba.

Nesse primeiro momento, foram realizadas quatro oficinas, sendo duas de informática básica e duas de sistemas de informação em saúde, cujos participantes foram 19 conselheiros de saúde e secretários executivos dos conselhos municipais de saúde dos municípios de João Pessoa, Caaporã, Pedro Régis e Santa Rita, com carga horária de 12 horas cada, realizadas no laboratório



* As autoras da experiência inscrita são: Maria Elizabeth Costa Viana e Ana Maria de Lima Gomes. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde na Paraíba.



do DATASUS/PB em João Pessoa, com os instrutores do DATASUS/PB, do qual também faço parte.

A I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde promoveu espaço para trocas de experiências, reconhecendo o trabalho dos servidores do Ministério da Saúde de todas as unidades que o compõem, oportunizando a reavaliação de diversas práticas executadas e o compartilhamento de verdadeiras inovações.



Projeto de preparação para aposentadoria do NEMS/SP*

Eliana Rodrigues de Souza

A equipe de Promoção e Vigilância da Saúde do Trabalhador, vinculada ao Serviço de Gestão de Pessoas (SEGEPE) do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em São Paulo (NEMS/SP), constatou que, embora a aposentadoria seja um fato natural no mundo do trabalho, a proximidade dessa condição pode ser motivo de angústias e dilemas. Paralelamente, é desejável que o envelhecimento, que é um fenômeno biológico natural do desenvolvimento humano, seja acompanhado em seus diversos aspectos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) define envelhecimento ativo como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Desse modo, tornou-se necessária uma reflexão sobre o assunto, buscando-se meios para ajudar as pessoas a lidarem com essa situação de forma tranquila e com dignidade.

A partir desse diagnóstico, fez-se necessário criar um espaço de reflexão para os servidores que se encontram próximos da aposentadoria e todos aqueles que têm interesse a respeito do tema, a fim de orientar os servidores em relação aos diversos aspectos da aposentadoria: legal, biopsicossocial e financeiro.

Entre as várias medidas utilizadas para proporcionar melhoria de saúde em todos os níveis (físico, mental e emocional), as ações de educação para aposentadoria representam uma excelente ferramenta a ser utilizada nos programas de promoção à saúde. Elas atendem às diretrizes previstas na Política de Atenção

* Os autores da experiência inscrita são: Miriam Cristina Bellini Gazi, Eliana Rodrigues de Souza, Vera Lúcia V. G. de Oliveira, Sílvia Regina Romano, Mário Rubens do Amaral de Jesus, Rui Henriques Martins, Carmela Zacarro, Marta Parra de Castro, Ana Maria de Araújo Coelho, Dora Heloísa dos Santos Feliz e Aline de Campos Borges. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em São Paulo.



à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal (PASS) quanto à implantação de programas de preparação para aposentadoria nos órgãos vinculados ao Poder Executivo.

As ações visam à abordagem de temas que possam:

- Possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades e atividades, bem como o resgate de potencialidades.
- Oferecer orientações sobre qualidade de vida e saúde, além de práticas de atividade física que favoreçam o envelhecimento saudável e ativo.
- Estimular ações de cunho participativo e solidário após o advento da aposentadoria, visando à inclusão social.
- Fornecer informações e opções de atividades em centros de referência para a terceira idade e outras instituições recreativas e sociais.



Projeto gestão de pessoas: movimentação funcional*

Joana Ferreira Magalhães
Getúlio Veras de Azevedo

O Serviço de Gestão Administrativa do Ministério da Saúde no Ceará (SEGAD-NEMS/CE), observando a necessidade da promoção de uma logística às movimentações funcionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), compôs uma equipe de servidores responsáveis por todas as providências, objetivando a realização de processos administrativos de remoções, redistribuição, cessão e realocações, em conjunto com os gestores do SUS estadual e municipais no Estado do Ceará.

Iniciou-se criterioso processo de identificação do exercício funcional dos servidores cedidos aos níveis estadual e municipais do SUS, no Ceará, com estrita observância das atribuições laborais desenvolvidas. A Equipe de Movimentação do SEGAD-NEMS/CE promoveu visita técnica aos gestores visando acompanhar *in loco* o trabalho desenvolvido naquelas gestões.

Foram observados em suas especificidades:

- O cargo ocupado.
- O trabalho desenvolvido.
- As relações interpessoais: gestor ↔ servidor / servidor ↔ clientela.
- Ocorrências funcionais.

Realizado o trabalho inicial, seguiu-se o acompanhamento das lotações, das realocações e das mudanças de lotações, com o chamamento do servidor ao Núcleo, exposição de suas necessidades cotidianas, estabilização, melhoria

* Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Ceará.



e reenquadramento do seu exercício funcional, visando à excelência do desenvolvimento do trabalho, diante das necessidades do servidor, do gestor e do cidadão.

Atualmente, todos os servidores do Ministério da Saúde, em exercício nos níveis estadual e municipais do Ceará, encontram-se lotados em locais que atendem às suas expectativas, buscando sempre a qualidade do atendimento do cidadão que procura a Saúde Pública no Ceará. Quando há necessidade de modificação funcional, o Núcleo assiste o trabalhador, buscando sempre sua satisfação funcional e o melhor atendimento aos usuários do SUS, em conjunto com as respectivas gestões.



Projeto SETA: sessão técnico-administrativa*

Tathiany Deyse Fernandes Rocha

Ao ser convidada para a *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* para apresentar um dos projetos vivenciados pelo Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio Grande do Norte, confesso que não me senti muito à vontade. Talvez pelo fato de não entender muito bem o que seria Educação Permanente em Saúde (EPS). Ao aceitar o desafio e deparar-me com esse novo mundo, compreendi, na prática, o que significa esse conceito.

Mais do que assistir às apresentações, a *I Mostra* foi uma oportunidade de viver momentos singulares de aprendizado e compartilhamento. Durante o encontro, muitas foram as conversas, as amizades, as redes formadas que certamente contribuirão para o trabalho no dia a dia. Nas rodas das quais participei, senti-me muito envolvida e contemplada com os métodos e resultados, inclusive, em algumas, identifiquei semelhanças com os projetos realizados em meu ambiente de trabalho. Cenários e pessoas diferentes, com problemas e desafios muito parecidos, trouxeram exemplos totalmente aplicáveis e funcionais a qualquer serviço. Percebi que, assim como o trabalho que apresentei, outros têm o mesmo sentido, sendo apresentados de outra forma. Ou seja, maneiras peculiares e criativas de tentar amenizar dificuldades encontradas com os recursos disponíveis, e que são fortalecidas pela vontade e pela disposição de servidores que acreditam na mudança.

Por fim, percebi o quanto fui agraciada com o convite para esse encontro único e, ao mesmo tempo, composto de tanta e tão rica diversidade. Hoje, mais



* As autoras da experiência inscrita são: Tathiany Deyse Fernandes Rocha, Márcia Soares Dantas da Silva e Vanessa Gomes Cortes de Medeiros. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio Grande do Norte.

consciente do que seja a EPS, consigo ver esses movimentos em vários recortes da vida, não só profissional, mas também nos acontecimentos da vida pessoal. Certamente, uma grande oportunidade de conhecer, aprender, compartilhar e contribuir com as várias nuances do que seria “viver” a Educação Permanente em Saúde.



Protocolos de auditoria*

Herlon Francisco dos Santos



O Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (DENASUS) objetivando padronizar os processos e as práticas das ações de auditoria, realizados pelo próprio Departamento e pelos demais componentes do Sistema Nacional de Auditoria (SNA), institui grupos de trabalho para elaborar protocolos de auditorias.

Os protocolos de auditoria são documentos com orientações e detalhamento técnico sobre um tema ou objeto específico, com o objetivo de normatizar as atividades de auditorias realizadas pelos técnicos do SNA, com vista à padronização dos processos de trabalho e à geração de relatórios gerenciais. Esse detalhamento abrange o planejamento da atividade, as etapas operacionais, a elaboração do relatório de auditoria e os seus encaminhamentos.

Além disso, os protocolos de auditoria proporcionam a melhoria da qualidade das ações e dos serviços realizados pelos gestores do SUS, quando estabelecem relatórios de gestão que dão o diagnóstico dos principais problemas verificados e as recomendações para que possam ser aperfeiçoados os instrumentos de gestão.

Para compor os grupos de trabalho, avalia-se a formação e a experiência profissionais dos técnicos no que se refere ao tema ou ao objeto a ser auditado. A seguir, é desenvolvido um projeto de pesquisa para aprofundar os conhecimentos sobre o tema, seu histórico, abrangência e legislação específica.

Com base na pesquisa, nas técnicas e no processo de trabalho de auditoria, elabora-se uma minuta do protocolo que é, então, apresentado aos demais técnicos envolvidos na ação. Esse produto é analisado com a área técnica

* Experiência da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.

responsável pelo programa ou projeto-alvo da demanda apresentada, bem como com os técnicos que realizam atividades de auditoria. Considerando que o DENASUS tem unidades desconcentradas em cada unidade federada (UF), a apresentação do documento a seus técnicos é realizada por meio de videoconferência.

Finalizados os trabalhos, o protocolo é disponibilizado no Sistema Informatizado de Auditoria do SUS (Sisaud/SUS) para a realização das atividades de auditoria. Esse trabalho tem duração média de seis meses e o grupo é composto por, no mínimo, três técnicos.

Atualmente, o DENASUS disponibiliza no Sisaud/SUS os seguintes protocolos, frutos, como descrito acima, de um trabalho coletivo a partir das práticas de auditoria:

- Componente especializado de assistência farmacêutica.
- Cumprimento da EC 29 nas capitais e nos municípios.
- Plano estadual de saúde do Sistema Penitenciário.
- Programa de inclusão digital.
- Laboratório de citopatologia.
- Cumprimento do termo de ajuste sanitário (TAS).
- Leucemia.
- Cumprimento do art. 4º, Lei nº 8.142/1990, e do art. 12, Lei nº 8.689/1993.
- Farmácia popular.
- Hospitais psiquiátricos.
- Hanseníase.
- Programa de qualidade da atenção básica (Pmaq).
- Câncer de mama.



- Câncer de colo do útero.
- Órtese, prótese e materiais e autorização de internação hospitalar (AIH).
- Serviço de atendimento móvel de urgência (Samu 192).
- Rede cegonha.
- Saúde do trabalhador.
- Relatórios de gestão.
- Estruturação dos componentes do SNA.
- Cirurgias eletivas.



Reflexões sobre a formação como dispositivo no contexto da Educação Permanente em Saúde*

Christianne Souza de Oliveira

O relato que apresentamos na *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* trazia a reflexão acerca do potencial que os espaços formativos da educação continuada têm também como parte da Educação Permanente em Saúde (EPS). Esse entendimento foi construído pela nossa experimentação vivenciada na construção e na atuação da consultoria em saúde da criança, no qual todo o processo formativo se deu na correlação de conceitos e vivências do território.

A formação também priorizou o trabalho em grupo e trouxe à cena a importância do encontro, possibilitou a experiência de afetar e ser afetado, a oportunidade da experiência viva e, assim, a possibilidade de mudança e de transformação do ser diante da vida.

Esse modo de fazer nos permitiu a incorporação e o uso de ferramentas conceituais para além da atuação primária, sendo aplicadas na construção de outros espaços formativos pensados e elaborados nessa mesma lógica, o que é resultado do processo de experimentar, vivenciar e se apropriar de um saber implícito que passa a fazer parte de nossa maleta. Assim, fizemos a analogia da EPS com um fio condutor que se expressa no potencial transformador da experimentação e do encontro, do olho no olho, que permite a propagação de uma onda de intensidades diversas, a partir da ressignificação que cada profissional faz.

* As autoras da experiência inscrita são: Christianne Souza de Oliveira e Jane Pessanha Nogueira. Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.



No transcorrer da *Mostra*, aquele mesmo fio estando presente, foram viabilizadas diversas reflexões, analogias e afetações, entre elas, a identificação de muitas outras experiências apresentadas que, por meio de processos formativos, trouxeram a força da EPS que, na perspectiva do trabalho vivo, propaga-se no espaço-tempo do fazer em saúde.



Requisitos para estruturar componentes do Sistema Nacional de Auditoria*

Marivânia Fernandes Torres

A *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* proporcionou o encontro de talentos, para mim, até então desconhecidos. Atuo no Ministério da Saúde há 20 anos e a *I Mostra* foi uma oportunidade, única até então, de conhecer relatos ricos e diferentes da minha área de atuação.

Minha percepção foi que, ao expor as experiências, os autores e os ouvintes eram envolvidos por uma percepção rara: somos de um mesmo órgão e este é grande, rico e complexo. Essa percepção motivou a participação e a troca de experiência. Mesmo que o assunto tratado não fosse da minha área de atuação, estavam claros os pontos em comum: o método utilizado para a Educação Permanente em Saúde (EPS) e o fato de sermos da mesma grande instituição.

Muito contribuiu para o entendimento do propósito da *I Mostra* o papel desempenhado pelos facilitadores que, a cada dispersão do grupo, o levava novamente ao objeto do trabalho, bem como a disposição das salas em formato de "U" ou em rodas.

Na apresentação da minha experiência, tive a oportunidade de sentir o interesse dos participantes, tanto pela metodologia utilizada como pelo conteúdo do trabalho. As perguntas, os questionamentos e as respostas propiciaram-me o aprofundamento e a expansão dos significados da EPS, bem como a revisão de alguns aspectos descritos no trabalho apresentado e a possibilidade de apresentar o Sistema Nacional de Auditoria aos participantes.

* Os autores da experiência inscrita são: Marivânia Fernandes Torres, Maria Neura Antunes, Adelina Maria Melo Feijão, Vera Lúcia de Oliveira Giancristoforo, Alfredo Schechtman, Francisco Zancan Paz, Elizabeth Winte Shockness, Gilberto Alves Batista Filho e Elisete Vieira de Jesus. Experiência da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.



Tive oportunidade de compartilhar e avaliar as experiências relatadas, como integrante da roda de conversa, identificando a grande criatividade e a dedicação dos trabalhadores do Ministério da Saúde. Cada apresentador trouxe seus saberes e vivências que contribuiu muitíssimo para refletir e esclarecer os diversos conceitos de Educação Permanente em Saúde.

A *Mostra* foi uma importante oportunidade de externar e valorizar a criatividade e a riqueza das iniciativas dos trabalhadores na produção de conhecimento no cotidiano do seu trabalho.



Reunião ampliada de redes: espaço coletivo de integração das redes temáticas no Estado do Espírito Santo*

Gilcilene Pretta Cani Ribeiro
Lara Marina Almeida Fonseca

Nossa apresentação objetivou demonstrar como a utilização de um espaço coletivo de discussões, denominado *Reunião ampliada de redes*, vem oportunizando melhores articulação e integração das redes temáticas no Espírito Santo/ES, provocando ampla discussão do modelo de organização e de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) em rede.

Trata-se de um espaço de cogestão em que, conforme a compreensão dada por Campos, 2007⁴

são experimentadas formas de acolher as demandas provenientes dos diversos atores envolvidos no contexto, oferecendo diretrizes e submetendo tanto as demandas quanto as ofertas a processos de discussão, negociação e pactuação, construindo projetos de mudança do modo mais interativo possível.

A *Reunião ampliada de redes*, iniciada em 2012, conta com a participação de atores estratégicos da Secretaria de Estado da Saúde do ES e com o apoio institucional do Ministério da Saúde (MS). Ocorre mensalmente, em cronograma pactuado entre todos os envolvidos, e tem por objetivo fomentar a articulação e a integração entre o coletivo do apoio institucional do Ministério da Saúde para o estado e as cinco redes temáticas priorizadas pelo MS: Rede de Atenção às Urgências e Emergências, Rede Cegonha, Rede de Cuidado à

* Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

⁴ CAMPOS, G. W. S. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2007. 185 p.



Pessoa com Deficiência, Rede de Atenção Psicossocial e Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. As pautas são sugeridas a partir das observações do apoiador de articulação de Redes com pontos de discussão comuns entre elas.

Observamos que essas reuniões se tornaram um potente espaço coletivo de integração, de aproximação de diversas áreas técnicas, de atualização, compartilhamento e divulgação de informações de todas as redes temáticas, além do fomento de movimentos para soluções de problemas comuns, com grande potencial de serem reproduzidos em qualquer território nacional.



Roda de conversa: um dispositivo potente de mudança das práticas na lógica da Educação Permanente em Saúde – a experiência das maternidades prioritárias da Rede Cegonha no Rio de Janeiro*

Rosane Siqueira

Particpei da *I Mostra* enquanto consultora estadual da Coordenação-Geral de Saúde da Criança do MS/EBBS/Fiocruz, no Rio de Janeiro, e apresentei relato oral sobre a minha experiência com Amanda Almeida, assessora da Coordenação da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, com a implantação da Rede Cegonha no Estado do Rio de Janeiro/RJ.

Fiquei encantada com a organização do encontro e com a possibilidade de participar de rodas de conversa com discussão sobre as 165 experiências do País nesta área. A formação de facilitadores em Educação Permanente em Saúde (EPS), realizada em 2005, foi muito mobilizadora para mim e procuro aplicar os conceitos da EPS no cotidiano de minhas práticas, na gestão, na formação e na assistência. Fiquei muito feliz por ver esse movimento “renascer” com tanta força e pujança. Espero poder participar da próxima formação e da *II Mostra*, de forma a contribuir para o fortalecimento da EPS no Sistema Único de Saúde (SUS).

O trabalho apresentado relata a experiência realizada, de maio de 2013 a novembro de 2014, em seis maternidades prioritárias do RJ, por meio de reuniões



* As autoras da experiência inscrita são: Rosane Siqueira V. Pereira, Amanda Almeida, Liliane Brum, Renata Kauffman, Margareth Magalhães e Carla Kristiane Rocha. Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

mensais, visitas técnicas e rodas de conversa, com gestores e trabalhadores de saúde, utilizando a roda como dispositivo de reflexão sobre as práticas no cotidiano dos serviços. O processo de intervenção teve como proposta a melhoria do modelo de atenção ao parto e ao nascimento preconizado pela Rede Cegonha, ação interfederativa que envolveu o Ministério da Saúde e as secretarias de saúde.

O método de atuar em equipe ou em cogestão, valorizando a roda, representou um movimento contra-hegemônico à política de ações verticalizadas, e buscou a construção coletiva de ações de enfrentamento das dificuldades trazidas e o desafio de redução da mortalidade materna e neonatal no Estado do RJ. Segundo os membros do grupo, esse dispositivo foi considerado potente para promover a magia do encontro e induzir as mudanças necessárias.



Rodas de conversa: uma forma de refletir e dialogar sobre o trabalho em saúde*

Cíntia Clara Guimarães da Silva

A chegada de novos servidores públicos ao Ministério da Saúde (MS) mobilizou o Núcleo de Educação do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (DDAHV), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), a desenvolver ações que permitissem acolher e trabalhar saberes, fazeres e diretrizes com o seu corpo técnico.

Uma das estratégias utilizadas foi a roda de conversa, por ser esta uma metodologia com grande potencial para promover espaços de diálogo e troca de experiências de forma crítica e reflexiva. Buscamos, com isso, estimular o compartilhamento e a socialização das experiências e das ações desenvolvidas pelas áreas técnicas, proporcionando a difusão de conhecimento teórico e prático produzido no DDAHV – e outros setores do MS – num espaço permanente de reflexão, estimulando o estabelecimento de vínculos solidários, integração, autonomia e protagonismo dos trabalhadores.

Apesar de terem sido planejadas para trabalhadores do DDAHV, houve momentos de ampliação para outros setores da SVS e do MS a partir de temáticas diversas.

De julho de 2013 até dezembro de 2014, conseguimos realizar 33 rodas com uma média de 17 participantes, em 2013, e 19, em 2014; inicialmente, numa periodicidade semanal, e quinzenal a partir de fevereiro de 2014. Entretanto, é importante compreender que o número de participantes das rodas foi diverso, sendo esse número maior ou menor em determinados encontros. O maior número alcançado foi de 60 pessoas.

* Os autores da experiência inscrita são: Cíntia Clara Guimarães da Silva, Leonardo Almeida, Deuzíria Carvalho, Inocência Negrão e Ana Luísa Nepomuceno. Experiência da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.



Ao final de cada roda, foram realizadas avaliações de reação. O instrumento utilizado foi o questionário, preenchido individualmente por cada participante de forma voluntária e anônima. Os resultados das avaliações indicam satisfação por parte dos servidores e dos técnicos que participaram das rodas, a exemplo da possibilidade de trocas entre as áreas técnicas, da possibilidade de conhecer melhor o objeto de trabalho, bem como do reconhecimento da roda como espaço potente para indicar pautas e aspectos a serem incorporados à rotina das próprias rodas e dos processos de trabalho. A avaliação realizada pelos participantes nos forneceu, ainda, a possibilidade de conhecer o que poderia ser melhorado nas rodas subsequentes.

Essa tem sido uma experiência muito interessante que merece nossa atenção e cuidado constantes, de modo que possamos aprimorá-la e torná-la cada vez mais potente.



SEGAD itinerante em Roraima*

José Ribamar Costa Silva

A *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foi sensacional. Nela, pudemos perceber quantas ações estão sendo desenvolvidas por parte dos servidores do Ministério da Saúde em busca da melhor prestação de serviços e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A *I Mostra* foi importantíssima para percebermos o quão relevante é nosso trabalho e, também, que inúmeros outros servidores por este Brasil afora estão fazendo a sua parte, desenvolvendo ações de melhoria, tanto para o usuário externo quanto para o interno.

As temáticas abordadas foram bastante variadas e interessantes, fazendo com que quiséssemos assistir a várias apresentações, o que não era possível, uma vez que muitos temas de grande relevância estavam sendo apresentados ao mesmo tempo, em razão do grande número de bons trabalhos.

Por fim, a *I Mostra* foi fundamental para motivar a nós, servidores, e manter acesa a chama da esperança de que somos capazes e realizamos um trabalho essencial.



* Os autores da experiência inscrita são: José Ribamar Costa Silva, Dayse Christina Marques Cirqueira, Sócrates Félix Alves e Bárbara Rhaysa Carvalho de Souza. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em Roraima.

Roteiro de análise de convênios do Siconv*

Glauber Almeida



A iniciativa de Educação Permanente em Saúde (EPS), no campo da gestão participativa do processo de trabalho, iniciou-se com a constatação, pelos gestores, das dificuldades operacionais dos servidores em adequar suas experiências, de mais de 20 anos em análise de prestação de contas, à análise trazida pelo Sistema de Convênios do Governo Federal (Siconv).

As capacitações feitas pelo Ministério da Saúde (MS), até o momento, não respondiam às verdadeiras necessidades, pois eram cursos feitos por técnicos reprodutores de conteúdos e legislação, alheios às realidades dos convênios do MS, com exemplos trazidos de outros órgãos que não sanavam as especificidades e as dificuldades existentes. Sobretudo, não davam segurança necessária aos nossos analistas, que permaneciam com o receio de serem questionados por órgãos de controle, acarretando, assim, excesso de não aprovações ou retardo da análise conclusiva dos convênios.

O fato é que começou a existir um passivo de análise de convênios do Siconv. Assim, de acordo com uma das premissas da EPS, qual seja: “somente a partir da realidade local e da singularidade dos atores é possível construir processos que façam sentido e que sejam efetivamente apropriados pelos trabalhadores em seu cotidiano”, elaboramos a *Oficina de análise de convênios do Siconv*, primeira estratégia de ensino-aprendizagem.

A metodologia proposta na oficina foi organizar o quantitativo de servidores do Serviço de Convênios (SECON-BA) em dois grupos, incluindo os trabalhadores responsáveis por todas as etapas do convênio e não apenas os analistas, por

* Os autores da experiência inscrita são: Glauber Almeida, Maria de Lourdes do Sacramento e Ana Selma Ferreira Pereira. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde na Bahia.



entendermos que todos eles tinham contribuições importantes a oferecer aos grupos para a resolução das pendências identificadas.

Cada grupo ficou responsável por analisar coletivamente três convênios do passivo, com a facilitação de um dos dois servidores que tinham sido capacitados em todos os cursos de Siconv promovidos pelo MS até o momento. O trabalho iniciou-se com um compartilhamento teórico do *check list* e do roteiro de análise proposto pelo MS, seguido de exploração coletiva de cada convênio para identificar as situações gerais deles e as dificuldades de análise evidenciadas pelas limitações de entendimentos dos componentes de cada grupo.

Essa prática demonstrou o quanto as soluções em EPS têm potencial para transformar os processos de trabalho a partir da compreensão das limitações e das potencialidades dos próprios sujeitos envolvidos nos processos, e da busca da construção coletiva de alternativas, desenvolvendo, na prática, mais habilidades e autonomia dos sujeitos. Como resultado, os instrumentos produzidos configuraram-se em um tipo de modelo nacional para a análise de convênios, por, ao mesmo tempo, constituírem-se em uma ferramenta de orientação, checagem da análise e preverem todos os itens pertinentes.

Assim, os instrumentos criados solucionaram as dúvidas e as dificuldades dos servidores e trouxeram segurança aos trabalhos. Um reflexo direto disso foi o aumento da produtividade e a resolutividade em 100% dos casos, sendo que hoje o nível de aprovação dos convênios é de mais de 97%, pois os analistas desenvolveram autonomia e passaram a solucionar os casos identificados pela aplicação do roteiro diretamente com os convenientes.



Sarau literário no Nerj*

Lídia Grisolia Fernandes



O *Sarau literário do Nerj* é uma iniciativa do Programa de Melhoria de Qualidade de Vida do Núcleo do Estado do Rio de Janeiro do Ministério da Saúde (PMQV/ NEMS/RJ), que visa oferecer aos servidores do Núcleo e dos hospitais federais um contato com a poesia dos principais poetas do Brasil e do mundo, bem como estimular a produção de textos desses funcionários.

O *Sarau literário do Nerj* já ocorre há cinco anos, trazendo novidades e contando com a participação cada vez maior dos trabalhadores, que encontram no *Sarau* a oportunidade, na maioria das vezes, única, de entrar em contato com importantes autores e, especialmente, de se sensibilizar com as expressões artísticas.

O PMQV acredita no potencial transformador da arte na vida das pessoas e parte do princípio de que a saúde está ligada ao bem-estar e à boa relação do indivíduo com seu corpo e com sua mente, de modo que atividades como o *Sarau* vêm se revelando cada vez mais importantes e frutíferas.

O Sarau e a Educação Permanente em Saúde (EPS): mais do que passar conhecimento, educar implica trocar. Trocar saberes: aluno e mestre são alicerces de igual peso na dinâmica instituída pela Educação Permanente em Saúde. Assim, o *Sarau literário* busca esse equilíbrio entre alunos (trabalhadores) e mestres (grandes poetas da literatura universal). Nesse sentido, o *Sarau* experimenta encontros – abrindo espaço para “artistas-trabalhadores” apresentarem produções próprias e inovadoras, bem como terem contato com escritores consagrados. Provocando esse encontro, o *Sarau* permite a aproximação dos servidores públicos com a cultura (universal) e facilita o conhecimento da arte de escrever.

* Os autores da experiência inscrita são: Lídia Grisolia Fernandes, Thiago G. Fernandes, Cláudia Lobo e Carlos Alexandre Sanches. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro.



A I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde: participar de um encontro, no qual foram apresentados diferentes trabalhos relacionados à gestão de pessoas, que tinham na EPS seu centro de atuação, mostrou-se como uma grande possibilidade de continuar, de acreditar que os caminhos saber-arte não são paralelos, são transversais. Ver que vários gestores vêm atuando nessa área, e que estão, de fato, sensíveis às perspectivas apresentadas no encontro, encheu-me de satisfação e de confiança, por perceber que não estamos sós e que, de alguma maneira, estamos nos esforçando para acertar. Estamos no esteio de proporcionar (ou, pelo menos, oferecer) uma melhor qualidade de vida aos servidores.



Segregação de funções nas contratações do núcleo estadual do Ministério da Saúde no Tocantins*

Leandro Rodrigues Freire

O trabalho de apresentação de relato oral acerca da implantação da Segregação de Funções nos Processos de Contratações⁵ do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Tocantins (NEMS/TO), considerando o interstício de 2010 a 2014, abordou o detalhamento de ações que foram implementadas pelo Serviço de Gestão Administrativa do Tocantins para a implantação da segregação de funções nas contratações da unidade do Ministério da Saúde.

O principal objetivo da ação foi criar um novo processo de trabalho para as contratações públicas do NEMS/TO, obedecendo à jurisprudência do Tribunal de Contas da União (TCU) e dos órgãos de controle acerca do princípio de segregação de funções aplicado às contratações públicas.

Participam permanentemente dessa ação servidores de todas as unidades do NEMS/TO: Serviço de Gestão Administrativa, Seção de Fomento e Cooperação Técnica em Informática, Serviço de Auditoria, e Divisão de Convênios.

Sinteticamente, a ação ocorreu da seguinte forma: cada servidor envolvido no processo de contratação passou a atuar com um papel específico, ou seja, o servidor que elabora o edital não poderia mais realizar a licitação; o servidor que realiza a licitação não poderia mais ser nomeado para fiscal de contratos. A ação ocorreu fundamentada no Parecer nº 50/2013/CJU-TO/CGU/AGU e, posteriormente, por intermédio de portarias e documentos internos que estabeleceram rotinas para os fiscais de contratos em sua atuação na fiscalização



* Os autores da experiência inscrita são: Leandro Rodrigues Freire, Maria Betânia Quirino, Frederico Frederique Silvério, Wanteildo Antunes Ayres de Lima e Loiane Melo de Almeida. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Tocantins.

e nos procedimentos prévios de análise dos processos de pagamentos e mudança, também, na atuação dos servidores da área de licitação, que passaram a não mais fiscalizar contratos.

Importante ressaltar que todos os servidores que participaram dessa estratégia foram capacitados especificamente para as atividades previstas, em 2013 e 2014. A ação trouxe modernização administrativa para os processos de contratação. Conforme dialogado na apresentação do trabalho na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, em Brasília, a implantação da *Segregação de funções nas contratações* está ocorrendo de forma cada vez mais aperfeiçoada em todas as unidades da administração pública. Um exemplo foi o informado na roda de conversa por uma participante de outro núcleo do Ministério da Saúde, que mencionou as dificuldades desse trabalho e as resistências a ele, considerando, entretanto, que o mesmo deve ter continuidade em todas as instituições.



Sujeitos em construção permanente*

Luiz Carlos Geremias Alves

A *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* certamente foi uma experiência significativa para todos os que dela participaram. O conjunto dos trabalhos compartilhados evidencia a potência dos trabalhadores do Ministério da Saúde (MS) como sujeitos de conhecimentos fundados no contato vivo do cotidiano.

A *Oficina sou + SUS* foi apresentada nesse contexto e se incluiu com pertinência entre as iniciativas expostas. Trata-se de uma “oficina” no sentido que designa o espaço onde se exerce um ofício, o de trabalhador da saúde, e onde ocorrem transformações. Constitui-se como uma resposta à demanda dos servidores por maior conhecimento acerca do Sistema Único de Saúde (SUS) e vai além, propondo a reflexão sobre a ebulição micropolítica do ambiente de trabalho no NEMS/PR.

Nos dez encontros da *Oficina* em 2014, foram apresentadas e debatidas informações relacionadas à criação e à implantação do SUS, incluindo sua constituição política com a abordagem de conceitos como os de **democracia** e **cidadania**, a reflexão ativa acerca da conceituação de **saúde** e **doença**, com suas implicações na prestação de serviços de saúde, perpassando todo o momento de construção efetiva do SUS, inclusive as formas de financiamento.

A *Oficina sou + SUS* compôs, no contexto da *I Mostra*, um cenário de compromisso com uma proposição de **trabalho vivo**, na perspectiva de construção da realidade de forma móvel e constante. Uma proposta atraente e significativa na medida em que não “objetifica” o trabalhador, ou seja, não lhe sugere a passividade diante de uma máquina ou um sistema, mas o torna sujeito, isto



* Os autores da experiência inscrita são: Luiz Carlos Geremias Alves e Gislane Mari França de Oliveira. Experiência do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Paraná.

é, lhe propõe a autoria de seu cotidiano. Essa foi a intenção fundamental dos trabalhos apresentados na *I Mostra*, que, reunindo-os, repercutiu e amplificou esse conceito para todo o MS.

Entre as apresentações, foi possível perceber inúmeras semelhanças e, é claro, um sem-número de singularidades. E é exatamente nesse jogo reflexivo, entre identidades e diferenças, que se desenrola a riqueza do trabalho realizado pelos servidores do MS em todo o Brasil. Nem tão iguais, que não se possam distinguir as diferenças que nos fazem sujeitos singulares, nem tão diferentes que não se possa saber que estamos irmanados no objetivo de inventar e reinventar o cotidiano em um processo de coengendramento, o qual põe em ação a circularidade constituinte das novas formas de compreender a gestão no âmbito do MS.

A impressão que ficou da *I Mostra* é a de que somos sujeitos em construção à medida que lidamos com a invenção e a reinvenção permanente de nossas realidades cotidianas.



Uma cartografia da gestão do cuidado: avanços na construção da política integral da saúde da criança no Rio Grande do Norte*

Karla Simone Lisboa Maia Damião

Foi muito gratificante compartilhar com os colegas a nossa experiência do processo formativo da *Estratégia brasileiros e brasileiras saudáveis* (EBBS) e aprender com as diversas iniciativas para a construção de processos de trabalho que ocorrem na riqueza do cotidiano. Percebi que o trabalho formativo que desenvolvemos em nosso grupo de consultores de saúde da criança pode contribuir com o novo processo de construção do papel de apoio institucional nos territórios.

Saí da *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* fortalecida e com um sentimento de ter alcançado o objetivo, pois ampliei ainda mais minha visão de consultora da Saúde da Criança, fazendo uma reflexão das minhas práticas, tanto no âmbito pessoal como no profissional. Conseguimos dar voz às nossas condução e mediação de processos grupais, levando a reflexões sobre processos de trabalho, acolhimento compartilhado de dores e angústias, construção de vínculos, empoderamento das equipes de trabalho, gestão compartilhada e responsabilização.

Participaram desse processo formativo, no período de 2012 a 2014, 26 coordenadores estaduais da Saúde da Criança, 26 coordenadores das capitais, 26 consultores estaduais, cinco consultores nacionais, equipe da Coordenação-

* As autoras da experiência inscrita são: Karla Simone Lisboa Maia Damião, Tereza Odete de Vasconcelos Corrêa Martins, Carmen Viana Ramos, Maria Raimunda Gomes Lima, Vilma Costa de Macêdo e Janaína Japiassu Pereira Veras. Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.



-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde (MS), equipe da EBBS e da pesquisa.

Utilizamos a metodologia de grupos Balint-Paideia para construção da nossa cartografia, grupalidade e construção de coletivos, além do cuidado no processo de gestão para fortalecimento da construção da política integral da saúde da criança. Os resultados do nosso trabalho apresentam-se na forma quantitativa, mas também qualitativa, em que os poderes, os saberes e os afetos foram estabelecidos para o fortalecimento das coordenações estaduais e das capitais, além dos espaços coletivos de produção da saúde.

Seguem os principais avanços do processo de apoio ao Rio Grande do Norte: construção de competências e habilidades relacionais; apoio no processo de fortalecimento da gestão interna da coordenação da saúde da criança; implantação de espaços coletivos de construção do cuidado na saúde da criança; apoio ao fortalecimento da Educação Permanente em Saúde (EPS) dos profissionais da rede municipal de Natal (RN); e fortalecimento das relações interfederativas, bem como das ações de EPS nos territórios (MS, SES e SMS).



Videoconferências da Rede Cegonha: uma estratégia de Educação Permanente em Saúde no SUS*

Thaís Fonseca Veloso de Oliveira

Particpei da *I Mostra Nacional de Educação Permanente* - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde apresentando o trabalho acima intitulado. A iniciativa teve como objetivo apresentar a videoconferência como espaço de aprendizagem, problematização e compartilhamento de experiências entre estados e municípios na implementação das ações e das estratégias da Rede Cegonha.

A participação na *I Mostra* possibilitou que eu compartilhasse com outros autores as dificuldades da implementação das políticas de saúde e os problemas enfrentados no cotidiano das instituições e dos serviços de saúde. As rodas de conversa promoveram a abertura de diálogo entre os diversos atores que atuam em diferentes estados e municípios, fortalecendo uma rede de comunicação e uma troca de informações que poderá permitir a articulação entre esses atores na elaboração, na implementação, na avaliação e na promoção de ações e políticas de saúde.

Entre as experiências apresentadas, destaco a vivência de um grupo de servidores do Ministério da Saúde na formação em língua brasileira de sinais (Libras), que me fez refletir sobre a necessidade de incorporar essa linguagem nas ações de divulgação da Rede Cegonha.

O encontro também me proporcionou reflexões sobre a importância de discutir, nas videoconferências, com estados e municípios, a necessidade de incluir



* Experiência da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

ações voltadas à população com necessidades especiais nos serviços de saúde, visando à integralidade do cuidado.

No âmbito da Rede Cegonha, essas ações podem ser adotadas no atendimento pré-natal nas unidades básicas de saúde (com o desenvolvimento e adoção de formas de comunicação inovadoras), e nos atendimentos ao parto e ao nascimento, considerando não apenas a gestante deficiente auditiva e visual, mas também a deficiente física. Nesse caso, é fundamental que a ambiência nas maternidades seja adaptada para que as boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento sejam adotadas sem prejuízo à usuária.

Dessa forma, a *I Mostra* proporcionou uma valiosa reflexão das práticas a partir da problematização de vivências concretas e possibilidades de construção de soluções e estratégias de ações inspiradas nas experiências exitosas apresentadas.



Videoconferência como recurso de educação permanente na fisioterapia do INCA*

Beatriz Helena de Souza Brandão

Os trabalhadores da Fisioterapia do INCA promovem videoconferências como ferramentas de abordagem, transmissão de temas, discussões e apresentações práticas no âmbito multidisciplinar desde 2012, com agendamento mensal a partir de 2013. Nelas, são abordados temas atuais imersos na oncologia, além de políticas públicas e temas afins com duração média de 2 horas.

As apresentações ocorrem no auditório da Telemedicina ou outros espaços do INCA, com o objetivo de integrar as unidades hospitalares (transmissão simultânea para Hospital do Câncer I, II, III, IV; Centro de Transplante de Medula Óssea; e canais solicitados via *web*), trocar conhecimentos e otimizar o tempo dos profissionais na linha de cuidados ao câncer. São realizadas gravações experimentais, possibilitando consenso entre os profissionais e facilitando o seu acesso em outros horários.

Recebi a proposta de dinamizar, provocar e reacender a “chama” do estudo e do registro de nossas ações e sua divulgação clínico-assistencial e educacional, com a inclusão de recursos e ajustes, abrangendo a implementação da videoconferência e o encerramento anual no Seminário do Serviço de Integração Humana/Fisioterapia e Fonoaudiologia (exposição de trabalhos científicos e sinopses de mestrado e doutorado da equipe). Houve a possibilidade de debates, com a adesão maciça dos profissionais e o ajuste do suporte assistencial. Porém, retirar o profissional da assistência é o grande desafio.

* As autoras da experiência inscrita são: Beatriz Helena de Souza Brandão e Maria de Fátima Bussinger Ferreira. Experiência do Instituto Nacional de Câncer.



Foi visível a “felicidade no olhar e realização”, revisando e projetando objetivos operacionais, clínicos, sociais e de continuidade de ações embasadas; confirmadas também pelos participantes da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*.

Aberta ao encontro, acredito na evolução da educação continuada à Educação Permanente em Saúde (EPS), confirmando o conceito e o olhar que “pode estar no fazer de qualquer um e que estamos todos imersos nela” e no “olho vibrátil” que vem se tornando realidade.

A produção desse “diário cartográfico” evolui e concretiza “novas possibilidades de ver e dizer”, validando a videoconferência como recurso em atividades criativas e norteadoras de novos conceitos científico-clínicos e educacionais, além da proposta de inserção nas páginas virtuais institucionais.

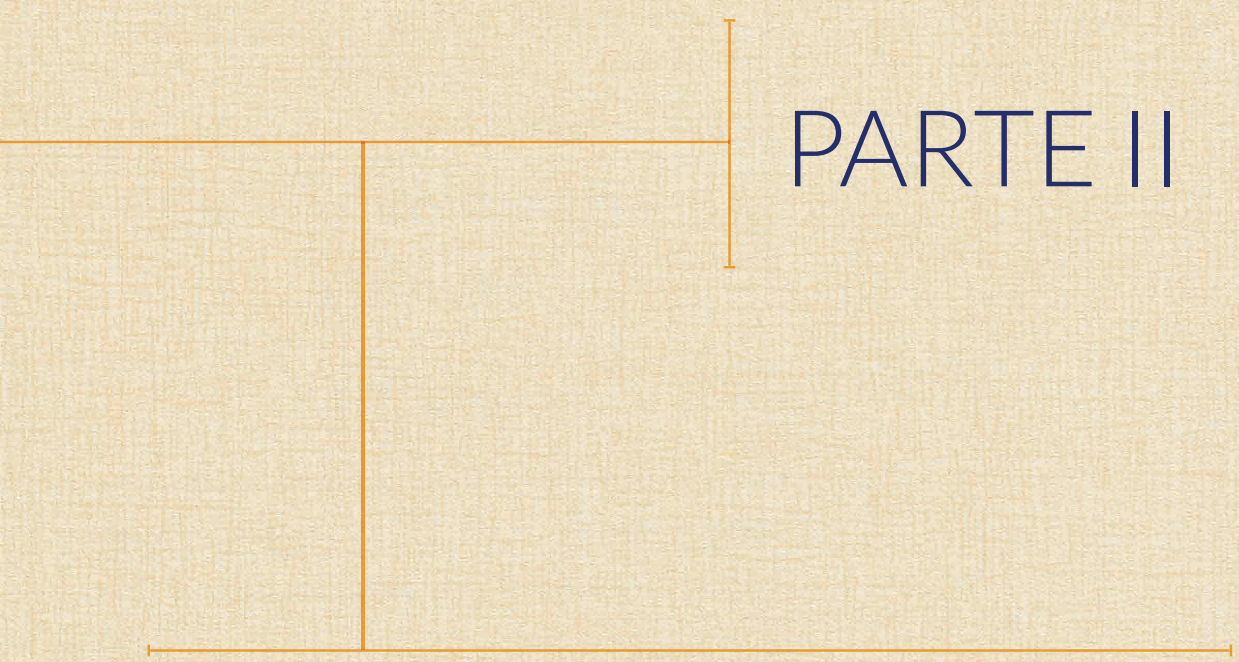




*As estratégias de Educação
Permanente em Saúde são
ferramentas para melhorar as
práticas de trabalho em saúde,
potencializar os processos formativos e,
consequentemente, fortalecer o SUS.*







PARTE II

Narrativas dos **convidados** da I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde⁶

⁶ Embora a I Mostra tenha tido o objetivo de dar visibilidade às práticas de EPS dos trabalhadores da gestão federal do SUS, algumas iniciativas das esferas municipais e estaduais de saúde, bem como de instituições de educação superior, foram inscritas. Tratando-se de um encontro de caráter inclusivo, essas experiências também foram convidadas a serem compartilhadas nas rodas de conversa.

Cordel: Drogas nunca mais

Toinho Gavião
Agente Indígena de Saúde
(Monsenhor Tabosa – Ceará)
Etnia Gavião

I
Quero falar um pouco
Desta capacitação
Para nós é um desafio
Essa rede de atenção
Programa de saúde mental
Seria muito legal
Para nossa população.

II
Sou Toinho Gavião
Um poeta popular
Em versos e poesia
Eu quero compartilhar
Com muita dignidade
Usando a coletividade
Para as coisas melhorar.

III
Começando pelo lar
Ter dos pais uma lição
Pois já trazemos do berço
Nossa primeira educação
A escola é complementar
O conhecimento ampliar
Se tornar um cidadão.

IV
Precisa-se de atenção
Com ajuda da família
Quem convive com a droga
Se transforma em agonia
Um pesadelo tremendo
Muitos vivem sofrendo
No passar do dia a dia.

V
Sem conhecer alegria
Que a vida lhe oferece
Dedicação e ajuda
De alguém ele merece
Para ter oportunidade
Inseri-lo na sociedade
Vamos ver o que acontece.

VI
O corpo é que padece
Pois a droga é um vilão
Que chega devagarinho
Como uma opção
Muitas vezes sem saber
Dizendo que lhe dá prazer
Lhe causando reação.

VII
Ter muita alucinação
Efeito que a droga traz
Não tem idade cor e raça
Homem, mulher, moça e rapaz

Alguns vivem pela rua
Outro nesse meio não atua
Reverter esse quadro é capaz.

VIII
Vamos ver o que se faz
O caso tem solução
Com fé e coragem
E amor no coração
Essa causa abraçar
A sociedade apoiar
Participar na prevenção.

IX
É dever do cidadão
De poder auxiliar
Pra formar essa corrente
Pra melhor participar
Ter mais conhecimento
Deste desenvolvimento
A convivência familiar.

X
Quero aqui parabenizar
A todos os profissionais
Principalmente psicólogos
Pois vocês são ideais
Este é seu grande dia
Recebam com alegria
Saudações especiais.





*Um dos desafios da Educação
Permanente em Saúde é promover a
valorização do trabalhador e incentivar
seu potencial criativo e transformador.*



A Educação Permanente em Saúde e os trabalhadores dos Caps AD: uma relação no cuidado na dependência química*

Maria de Nazareth R. M. O. Silva
Gardênia da Silva Abbad

Este trabalho, resultado parcial do doutorado do Projeto Pró-Ensino da Universidade de Brasília (UnB), discutiu, na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, as mudanças do modelo de cuidado da Política Nacional sobre Drogas, decorrentes do avanço nessa área, no Brasil e no mundo, e, consequentemente, as novas competências dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD).

Foi apresentada a metodologia do estudo, por meio da análise de 48 documentos governamentais nacionais e internacionais sobre a temática das práticas dos Caps AD, do perfil dos profissionais, das competências em saúde e das descrições sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS). Os dados levantados foram organizados em planilhas com categorias sobre o modelo de cuidado que os serviços devem desenvolver e as competências dos trabalhadores, possibilitando a reflexão sobre a necessidade de fortalecimento da EPS de forma a favorecer o investimento em modelos de cuidado que respondam aos pressupostos da Política.

Inicialmente, foi apresentada a contextualização sobre a ampla discussão que o Brasil passa acerca do modelo de atenção à saúde de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade decorrente do uso abusivo de drogas; sobre a complexidade das questões associadas ao uso abusivo e à dependência de drogas, e a necessidade de mudança na forma de produzir cuidado, por

* Experiência da Universidade de Brasília.



meio do comprometimento intersetorial, como a saúde, a assistência social, a educação e a justiça; e sobre os trabalhadores do Caps AD e a necessidade de desenvolver mudanças na gestão do serviço e na produção de práticas e tecnologias do cuidado. Posteriormente, levantou-se reflexão da relação desses contextos com a necessidade de mudanças tanto no nível macro como no microgerencial, como, por exemplo, na gestão dos serviços e na gerência de ações estratégicas dos profissionais, respectivamente.

Essas problematizações apresentadas mostraram a necessidade de investimento em estratégias de Educação Permanente em Saúde com os profissionais dos Caps AD, tendo por base as mudanças no modelo de cuidado. Além disso, evidenciaram a importância de divulgação de estudos que descrevam formas de produzir EPS e que possibilitem mostrar a eficácia para a gestão dos serviços e a produção do cuidado em saúde mental para o desenvolvimento científico desse campo. Esta última questão apresentou discussão crítica rica e mostrou-se unanimidade pelos participantes da *I Mostra*.



A extensão universitária como estratégia de Educação Permanente em Saúde sobre a temática drogas na Universidade de Brasília*

Maria de Nazareth R. M. O. Silva
Gardênia da Silva Abbad

A participação na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* aconteceu no segundo dia, por meio da exposição do Projeto de Extensão Roda de Debate sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas, que acontece há três anos na Universidade de Brasília (UnB), na Faculdade de Ceilândia. Esse projeto prima pelo debate sobre a temática drogas e suas vulnerabilidades associadas entre a comunidade acadêmica e os profissionais dos serviços intersetoriais da região de Ceilândia/DF, estimulando espaços de troca dentro do contexto acadêmico, porém em relação comunitária com os serviços de saúde, assistência social, segurança pública e educação, como ação estratégica da extensão universitária a partir de dispositivos proporcionados pela Educação Permanente em Saúde (EPS).

Essa vivência acontece de duas formas: por meio do espaço dialógico dos profissionais da rede intersetorial sobre suas práticas e conhecimento do campo, e pelo estímulo à cultura de troca de experiências entre o conhecimento acadêmico e a sua aplicabilidade no cotidiano das práticas em saúde.

Portanto, ocorre a experimentação do espaço da Educação Permanente em Saúde, da mudança da racionalidade acadêmica como movimento do cotidiano na interatividade entre ensino e serviço. A aprendizagem acontece

* Experiência da Universidade de Brasília.



por todos a partir de reflexões e partilhas entre profissionais dos serviços e comunidade acadêmica.

A apresentação da experiência na *I Mostra* deu-se por meio de relato oral, disponibilização de fotos e, ao final, de um vídeo com aproximadamente 1 minuto. Houve diversos questionamentos e reflexões sobre o projeto, e foi compartilhada pelo grupo a importância do espaço acadêmico como potencializador da EPS e para a divulgação científica do modelo.

Finalmente, foi descrita a necessidade de investimento no campo científico sobre a EPS, meta prioritária desse projeto, que vem pautando e participando constantemente de eventos científicos e contribuindo com publicações sobre o tema, como o artigo publicado na *Revista de Cultura e Extensão da USP* que versa sobre a temática *drogas, a extensão universitária e a Educação Permanente em Saúde*.



A formação em ESF e o compromisso com a qualidade da atenção ao usuário*

Nanci Aparecida da Silva David
Marcos Carvalho

A roda de conversa da qual participamos abordou as seguintes temáticas: a arte na Enfermagem como estratégia de transformação das relações de trabalho - oficina do cuidador; semana de promoção à saúde e segurança do trabalhador de Enfermagem do Hospital Federal do Andaraí; e a feira da saúde - e o papel do enfermeiro como educador.

O início das atividades foi realizado pela apresentadora de forma lúdica, utilizando uma palavra para expressar nossos sentimentos em relação à *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*.

A experiência da formação em Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo como foco principal a qualidade da atenção ao usuário, teve como princípios a construção coletiva do plano de curso, a participação de profissionais dos serviços de atenção básica e também os docentes estarem inseridos na prática.

Como experiência inovadora, tal iniciativa tem se mostrado bastante positiva. A construção ainda continua, estamos na décima turma e seu formato adequa-se à realidade a nós apresentada pelos municípios que solicitam a formação. Mudanças são referidas pelos participantes do curso em sua prática do dia a dia, bem como relatadas pelos gestores à direção da ETSUS Blumenau.

Esses são fragmentos de relatos de uma roda de conversa muito agradável, bem conduzida e com riqueza de saberes imensurável. Foi uma experiência enriquecedora e útil para a reflexão e para embasar atitudes futuras. Muito obrigado!

* Os autores da experiência inscrita são: Nanci Aparecida da Silva David, Marcos Carvalho, Eduardo Edie Weise, Paulo Mulhmann e Eliane Michelmann. Experiência da Escola Técnica do SUS de Blumenau-SC.



Curso integrado de atenção primária à saúde: uma experiência no Estado de Goiás*

Fernanda Guillarducci Pereira
Cleide Silveira de Azevedo
Maria Aparecida Cícera Lima
Maria Zélia Pinheiro Fernandes
Silene Gomes de Oliveira Borges
Rosana Mendes Reis Barbosa

O relato tem o objetivo de apresentar uma narrativa reflexiva sobre a experiência da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o Sistema Único de Saúde (SEST-SUS) do Estado de Goiás na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*. A *I Mostra* utilizou a estratégia da integração e da troca de diversas experiências desenvolvidas nacionalmente para fomentar a reflexão sobre as práticas da Educação Permanente em Saúde (EPS) no SUS e a importância dessa estratégia para a qualificação dos trabalhadores e o fortalecimento da gestão.

Na oportunidade, Goiás, por meio da SEST-SUS e em parceria com a Escola de Saúde Pública Cândido Santiago, apresentou o *Curso integrado de atenção primária à saúde*. Trata-se de um curso que conta com três módulos, sendo eles: módulo I - Curso básico de atenção primária à saúde, com 60 horas; módulo II - Curso de aperfeiçoamento em atenção primária à saúde, com 250 horas; e módulo III - Curso de especialização em atenção primária à saúde, com 80 horas. Em agosto de 2014, foi realizado o módulo I, o qual qualificou 1.480 profissionais de saúde de nível superior, das 17 regiões de saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família, no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e em outras áreas afins. Esse módulo seguiu o padrão de aulas semipresenciais e presenciais, com dois encontros descentralizados, cujos tópicos foram atenção

* Experiência da Secretaria da Saúde do Estado de Goiás.



primária à saúde, no primeiro encontro, e planejamento em saúde, no segundo. Quanto aos demais módulos, a previsão é que sejam realizados em 2015.

Acreditamos que socializar a experiência de Goiás foi uma estratégia que proporcionou a promoção do desenvolvimento profissional de forma equânime e universal dentro dos princípios éticos e doutrinários, os quais norteiam o SUS. Isso porque os participantes da *I Mostra* apresentaram relatos da realidade que foram “além do ouvir”, “além do imaginário”, pois proporcionaram a apreensão de experiências inovadoras e sustentáveis no contexto da Educação Permanente em Saúde. Assim, a partir da leitura de Bolívar (2002)⁷, podemos concluir que a experiência dessa *I Mostra* permitiu-nos o conhecimento de diversas práticas por meio da descrição de histórias pessoais e, com isso, ofereceu-nos elementos que permitem compreender, criar, mudar e explorar os limites e as possibilidades de cada experiência e realidade vivenciada.

⁷ BOLÍVAR, A. *Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola*. Bauru: EDUSC, 2002.



Educação Permanente em Saúde: solução para problemas do cotidiano no Hospital Geral de Casimiro de Abreu*

Eliane Rodrigues dos Santos de Paula

Como aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (MPES/EEAAC) e pesquisadora pelo Instituto Federal Fluminense, surgiu a oportunidade de implantar a Educação Permanente em Saúde (EPS) no Hospital Geral de Casimiro de Abreu, tomando por base a integralidade do cuidado, como uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que prioriza as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais.

Com base em temas sugeridos pelos profissionais do hospital, começamos a trabalhar com oficinas e rodas de conversa, aulas expositivas ou estudos dirigidos, para aquisição de conhecimentos sobre normas e legislações. Para a aquisição de habilidades, foram organizados oficinas e cursos práticos em metodologias problematizadoras. Nós, mestrandos e docentes do MPES da Universidade Federal Fluminense (UFF), ficamos como mediadores desses encontros realizados no próprio hospital, duas vezes ao mês.

A EPS apresenta como eixo central sua porosidade à realidade mutável e mutante das ações e dos serviços de saúde, e sua ligação política com a formação de perfis profissionais e de serviços, a introdução de mecanismos, espaços e temas que geram autoanálise, autogestão, implicação, mudança institucional, enfim, pensamento (disruptura com instituídos, fórmulas ou



* As autoras da experiência inscrita são: Eliane Rodrigues dos Santos de Paula, Andréa Cardoso de Souza, Cláudia Mara Melo Tavares, Lídia Marina Carmo Souza, Rose Mary Costa e Rosa Andrade Silva. Experiência do Hospital Municipal de Casimiro de Abreu.



modelos) e experimentação (em contexto, em afetividade – sendo afetado pela realidade).

Assim, com a criação do projeto de extensão em Casimiro de Abreu, abraçado pela coordenadora do MPES e pela coordenação de enfermagem do hospital, pretendemos contribuir com melhorias na qualidade dos serviços, mediante processo educativo permanente e comprometido com a prática do trabalho, além de buscar melhorar a resolutividade das ações, fortalecer o processo de trabalho da equipe multidisciplinar, fortalecer o compromisso com a saúde da equipe, bem como da população atendida. Dessa forma, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde está sendo introduzida no cotidiano desses profissionais.

Considerando os diferentes enfoques que a integralidade assume no campo da Saúde, constatou-se sua vinculação à EPS, por buscar conciliar o bem-estar humano e profissional no ambiente de trabalho – cuidando do cuidador, integralizando o saber-fazer de forma multi e interprofissional, a partir da educação. Mestrandos e professores da UFF, implantando a EPS, estão fazendo a diferença no cotidiano do Hospital Geral de Casimiro de Abreu.



Espaço de Educação Permanente em Saúde e a interação ensino e serviço: uma leitura audiovisual do projeto de extensão roda de debate sobre drogas e vulnerabilidades associadas*

Andrea Gallassi
Pedro Henrique Malagoli de Souza
Juliane Alves
Nazareth Malcher

Por meio de material audiovisual, foi apresentado o projeto de extensão *Roda de debate sobre drogas e vulnerabilidades associadas* da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, como espaço de discussão sobre a temática droga e vulnerabilidades associadas, entre a comunidade acadêmica e os profissionais dos diversos serviços intersetoriais que compõem a rede de cuidado para as pessoas em abuso ou dependência de drogas. O projeto acontece quinzenalmente nas dependências da universidade, apresentando, a cada debate, um tema mediado por profissionais das diversas áreas de pesquisa, dos serviços de saúde, de assistência social, de segurança pública e educação, e também de ONGs.

O projeto foi apresentado em vídeo, como um espaço de debate que oportuniza compartilhar vivências dos profissionais com a comunidade acadêmica sobre a complexidade do tema droga, o cuidado com o sujeito em situação de abuso ou dependência, e a construção de práticas intersetoriais com base no protagonismo comunitário e na relação entre ensino e serviço. É um projeto parceiro do Programa de Extensão e Grupo de Pesquisa CNPq *Centro de*



* *Experiência da Universidade de Brasília.

referência sobre drogas e vulnerabilidades associadas da Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia (CRR/FCE/UnB).

Finalmente, foi apresentado um modo de produzir extensão universitária por meio da participação dos atores da rede intersetorial como mediadores do debate com a comunidade acadêmica. Dessa forma, esse espaço possibilita a socialização e o compartilhamento das ações desenvolvidas no território por esses profissionais, transformando-se em um momento de aprendizagem sobre temas transversais à formação acadêmica, como a complexidade da temática “abuso de drogas”.

O vídeo estimulou a reflexão sobre os processos que permeiam essa temática na formação universitária e as possibilidades da Educação Permanente em Saúde (EPS), por meio da troca entre os profissionais da rede intersetorial e os estudantes. Portanto, a relação ensino e serviço, em percurso contrário, desconstruiu a racionalidade acadêmica e constituiu também aprendizado pelas vivências do cotidiano dos serviços. Ao final da apresentação do vídeo, os participantes da *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* levantaram reflexões sobre o projeto, o modelo de EPS desenvolvido e a importância de se utilizar outros meios e formas para se promover espaços de educação.



O centro de referência sobre drogas e suas estratégias de Educação Permanente em Saúde de territórios vulneráveis: o CRR/FCE/UnB*

Nazareth Malcher
Andrea Gallassi

Neste trabalho, foram abordadas as estratégias desenvolvidas pelo *Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas*, um Programa de Extensão e Grupo de Pesquisa CNPq da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, (CRR/FCE/UnB), relacionadas aos pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS), nos quais são considerados o público a ser formado, seu território de atuação e a relação dos processos do cotidiano sobre sua realidade de trabalho e formação.

Inicialmente, foi contextualizado o que são os centros regionais de referência (CRR) no âmbito do programa do governo federal *Crack é possível vencer*, sendo eles uma ação coordenada pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Ministério da Justiça (Senad/MJ), em parceria com as universidades públicas brasileiras. O propósito é oferecer formação sobre modelos de cuidado com pessoas em uso problemático de drogas para os profissionais de saúde, da assistência social, da segurança pública, do Ministério Público, da educação, e de diversos conselhos, como o tutelar, de saúde, entre outros.

No caso do CRR/FCE/UnB, ele é responsável pela formação dos profissionais de quatro municípios que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (Ride-DF), sendo eles: Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Luziânia e Valparaíso. Esses municípios, que

* Os autores da experiência inscrita são: Nazareth Malcher, Andréa Donatti Gallassi, Pedro Henrique Malagoli de Souza e Juliane Alves. Experiência da Universidade de Brasília.



pertencem ao Estado de Goiás, ficam, entretanto, no entorno do Distrito Federal. São caracterizados como sendo de alta vulnerabilidade, especialmente com relação à violência associada ao tráfico de drogas.

O modelo de formação desenvolvido foi peculiar, quando comparado ao que foi previsto pela Senad, uma vez que as aulas expositivas são realizadas nos próprios territórios, por meio da educação continuada. Também se investiu no processo de Educação Permanente em Saúde, por meio da vivência das necessidades do cotidiano dos serviços de cada município, com ações de matricialmente, as quais se apresentam como uma proposta de apoio para as equipes, servindo como um espaço dialógico das práticas, da inter-relação técnica e da construção e do fortalecimento da rede de cuidado. Desta forma, é possível a troca de experiências e de demandas de cada território, respaldada pela aprendizagem teórica da educação continuada, mas, igualmente, construindo um cotidiano de reflexão por meio de discussões de casos reais acompanhados pelos profissionais, promovendo um estímulo para o cuidado a partir de cada realidade e de cada rede de serviços.



O processo de formação e a condução pedagógica na ETSUS de Blumenau*

Nanci Aparecida da Silva David
Marcos Carvalho

Este relato tem como objetivo mostrar a pluralidade das experiências e das atividades desenvolvidas nos mais diversos serviços de saúde deste País. É muito comum ouvirmos que não existem processos educativos consistentes nos serviços de saúde, mas a *I Mostra* demonstrou que essa informação não é verdadeira.

A primeira experiência relatada foi a de Educação Permanente em cuidados paliativos: relato de experiência no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Em seguida, foram apresentados os seguintes trabalhos: “Série descomplicando: abono de permanência”; “Planejamento integrado das redes de atenção à saúde no Estado do Rio Grande do Norte: experiência de apoio em articulação de RAS”; e, por fim, “Espaço de educação em saúde e a interação ensino e serviço: o projeto de extensão – roda de debate sobre drogas e vulnerabilidades associadas”.

Ouvindo os diversos relatos, tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão convergentes, percebi a importância do trabalho realizado na ETSUS de Blumenau, repensando nossas práticas, buscando a participação de todos os profissionais envolvidos, implementando ações inovadoras.

O compartilhamento desses saberes e o reconhecimento do papel dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) pelos próprios colegas geraram reflexões sobre a importância desses momentos e mostraram que a estratégia da Educação Permanente em Saúde (EPS) é potente. Espera-se que

* Os autores da experiência inscrita são: Nanci Aparecida da Silva David, Marcos Carvalho, Eduardo Edie Weise, Paulo Mulhmann e Eliane Michelmann. Experiência da Escola Técnica do SUS de Blumenau-SC.



esse investimento no servidor tenha continuidade e se reflita na melhora dos serviços oferecidos aos cidadãos brasileiros.





*A Educação Permanente em Saúde
tem como elemento essencial
a aprendizagem no trabalho,
em que o aprender e o ensinar
se incorporam ao cotidiano do
trabalhador, possibilitando a
transformação das práticas.*







PARTE III

Narrativas dos **facilitadores das rodas** da I Mostra Nacional
de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos
trabalhadores do Ministério da Saúde

Encantos da Roda

Fátima Cardoso Cruz Scarcelli
Fiocruz

Olhando o céu para além do infinito
com os olhos de alma perscrutar
quando num lampejo de memória
na Formação EBBS comecei a pensar.

Lembrando o girar das rodas
como um pião num gracioso rodopiar
recordando momentos alegres
das rodas e cirandas na infância a brincar.

E se fez presente o encanto das rodas
que na linha do tempo passei a lembrar
começando quando ainda criança
nas cirandas, no passa anel sempre a cantar.

No momento é a Formação EBBS
que impulsiona muitas rodas a circularem
girando na troca de conhecimentos e experiências
para novos saberes incorporar.

E sempre nos movimentos das rodas
Vemos a grupalidade se efetivar
fortalecendo mobilizações e coletivos
num fluxo dinâmico de afetar.

E rodando a roda e na roda rodando
os grupos primam por compartilhar
uma explosão de inquietações e afetos
quanta potencialidade a aflorar.

Na Roda da Atenção à Criança
toda subjetividade vai para o ar
numa construção interfederativa da PNAISC
como dr. Paulo costuma falar.

Na expressão dos muitos Brasis
cultura, etnias e regionalismo a respeitar
são tão intensos os movimentos dessa roda
como poderíamos deixar de nos encantar?

No "ser" consultor da Criança
que a Formação faz desabrochar.
Gratidão pela oportunidade ímpar
assim o grupo costuma se expressar.
Quão fortalecidos e enriquecidos saem
a cada impulso da roda a rodar.





*A Educação Permanente em
Saúde objetiva potencializar
espaços para a reflexão crítica e
a problematização das situações
do dia a dia do trabalho.*



A facilitação de aprendizagem na *I Mostra: relato de experiência*

Deize Garcia*

Minha experiência como facilitadora na *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foi enriquecida pelas vivências e experiências trazidas nos dois dias do encontro pelos diferentes autores que apresentaram seus trabalhos de forma tão entusiasmada. É muito gratificante poder participar de um movimento como esse e poder ver o Sistema Único de Saúde (SUS) vivo, completo, que se reinventa e faz das boas práticas um novo modelo a ser seguido, em que os trabalhadores são protagonistas que fazem da vontade de melhorar um desafio cotidiano.

Destacam-se, nos relatos, as experiências que refletiram as práticas de trabalho com um novo fazer e como o trabalhador da saúde – como ser humano, sujeito histórico, social e cultural, sujeito de direitos – deve ser reconhecido e fortalecido como sujeito na produção da saúde, com múltiplas competências, capaz de inovar no pensar, no querer e no agir.

O processo de mudança de práticas por meio da educação fez-se presente nas experiências mostradas, ao ser compartilhado em momentos de rodas de conversa pelo Núcleo do Rio Grande do Norte, com um método que possibilita aprofundar o diálogo, o cuidado com o cuidador, como um elemento importante na “desospitalização” de pacientes; o cuidado com quem cuida, a saúde do trabalhador da saúde; como foi possível trabalhar melhor o acolhimento dos usuários de drogas na atenção básica pela Educação Permanente em Saúde (EPS); a Rede Cegonha no Estado de São Paulo; a interação de trabalhadores da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) com índios, estabelecendo



* Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.

uma excelente relação de confiança, entre outros trabalhos de profissionais de saúde que demonstraram, pelas suas vivências, a dimensão essencial do cuidado em saúde.

Resta ainda, para finalizar, dizer que como facilitadora e, especialmente, como trabalhadora da saúde me emocionou participar da *I Mostra*, por ter sido um momento de reconhecer que é possível o fortalecimento dos indivíduos no trabalho, a autonomia dos sujeitos na produção da saúde, que demonstraram em palavras que às ações de Educação Permanente em Saúde somam-se ideais de compromisso e respeito com a vida humana.



Antes e depois da I Mostra: a curadoria vibrátil e o desafio de articular estado d'arte e controle

Fernanda da Guia*
Rosemar Prota**

Durante o planejamento das atividades da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, aconteceram dispositivos denominados “curadoria vibrátil”, que consistiram no convite aos autores de narrativas para que elencassem fotografia ou outro elemento disparador que contribuísse para a reelaboração da narrativa originalmente apresentada, ampliando-se a reflexão sobre o estado d'arte das atividades cotidianamente exercidas em serviço. Assim, a preparação para *I Mostra* foi aquecida antes dos encontros com grupos maiores.

No dia da *I Mostra*, estiveram presentes na sala 31 pessoas refletindo sobre as experiências apresentadas. Na primeira roda, contamos com cinco apresentadores de trabalhos e, na segunda, com quatro. As vivências apresentadas versaram sobre temas relativos ao trabalho em Distritos Sanitário Especial Indígena (DSEIs), hospitais federais, núcleos estaduais do Ministério da Saúde, atenção à saúde e auditoria.

A gama de temas foi fator importante para a troca de experiências e vivências entre os participantes. Houve trabalhos apresentados na forma de relato oral, com narrativas muito vivas sobre o processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), na forma de fotos, a partir das quais pudemos nos transportar imagetivamente para o cotidiano dos trabalhos apresentados sob essa forma, que propiciou também muita emoção com o valoroso trabalho no SUS.

* Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.
** Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.



Houve, ainda, trabalhos apresentados sob a forma mais tradicional de Power Point, momento formal que teve seu ápice de riqueza de conteúdo nos momentos de discussões em roda, a partir das perguntas e das reflexões que foram feitas pelo grupo.

A facilitação dessa roda foi muito tranquila, houve sinergia muito grande entre nós, facilitadoras, e pudemos contar também com o apoio valioso do técnico Felipe Martins, que inicialmente só nos ajudaria no áudio, mas se envolveu tanto com o grupo que, no registro coletivo, ao término da roda, os participantes fizeram questão que ele estivesse também na foto.

Adveio, em um dos grupos, uma provocação no sentido da reflexão sobre a composição entre atividades fundadas nas artes e atividades situadas nos campos da avaliação e do controle. Como facilitadoras, tivemos a oportunidade de aprofundar em ato a compreensão da importância do acolhimento e da intenção de abrir espaço, no Ministério da Saúde e no SUS, para a potência de agir e de pensar a partir da disponibilidade para transformação e pelo desejo por debates francos e democráticos.



Educação Permanente em Saúde: espaço e tempo para novas relações

Valéria Cristina de Albuquerque Brito*

*“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”*
(Paulo Freire)

Particpei da *I Mostra Nacional de Educação Permanente* – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde como curadora de um conjunto de propostas de trabalho e como mediadora nas rodas de afetação. Desde as primeiras reuniões e nas parcerias que se estabeleceram em todas as fases da organização e da realização da *I Mostra* e, finalmente, por meio da presente narrativa, tive o prazer de me familiarizar com a Educação Permanente em Saúde (EPS). Uso o termo “familiarizar” para ressaltar a multiplicidade de emoções e aprendizados que decorreram dessa experiência de convivência, de integrar um grupo afetivamente significativo, um contexto complexo de possibilidades de identificação e de pertencimento.

Na área de saúde coletiva, o uso de neologismos é comum e os trabalhadores passam a usar os novos termos que surgem atribuindo a eles significados diferentes ou não⁸. A *I Mostra* destaca-se, na minha trajetória como servidora do Ministério da Saúde (MS), como um momento em que o discurso se traduziu em pautas relacionais diferenciadas. O encontro ofereceu modos e meios de conexão entre as pessoas, e não apenas entre suas práticas, e permitiu que, nos papéis de curadora e mediadora, eu atuasse como parceira desses grupos, não como mera observadora ou avaliadora de resultados. Senti na pele, na

* Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.

⁸ FALKENBERG, Mirian et al. Educação em saúde e educação na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.



fala e nas ações compartilhadas a Educação Permanente em Saúde como um meio de contato e produção de significado e sentido para nosso trabalho, não apenas um novo discurso.

Renovei minha disposição para trabalhar na promoção de relações mais saudáveis entre nós, trabalhadores em saúde, e a convicção de que estamos desenvolvendo políticas e serviços de saúde tecnicamente eficientes e humanamente significativos.



Facilitação na I Mostra

Bárbara Graner*
Etiane Araldi**



Os trabalhos contemplaram a complexidade dos processos de Educação Permanente em Saúde (EPS) em contextos diferenciados, como saúde indígena, saúde bucal, gestão de pessoas, prevenção e promoção da saúde, educação a distância e controle social, abarcando estratégias inovadoras de avaliação em saúde e inovações metodológicas, articulando práticas de EPS aos campos da tecnologia, da arte e da cultura.

Dois trabalhos – *Prática de governança na Hemobrás: estratégia de avaliação de novos empregados públicos* e *Oficina de padronização no preenchimento das fichas odontológicas e estruturação do processo de informação de dados da saúde bucal indígena no DSEI Amapá e Norte do Pará* – articularam processos de EP a práticas inovadoras de planejamento, monitoramento e avaliação, com o uso de estratégias participativas e aproveitamento do potencial formativo da avaliação.

Outros trabalhos trouxeram experiências de EPS articuladas às tecnologias digitais: o curso em EAD *Saber Saúde* do INCA e o projeto *Controle social em ação do NEMS/PB*, sendo o primeiro a partir do uso de uma plataforma virtual e o segundo, por meio da formação de usuários no uso da rede *web*. A utilização de filmes (curtas) como estratégia de Educação Permanente em Saúde demonstrou sua potência na mobilização dos trabalhadores e na produção de conhecimento no trabalho, na experiência do *Cinerj: cinema no Nerj*, bem como as inovações metodológicas no campo da formação dos profissionais do *Programa Mais Médicos*, em Tocantins.

* Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

** Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.



As experiências foram ricas em trazer à tona a inventividade dos trabalhadores em seu cotidiano de trabalho e os saberes produzidos a partir dos problemas enfrentados – dimensão bastante presente na apresentação da *Série descomplicando* e na experiência da Casa de Saúde Indígena (CASAÍ) Macapá. As discussões da roda giraram em torno da criatividade presente nessas estratégias e da sua potência para provocar mudanças e produção de outros modos de se habitar a gestão pública federal do Sistema Único de Saúde (SUS), transformando as lógicas tradicionais de gestão do trabalho em saúde.

A condução e a facilitação da atividade contaram com a participação ativa e interativa da grande maioria dos presentes, por meio de debates focados em suas *expertises* e experiências. Durante o desenvolvimento da atividade, mesmo estruturada para apresentações definidas de cada experiência como um bloco distinto de apresentação e reflexão, o coletivo participante conseguiu identificar e desenvolver interfaces que configuraram elos entre as experiências que podem potencializá-las.

Também merece destaque a disponibilidade do grupo em reconhecer e identificar desafios e potencialidades na desconstrução da lógica estanque e fragmentada que o desenho das instituições públicas, as atribuições institucionais e as condutas de trabalho propiciam.



Facilitando encontros

Cássia Regina B. Carrara Araújo*
Silmara Ribeiro de Carvalho*

Participar da construção e da realização da *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foi para nós uma vivência significativa e de grande potência. Ambas trabalhamos na CODEP/CGESP e pudemos viver os bastidores da construção desse encontro, que envolveu toda a equipe em intensos movimentos de criatividade, solidariedade e inventividade no fazer.

Temos certeza de que a pluralidade de encontros que a *I Mostra* propiciou enriquecerá o cotidiano de trabalho de todos os que viveram conosco os dias do encontro e seguem partilhando o entendimento de que o ambiente de trabalho é terreno fértil para a aprendizagem, a reflexão e a produção criativa.

A primeira roda que acompanhamos trouxe reflexões sobre a importância de conhecer as experiências de Educação Permanente em Saúde (EPS) que acontecem nos *Brasis* afora para romper com as práticas reprodutivas e prescritivas que ainda persistem como prioridade e para fomentar o deslocamento do lugar de quem consome conhecimento para o lugar de quem produz a partir dos problemas cotidianos.

Já na segunda roda, as experiências trazidas tinham como temática o serviço de estágio oferecido pelo Ministério da Saúde (MS), tanto na sede em Brasília/DF quanto nos núcleos estaduais e nos hospitais federais. Os diálogos ratificaram a importância de estimular o protagonismo e o envolvimento de toda a equipe, em especial dos estagiários, nas ações de formação e nos movimentos de EPS.

Entendemos que a riqueza dos encontros que aconteceram na *I Mostra*, além de dar visibilidade às experiências que já acontecem na gestão federal do Sistema



* Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.

Único de Saúde (SUS), ampliaram o entendimento sobre essa potente ferramenta de transformação do cotidiano do trabalho e dispararam movimentos que irão reverberar nas ações de cada um, reafirmando a Educação Permanente em Saúde como potente estratégia de transformação e enriquecimento individual e coletivo que ocorre no mundo do trabalho.



Girando pelas rodas de afetações: o corpo sensível em conversa com a Educação Permanente em Saúde

Flávia Helena M. A. Freire*

As convencionais rodas de conversas, largamente disseminadas como dispositivo de apresentação de trabalhos em encontros, seminários e congressos, tiveram outra roupagem na *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, com a inauguração das rodas de afetações. Muitos autores de trabalhos se perguntavam: “O que é roda de afetação”? Nunca participei disso”. Esse estranhamento diante do novo, do desconhecido, a princípio, foi trabalhado nos encontros virtuais entre os facilitadores e autores ou apresentadores em uma espécie de curadoria vibrátil. Como em uma montagem de exposição artística, nós, facilitadores, fomos, por meio do diálogo com os autores, tendo o resumo dos trabalhos como disparadores de conversa, produzindo questionamentos e provocando reflexões e proximidades com o tema da Educação Permanente em Saúde (EPS) no mundo do trabalho.

A vibratibilidade da curadoria foi produzindo deslocamentos de um corpo-texto instituído para um corpo-texto sensível em que pudesse entrar em cena, no ato da apresentação, movimentos de um agir sensível ao produzir “dizibilidade” da experiência do mundo do trabalho no sentido da afirmação de potências inventivas e criativas. O filósofo Espinoza nos diz que o encontro entre dois corpos produz afeto: “o corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada (alegria) ou diminuída (tristeza)”. Segundo Deleuze, a Ética a qual Espinoza se refere é “necessariamente uma ética da alegria: somente a alegria é válida, só a



* Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro.

alegria permanece e nos aproxima da ação e da beatitude da ação. A paixão triste é sempre impotência, padecimento”.

Ao sair do encontro com os trabalhadores do Ministério da Saúde, girando na roda de afetação, pude experimentar e compartilhar com esses trabalhadores, e com alguns que participavam da organização do evento, sensações de alegria que me levavam a uma potência e vibratibilidade para fortalecer cada vez mais a política de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Aquele encontro só me confirmava, mais uma vez, que fazemos, sim, EPS no cotidiano do trabalho, mesmo sem nos percebermos dessa produção, e que refletir sobre processos educativos disparados no trabalho é uma potente ferramenta de qualificação do SUS.

A percepção entre Educação Permanente em Saúde e educação continuada girou pelas rodas sendo evocada pelos participantes como um exercício de reflexão da experimentação de processos educativos nos serviços. Partimos do pressuposto de que o mundo do trabalho é uma fábrica de produção de conhecimento e que, nesse campo de produção, aprendemos no ato de fazer, que se processa na relação com os gestores, os trabalhadores e os usuários.

Nessa perspectiva, a primeira roda de afetação iniciou-se com um vídeo *Devir-Animal*, em que a autora provocou, por meio do dispositivo audiovisual, nossa sensibilidade a partir da película, que trazia cenas de um animal em busca de um caminho a ser descoberto. Nessa mesma roda, tivemos um grande giro pelo DENASUS/SGEP/MS, com quatro trabalhos apresentados num movimento de reconhecimento e cooperação de práticas de Educação Permanente em Saúde. Interessante perceber que a ordem de apresentação dos trabalhos seguiu uma lógica de continuidade do DENASUS/SGEP/MS, com os temas da devolução de recursos, auditoria, encontros regionais dos trabalhadores do Sistema Nacional de Auditoria (SNA), informatização do fluxo de trabalho do DENASUS, e termo de ajuste sanitário, todos trazendo a EPS como estratégia de condução das práticas no mundo do trabalho.

Nessa roda, produziu-se um compartilhamento de experiências que possibilitou trocas e reflexões sobre o processo de trabalho vivenciado pelo DENASUS/



SGEP/MS. O giro pela roda seguinte iniciou-se com uma dinâmica de integração com todos os participantes. O projeto QualiSUS da rede Topama - Tocantins, Pará e Maranhão - propõe a integração entre os três estados, com o objetivo de subsidiar projetos de qualificação no SUS. A experiência do Topama foi vivenciada na roda de afetação com a dinâmica da teia conduzida pelas autoras. A estética da apresentação possibilitou, de forma criativa, a experimentação do projeto e o diálogo com a Educação Permanente em Saúde. “O caminho se faz ao caminhar”, ressaltou a apresentadora do projeto Topama, apontando para o descobrimento e a aprendizagem em ato, construídos no mundo do trabalho. O modo cartográfico de condução dessa roda de afetação produziu conexão com o trabalho intitulado *Aprender de um modo diferente pode mesmo fazer diferença?*. O tema da invenção e da criatividade destacou-se na forma da expressividade e na conexão entre os participantes.

Na minha experimentação com a *I Mostra*, o giro pelas rodas de afetações proporcionou uma vibratibilidade que foi se produzindo no encontro de forma alegre, ao mesmo tempo em que o corpo sensível emergia na roda a partir das conexões produzidas em torno da Educação Permanente em Saúde com os trabalhadores, os facilitadores e os organizadores da mostra. Vibrante!



Mais Educação Permanente em Saúde: demanda para ingressantes e para trabalhadores em vias de se aposentar

Fernanda da Guia*
Valéria Brito**

Nas rodas de conversa, tivemos ricas apresentações que abordaram temas variados, tais como: logística, estado d'arte na composição de mapa de situação de saúde, auditoria, formação de residentes em Enfermagem, análise de convênios. Entre esses, destacou-se um trabalho que, pelo interesse suscitado, determinou a alteração dos horários de apresentação: a preparação para aposentadoria. Aconteceram bons encontros, com a utilização de dinâmicas de grupo e fotografias nas formas impressas e em *slides*. A enunciação dos processos de trabalho pode promover a inserção em coletivos articulados, ampliando-se, assim, nossa capacidade conjunta de oferta de serviços de saúde para a população, finalidade primeira do Ministério da Saúde.

Pontuamos a demanda que surgiu em uma das rodas para que sejam introduzidos amplamente dispositivos impulsionadores de Educação Permanente em Saúde, especialmente nas fases de ingresso de trabalhadores em novos cargos e contextos de serviço. Destacamos ainda a generosidade de participantes vivazes, de corpos presentes, que trouxeram um novo movimento para a gestão do trabalho no Ministério da Saúde.



* Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.
** Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.



Navegar é preciso

Joseney Santos*

A *I Mostra Nacional de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* proporcionou um bom encontro nos moldes de Espinoza, segundo o qual, para uma ética afirmativa da vida, é necessária a criação de novos valores baseados na alegria e na afetividade.

Nas experiências compartilhadas, foi se formando uma teia, tal qual na poesia de João Cabral de Melo Neto, em que as manhãs são tecidas no canto de cada um dos galos, aqui representados pelos trabalhadores que conosco teceram uma tarde de saberes e vivências.

Em uma tentativa de fazer a costura das experiências relatadas, identificam-se grande criatividade e protagonismo dos trabalhadores que transcenderam os aspectos formais das políticas e das ações da saúde e trouxeram seus saberes e viveres como contribuição para os multifacetados aspectos da Educação Permanente em Saúde.

O emprego da arte como dispositivo de registro e reflexão das experiências e dos saberes dela resultante manifestou-se com força na *I Mostra*, conferindo leveza e afetividade ao evento. A fotografia, o cinema, o teatro e a música mostraram-se potentes ferramentas de educação e troca.

O relato de modos de superar barreiras na comunicação foi trazido nas abordagens do cotidiano do trabalho em saúde, indo desde a necessidade de compartilhamento de informações de autocuidado e recuperação da saúde em indígenas não aculturados até o desafio de qualificar trabalhadores de outros países sem domínio da Língua Portuguesa para concessão de carteiras de manipuladores de alimentos. Um momento de emoção foi a apresentação



* Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.

musical interpretada na língua brasileira de sinais (Libras), que suscitou o debate sobre a necessidade da inclusão de portadores de deficiência auditiva que buscam atendimento nos serviços de saúde.

A cogestão na saúde foi evocada no relato do processo de integração das redes de atenção em um estado, empregando metodologia construtivista, e também no relato exitoso do gerenciamento das filas para acesso a cirurgias em um hospital, mostrando a potência dos processos participativos que valorizam os sujeitos e dão significado ao trabalho.

A construção de uma proposta de levantamento de elementos para a reflexão das práticas no trabalho com portadores de dependência química foi apresentada trazendo a reflexão de uma pesquisa acadêmica, indicando o valor do engajamento da academia para se pensar a saúde.

A prazerosa viagem nos saberes, proporcionada pela roda de relatos e debates, confirmou a importância da aprendizagem no trabalho, em ato, como processo intrínseco às relações que acontecem no cotidiano, com potencial de transformar práticas e melhorar os processos de trabalho e gestão na saúde, no sentido de que todos fazem Educação Permanente em Saúde e gestão. Navegar é preciso!



Refletindo sobre tecnologias duras e leves

Lígia Santos*
Bernadete Falcão**

O elemento central das apresentações e da discussão girou em torno da oferta de ferramentas e conhecimentos que possibilitam a organização do trabalho na lógica da eficiência e da eficácia.

Foram apresentadas ferramentas de sistematização de informações, tais como Tabnet, Sisvan e Ocomon, como estratégias de se ampliar conhecimentos com a intenção de mudar a forma como se realiza e se entende o trabalho, por meio de sistematizações e processamentos que geram mais lógica às ações cotidianas dos processos de trabalho. O que se viu foi o debate da inter-relação entre o trabalho duro e o trabalho vivo, proporcionando dinamicidade e organicidade aos vários processos realizados no mundo do trabalho na saúde, para a saúde.

Mesmo com a constatação de que a maioria das apresentações teve como tema central a facilitação dos modos de trabalho por meio de tecnologias duras, observamos que essas tecnologias foram aperfeiçoadas ou criadas a partir da escuta ao coletivo dos trabalhadores que delas dependiam. Essa constatação nos levou a refletir o quanto o mundo do trabalho é rico em promover momentos de reflexão sobre os modos de operá-lo e sobre suas práticas.

Foi lindo de se ver o orgulho de todos pelos processos construídos e vividos, demonstrando a importância da realização no mundo do trabalho! Adjetivos como “guerreiros” e “persistentes” marcaram o discurso desse grupo.

O que ficou claro nos relatos, e o que mais foi evidenciado por todos, foi o compromisso ético com o trabalho e a busca de estratégias sensíveis a todos os envolvidos com as experiências apresentadas.

* Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.
** Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.



Na segunda roda de conversa, a “pororoca” fez-se presente: processos de reflexão sobre o próprio trabalho, produzindo novos modos de operar e de sentir o mundo do trabalho. É a dobra do aprendizado sobre si e sobre o mundo que nos cerca – a circulação da informação e o compartilhamento generoso de saberes e descobertas.

Ainda tivemos outra roda em que a emoção esteve bastante presente entre vídeos, relatos animados e poesia. Os temas abordaram desde a assistência à mãe indígena e ao seu bebê até o servidor já prestes a se aposentar. Percorremos, assim, fases e momentos da vida em que o trabalho em saúde está presente e a Educação Permanente em Saúde (EPS) demonstra sua potência.

Foi gratificante concluir com o grupo o quanto tais momentos são requeridos e ansiados pelos trabalhadores e considerados como forma ativa de produzir reflexão e novos conhecimentos.



O processo da I Mostra Nacional de Educação Permanente em mim

Nathália Rosa*

Fazer parte da *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde* foi um processo de muita potência para mim. Engatei nesse movimento, no período de acompanhamento dos trabalhos enviados para o evento, em um processo de conversa e diálogo com os autores, a partir de uma aposta conjunta de que a Educação Permanente em Saúde (EPS) está presente em nós, e não fora. Assim, desde o começo, o diálogo com os trabalhadores não poderia ser diferente.

Foi uma espécie de curadoria vibrátil, ou seja, não tratamos de interpretar a experiência narrada pelos trabalhadores, mas de trazer a criação singular de sentidos para a realidade vivida apresentada nos relatos. Isto porque, acredito e aposto, construir com o outro o chamado e o convite para o diálogo é mais potente que fazê-lo só.

Esse convite como troca, como um processo comunicativo que prevê a participação de todos como sabidos, conhecedores, em uma intensa Educação Permanente em Saúde foi revelado nas apresentações durante os dias da *I Mostra*. Esse engate gerou singularidades nas apresentações em geral e, mais do que um relato de experiências, foi possível dar visibilidade à produção de espaços de diálogo que comportavam a diversidade, as diferenças e as muitas vozes que fazem parte de qualquer ambiente de trabalho.

As experiências narradas foram muito ricas, ampliando a aposta ética e política da Educação Permanente em Saúde nos mais diversos espaços: desde reuniões setoriais mais abertas, colegiados de gestão, ações de educação entre pares,



* Participante da linha de pesquisa “Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e doutoranda na Universidade Autônoma de Barcelona.

cursos, entre outros tantos temas. A importância da troca de conhecimentos e a aposta radical de que todos possuem conhecimento foram temas relevantes e muito debatidos nos grupos. Assim, as conversas disparadas a cada trabalho, conectadas não só com as próprias experiências, mas com os temas trazidos pela *I Mostra* nas mesas ativadoras, também revelaram a riqueza desse movimento.

Esse processo, desde a curadoria vibrátil até as atividades da *I Mostra*, foi um exercício intenso que buscou ativar e potencializar o encontro, a partir de um exercício de experimentar a produção de narratividade no cotidiano de suas práticas de trabalho como componente chave desse processo.



Vários caminhos, novas possibilidades

Nézia de Jesus Martins*
Maria Edna Moura Vieira**

Participar da *I Mostra Nacional de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, desde o surgimento da ideia, da organização, da curadoria, até a mediação nas rodas de afetação, foi uma experiência vibrante, pois possibilitou conexão e encontro com gestores e trabalhadores da Gestão Federal do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os trabalhos apresentados permitiram ativar e compartilhar as experiências de processos formativos dos profissionais da Saúde nos territórios, alguns imbuídos das diretrizes e de práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) e outros ainda estruturados sob a ótica de educação bancária, provocando reflexões e discussões sobre o contexto desses processos formativos. A *I Mostra* revelou que não existe um caminho único que sirva para todas as situações, pois uma mesma questão pode corresponder a problemas e a soluções distintos, que geram necessidades e caminhos diferentes, capazes de fortalecer e enriquecer o fazer, as práticas e os saberes existentes no cotidiano do trabalho. Isso é o que torna o caminho mais dinâmico, seguro e rico.

Na apresentação dos trabalhos, os participantes puderam encontrar e promover encontros, afetando uns aos outros, construindo espaços de trocas de afetos, de experiências e de conceitos.

O diálogo da primeira roda foi aberto com a *Oficina de planejamento de ações voltadas para a melhoria das atividades de Educação Permanente em Saúde*, passando pela *EPS no controle social*, indo ao encontro com a *Excelência da gestão pública: o caso DATASUS/PB*, que potencializou espaço para a explanação



* Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde.

** Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.



do *Procedimento operacional padrão para os processos de aquisição de bens e contratação de serviços*.

O diálogo da segunda roda foi acionado com o tema *Recursos financeiros do SUS - como auditar*, que, seguido da experiência *Forma e ação - o modo de fazer como dispositivo de mudança*, pôde mobilizar a *intersectorialidade e a participação social como instrumento potente no planejamento de ações de educação permanente na saúde indígena*. Nesse espaço de "contação" de experiências, a roda acolheu *Experiências vivenciadas pela equipe de multiprofissionais do DSEI Parintins durante as macroações em saúde em área indígena*.

Assim, pudemos construir e vislumbrar novas possibilidades e expectativas. Um dinâmico processo de interação e integração abrindo espaço para a apresentação de trabalhos inusitados e criativos.

A poesia *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto, que aqueceu uma apresentação, nos diz:

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*



Vários saberes e práticas foram tecidos, demonstrados e reconhecidos por muitos participantes das diversas regiões do País, como potência do trabalho vivo, em ato, capazes de transformar o cotidiano, dando novos sentidos no fazer saúde.

Desse modo, pôde-se experimentar e vivenciar com o coletivo de trabalhadores e com a equipe idealizadora e organizadora do encontro, sensações de ansiedade, alegrias e emoções, além da certeza de que o caminho está posto e de que há muitos “galos” cantando e despertando para uma potência vibrante e rica de querer experimentar, fazer e fortalecer cada vez mais a Política de Educação Permanente em Saúde no SUS.





*Os trabalhadores da saúde são
agentes de mudança e a Educação
Permanente em Saúde contribui com
os processos de corresponsabilização
e cogestão no SUS.*



Continuando o caminho...

A *I Mostra* proporcionou momentos singulares aos trabalhadores que dela participaram, por ter sido um espaço de compartilhamento e fortalecimento de experiências de Educação Permanente em Saúde que acontecem na gestão federal do Sistema Único de Saúde (SUS).

Saímos dela com a leveza daquele encontro, em que as rodas que aconteceram foram recheadas não só de narrativas, músicas, poesias, vídeos e fotos, como também de muita alegria, pelas conexões ali estabelecidas, pela identificação com as experiências relatadas por trabalhadores de outros estados e com o reconhecimento da potência da Educação Permanente em Saúde para o fortalecimento do SUS.

Com a mesma alegria presente na ciranda que dançamos juntos ao final do encontro, deixamos expresso nosso desejo de novamente nos revermos na *II Mostra de Educação Permanente - reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, que ocorrerá em novembro de 2015.

Vamos continuar o caminho, produzindo redes vivas de informação e conhecimento, em trajetos que (re)constroem possibilidades, vias que se (re) encontram, pontes que nos (re)unem e rotas que levam a novos modos de atenção e gestão em saúde!



II MOSTRA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde

Novembro de 2015

Queremos convidá-lo(a) para a *II Mostra de Educação Permanente – reconhecendo as práticas dos trabalhadores do Ministério da Saúde*, com o objetivo de compartilhar e refletir sobre as nossas experiências e vivências do cotidiano do trabalho na gestão federal do SUS.

Para isso, você pode rastrear e promover, em seu espaço de trabalho, iniciativas que se caracterizem pela criatividade, inventividade, aprendizagem em ato e produção de novos conhecimentos junto às equipes, e que repercutam positivamente sobre os processos de trabalho.

Até lá, aguardamos vocês!

Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP)
Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (CGESP/SAA/SE)
Ministério da Saúde

Participantes do Grupo de Trabalho da I Mostra



Adriana Paula de Almeida

Aedê Cadaxa

Aline de Moura Fernandes

Ana Francisca Kolling

Bernadete Falcão

Cássia Regina Barbosa Carrara Araújo

Cathana Freitas de Oliveira

Flávia Helena M. de A. Freire

Geórgia da Silva

Giovana Santos Simoni Costa

Izabel Cristina de Souza Ayres Alves

Jane Aurelina Temoteo de Queiroz Elias

Jimeny Pereira Barbosa Santos

Kelly Fernandes da Silva

Luciana Mara de Oliveira

Luciana Tolentino Ribeiro Bona

Maria Aparecida Timo Brito

Maria Luciana Machado Rocha

Mariana Carvalho Carminati

Nathália Rosa

Nézia de Jesus Martins

Osmarina Rodrigues Barbosa

Patrícia Rodrigues de Almeida Leal

Priscila de Figueiredo Aquino

Raquel Dantas da Rocha

Rosemar Prota

Shirlei Aparecida da Silva Bastos

Silvia Reis

Teresa Maria Passarella

Facilitadores das rodas da I Mostra



Ana Luísa Nepomuceno

Lígia Santos



Ana Sílvia Pavani

Marema de Deus Patrício

Bárbara Graner

Maria Edna Moura Vieira



Bernadete Falcão

Nathália Rosa

Cássia Regina B. Carrara Araújo

Nézia de Jesus Martins



Cristiane Scolari Gosch

Patrícia Ferrás Araújo da Silva

Deize Garcia

Patrícia Rodrigues de Almeida Leal



Etiane Araldi

Rosemar Prota

Fernanda da Guia

Silmara Ribeiro dos Santos



Flávia Helena M. A. Freire

Valéria Cristina de Albuquerque Brito



Joseney Santos



ISBN 978-85-334-2246-9



9 788533 422469

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

